



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM  
MOÇAMBIQUE: Percorso histórico do estabelecimento da Biblioteca Central Brazão  
Mazula**

Candidato: Simião Salvador Bila

Supervisor: Prof. Doutor Horácio Francisco Zimba

**Maputo, Dezembro de 2023**

Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM  
MOÇAMBIQUE: Percurso histórico do estabelecimento da Biblioteca Central Brazão  
Mazula**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane - Escola de  
Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Simião Salvador Bila

Supervisor: Prof. Doutor Horácio Francisco Zimba

Maputo, Dezembro de 2023.

Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM  
MOÇAMBIQUE: Percurso histórico do estabelecimento da Biblioteca Central Brazão  
Mazula**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane - Escola de  
Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Simião Salvador Bila

**JURI**

---

Presidente: Dr. Policarpo Matiquite

Universidade Eduardo Mondlane - Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Prof. Doutor Horácio Francisco Zimba

Universidade Eduardo Mondlane - Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Dra. Delfina Lázaro Mateus

Universidade Eduardo Mondlane - Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2023.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta Monografia primeiramente ao nosso Pai criador, sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Ao meu pai, Salvador Bila, a minha mãe Argentina Massango, e aos meus irmãos e esposa, pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que me deram durante todas as fases da minha existência. Com muita gratidão no coração.

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são em primeiro lugar a Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, irmãos, minha esposa Angel Nduvane, minhas filhas e a toda a família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para eu chegar até esta etapa da minha vida.

Agradeço ao Instituto de Amêndoas de Moçambique, IP que em momentos desafiantes da formação, permitiu e incentivou a minha participação nas actividades do curso. E a pessoa do seu Director-Geral, Ilídio Bande, que de forma directa e oportuna incentivou a conclusão desta minha formação.

Agradeço ao Dr. Varela, um dos docentes que me orientou e incentivou no desenvolvimento do projecto desta Monografia. E ao meu supervisor Prof. Doutor Horácio Zimba, por ter contribuído muito no percurso da elaboração da Monografia, me instruindo e guiando de forma abnegada em todo o processo de finalização do curso, pelas correções e ensinamentos, que permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de elaboração desta monografia.

Especial agradecimento vai à Direcção dos Serviços de Documentação da Universidade Eduardo Mondlane, que de forma aberta permitiu um campo de estudos para a presente monografia, disponibilizando os seus colaboradores e Infra-estruturas, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que resultou neste trabalho.

E por fim, e não menos importante aos meus colegas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, que outros se tornaram amigos durante o processo da formação, e companheiros da vida — Com quem convivi ao longo desses anos do curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação académica.

## EPÍGRAFE

*“... Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção”*

Paulo Freire, 2003.

## RESUMO

O enfoque deste estudo recai sobre a "Institucionalização da Biblioteca Universitária em Moçambique: Percurso histórico do estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula". A pesquisa investiga o processo que conduziu à criação da Biblioteca Central Brazão Mazula na Universidade Eduardo Mondlane, explorando o conceito, a forma e a estrutura das bibliotecas universitárias em Moçambique. O estudo identificou um núcleo problemático crucial: compreender como o estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane contribuiu para a institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique. O objectivo geral foi descrever o processo da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, a partir da análise dos processos que conduziram ao estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane. A institucionalização das bibliotecas universitárias em Moçambique desempenha um papel vital no ensino superior, conferindo sustento à missão das instituições educacionais superiores e oferecendo uma chance para independência nas práticas pedagógicas e científicas. Utilizando uma abordagem indutiva, a pesquisa se inicia com o estudo de caso da Biblioteca Central Brazão Mazula, e posteriormente, engloba um panorama abrangente das bibliotecas universitárias moçambicanas, empregando tanto métodos qualitativos quanto quantitativos. A análise dos dados, advindos de 39 estudantes inquiridos e 17 funcionários da biblioteca entrevistados, evidencia a origem da institucionalização das bibliotecas universitárias, datada de 1985 e promovida pelo governo moçambicano e impulsionado por diversos parceiros, destacando o Banco Mundial e a UNESCO. Ao término desta pesquisa, ressalta-se que a jornada da Biblioteca Central Brazão Mazula transcende a mera ilustração da evolução académica e cultural de Moçambique, estabelecendo uma conexão profunda com a institucionalização das bibliotecas universitárias. Este estudo sublinha a importância primordial dessas instituições como alicerces para enriquecer o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento cultural do país. A trajetória da BCE assume a posição de símbolo de autonomia intelectual da universidade, enquanto as bibliotecas universitárias encarnam a incessante busca pelo conhecimento e a habilidade de progresso mediante a educação. A construção da Biblioteca Central Brazão Mazula assinalou um ponto crucial no crescimento da Universidade Eduardo Mondlane, reforçando a relevância de recursos de qualidade para a progressão do ensino superior.

**Palavras-Chave:** Institucionalização, Biblioteca Universitária, Biblioteca Central Brazão Mazula, Moçambique, ensino superior.

## ABSTRACT

The focus of this study lies on the "Institutionalization of the University Library in Mozambique: Historical path of the establishment of the Brazão Mazula Central Library". The research investigates the process that led to the creation of the Brazão Mazula Central Library at Eduardo Mondlane University, exploring the concept, form and structure of university libraries in Mozambique. The study identified a crucial problematic core: understanding how the establishment of the Brazão Mazula Central Library at Eduardo Mondlane University contributed to the institutionalization of the university library in Mozambique. The general objective was to describe the process of institutionalization of the university library in Mozambique, based on the analysis of the processes that led to the establishment of the Central Library Brazão Mazula of Eduardo Mondlane University. The institutionalization of university libraries in Mozambique plays a vital role in higher education, sustaining the mission of higher educational institutions and offering a chance for independence in pedagogical and scientific practices. Using an inductive approach, the research begins with the case study of the Brazão Mazula Central Library, and subsequently encompasses a comprehensive overview of Mozambican university libraries, using both qualitative and quantitative methods. Data analysis, from 39 students surveyed and 17 library staff interviewed, shows the origin of the institutionalization of university libraries, dating from 1985 and promoted by the Mozambican government and driven by various partners, highlighting the World Bank and UNESCO. At the end of this research, it is emphasized that the journey of the Brazão Mazula Central Library transcends the mere illustration of the academic and cultural evolution of Mozambique, establishing a deep connection with the institutionalization of university libraries. This study underscores the primary importance of these institutions as foundations for enriching the country's teaching, research, and cultural development. The history of the BCE assumes the position of a symbol of the university's intellectual autonomy, while university libraries embody the incessant quest for knowledge and the ability to progress through education. The construction of the Brazão Mazula Central Library marked a crucial point in the growth of Eduardo Mondlane University, reinforcing the importance of quality resources for the progression of higher education.

**Keywords:** Institutionalization, University Library, Central Library Brazão Mazula, Mozambique, High education.



## **Siglas e Abreviaturas**

AC - Análise de Conteúdo

AMOBAP - Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa

BCE - Biblioteca Central Brazão Mazula

CD - Conselho de Directores

CI - Ciência de Informação

CUN - Conselho Universitário da UEM

DAF - Departamento de Administração e Finanças

DAU - Departamento de Atendimento ao Utilizador

DCE - Departamento de Coleções Especiais

DFDA - Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervos

DGID - Departamento de Gestão de Informação Digital

DIT - Departamento de Informática e Tecnologias

DSD - Direcção de Serviços de Documentação

ECA - Escola de Comunicação e Artes

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique

IES - Instituições de Ensino Superior

ISO - International Organization for Standardization

MESCT - Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia

MPD - Ministério de Planificação e Desenvolvimento

MZM - Metical

POPE – Plano de Operacionalização do Plano Estratégico

SIBUEM - Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNDP - United Nations Development Programme

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

USD - Dólares Americanos

## **Lista De Apêndices**

Apêndice 1 - Questionário aos Estudantes

Apêndice 2 - Proposta de Calendário para as Entrevistas

Apêndice 3 - Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.3.	Justificativa.....	13
1.4.	Objectivos.....	14
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1.	Conceitos e teorias sobre a institucionalização .....	16
2.2.	Breve historial da biblioteca universitária.....	17
2.3.	Função e objectivos da biblioteca universitária.....	18
2.4.	Organização e funcionamento de Sistema de Bibliotecas Universitária .....	20
2.5.	A Biblioteca Universitária e o processo de Ensino-Aprendizagem .....	21
2.6.	A biblioteca universitária e os pilares de pesquisa e extensão na universidade ..	25
2.7.	Ensino Universitário em Moçambique - Características .....	26
3.	METODOLOGIA.....	27
3.1.	Universo e amostra .....	28
3.2.	Tratamento e Análise de Dados.....	32
4.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	33
4.1.	Contexto do surgimento da Biblioteca Universitária em Moçambique .....	34
4.2.	Apresentação e Análise de Dados do Inquérito aos Estudantes .....	56
4.3.	Apresentação e Análise de Dados das Entrevistas aos funcionários da BCE .....	67
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	77
6.	RECOMENDAÇÕES.....	78
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	79
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>84</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana que os homens produzem conhecimentos e criam sistemas de preservação dessa memória social, inicialmente transmitida oralmente de geração em geração, com vista a transferência da herança cultural, garantindo, desse modo, a perpetuação da memória colectiva de uma nação, em um dado momento histórico.

Na pré-história e na antiguidade, as bibliotecas exerceram a função de conservar, ao abrigar materiais informacionais produzidos pelo homem registrados através de suportes específicos que garantem sua preservação ao longo dos tempos. Mais adiante, na Idade Média, a exemplo, os mosteiros - grandes edifícios que abrigavam obras que materializam e transmitiram, ao longo dos tempos, a vida dos monges que ali estiveram, servindo a Deus e promovendo a cultura. Era predominante a intenção destes em captar maior número de obras, preservá-los e conservar em conformidade que não sejam utilizados pela maioria da sociedade, apenas que seja acessível por um grupo selecto de elites políticas, sociais e principalmente ordens religiosas.

Assim, as bibliotecas surgiram num contexto em que o paradigma era de acumular informações, por meio da conservação e da preservação de seus acervos. Actualmente o paradigma das bibliotecas evoluiu, ao invés do acúmulo, a biblioteca deve e preza pela socialização e disseminação da informação, através dos seus acervos e serviços. Nesse sentido, verifica-se uma alternância do paradigma conservador e preservador, para um paradigma de acesso e uso das informações. Em que actualmente as bibliotecas são predominantemente lugares com um sistema aberto, que servem de utilidade para a sociedade, que visa estimular seus integrantes a se informarem e desenvolverem habilidades, como a recuperação e uso da informação para o desenvolvimento de suas actividades.

No decorrer da história as evoluções dos registros do conhecimento determinaram o aparecimento de diferentes tipos de bibliotecas, tendo finalidades também diferenciadas, dependendo da necessidade específica do público a que atendiam.

Nesse contexto e no pressuposto de Nunes e Carvalho (2016), entender a evolução das bibliotecas universitárias, contribui para aprofundar as discussões em torno do papel das bibliotecas universitárias no âmbito das instituições de ensino superior, destacar sua importância, sua evolução e suas contribuições para a formação crítica e ética de indivíduos capazes de exercer com êxito seu protagonismo social. O objectivo deste trabalho descreve-se como sendo de compreender os contornos do processo de institucionalização da Biblioteca Universitária em Moçambique, especificamente, com base nas experiências da Biblioteca

Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.

Segundo Mangué (2007), falar da biblioteca universitária é também falar do contexto no qual se encontra inserida enquanto subsistema dessa organização maior denominada universidade. Nossa perspectiva, foi de identificar os factos da história de Moçambique que tiveram maior impacto na evolução da sua universidade, como um elemento social que é influenciado pelas dinâmicas sociais, política e económicas do meio em que se encontra inserida, e por conseguinte descrever o processo da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, numa perspectiva histórica de modo a identificar suas principais características, seus agentes, bem como os dispositivos adoptados pela biblioteca no âmbito do seu funcionamento, e em aspectos relativos à própria universidade de modo a permitir complementaridade ao nosso estudo.

Segundo Cunha (2020) ao estudar o futuro das bibliotecas universitárias, considerou que ao longo dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização. Actualmente, esse conhecimento existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo tempo, é distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais privilegiando somente a sociedade académica, dando também primazia aos diversos estratos da sociedade.

Ainda, Cunha (2020) assevera que, em decorrência da grande preocupação das forças sociais, muitos dentro da academia, acreditavam que a mudança ocorreria somente em uma pequena porção do ensino superior e que a universidade não iria liderar o processo de mudança. A própria história da universidade, ao longo dos últimos séculos, mostra que ela precisou mudar e se adaptar visando à preservação de seus papéis tradicionais. Apesar de as forças de mudança nesta nova era da informação serem bem mais fortes e rápidas do que as existentes no tempo da Revolução Industrial, a universidade parece que manteve e irá continuar mantendo o enfoque evolucionário, adaptando-se e adoptando os novos paradigmas da sociedade.

Conforme passam anos de mudanças significativas em nossas Instituições de Ensino Superior (IES), esperamos que elas tenham conseguido reagir aos desafios, oportunidades e responsabilidades que se apresentam. Cunha (2000) considera que o elemento-chave será a capacidade das universidades e, em especial a sua biblioteca, assimilarem os novos paradigmas. No caso da biblioteca universitária, é necessário examinar as enormes possibilidades do futuro e entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades de um público com comportamentos em constante mutação e gerando novas

necessidades; transformar os processos e estruturas administrativas que não se enquadram ao novo contexto académico e tecnológico; e questionar as premissas existentes para construir novos serviços para novas necessidades e inovar em soluções - propondo novas soluções para problemas antigos.

Conforme o enfoque deste trabalho vem sendo proposto para descrever a institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, em primeira instância torna-se relevante colocar um ponto de referência temporal e factual que sirva de caminho (ponto de partida e direccionamento) para a compreensão do processo da institucionalização da biblioteca universitária no país. Começa com a introdução e consolidação do sistema de ensino superior, na segunda metade do século XX, e se desenrola em mais três momentos, conforme extratos do esquematizado por Zimba (2010), que se reafirma não substituir, nem ir ao encontro do esquema adoptado na historiografia de Moçambique, mas sim servir de guião para a compreensão do tema proposto. Os anos 1960 a 1975 - período da colonização portuguesa, caracterizada pelo estabelecimento dos estudos gerais e universitários, instituição da Universidade de Lourenço Marques e de alguns Institutos de Investigação Especializada; anos 1976 a 1995 período imediatamente após a independência, em que se criam as primeiras IES públicas pós-independência; do ano 1996 aos dias actuais - caracterizado pela expansão de IES públicas, criação de Institutos Politécnicos e centros regionais de pesquisa, além da implementação de políticas de reajustamento económico, abertura do país a uma economia de mercado, entrada para um panorama político multipartidário, e envereda pelo neoliberalismo, com impactos em todas as esferas, inclusive a educacional, e na educação superior em particular.

Ao focar a sequência de eventos pelas quais as práticas e formas organizacionais da Biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane alcançam a classificação de uma instituição bibliográfica universitária, espera-se ampliar a percepção do conceito de institucionalização, especificamente a relação entre os fenómenos e/ou acções sociais que influenciaram no processo, dos quais, de acordo com algumas teorias do institucionalismo, existem fenómenos sociais do nível macro e os do nível micro, onde o nível micro é representado por actores individuais enquanto que o nível macro representa as estruturas nas quais os indivíduos agem.

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é "a biblioteca de Instituições de Ensino Superior destinada a suprir as necessidades informacionais da comunidade académica, no desempenho de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão" (Carvalho, 1981, p.1 *apud* Targino, 1988, p.19). Enfocam a biblioteca universitária como um órgão de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, e delineiam as suas características como sendo de vocação a desenvolver actividades

e serviços voltados para o alcance dos objetivos das Instituições do Ensino Superior; acervo direccionado para a comunidade académica.

Conforme Alcântara e Bernardino (2012), o objetivo geral da Biblioteca Universitária é [...] promover a interface entre os usuários e a informação [...], direccionando suas actividades ao cumprimento dos objectivos da instituição. Desta forma, deve organizar as colecções (selecção, colecta, representação descritiva e temática e armazenagem), disseminar a informação e orientar seu uso, controlar operacionalmente o sistema de informações (do planeamento à avaliação), nesta perspectiva os objectivos da biblioteca universitária estão intrinsecamente vinculados aos objectivos da universidade (ensino, pesquisa, extensão e inovação). Percebe-se que os objectivos da biblioteca universitária estão sempre relacionados com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Tanto a universidade, como a própria biblioteca universitária, exigem uma estrutura humana, organizacional e de infra-estrutura para o seu funcionamento, o que se assemelha a qualquer outra natureza organizacional. As organizações do século XXI têm enfrentado desafios para se manterem competitivas, e os ferramentais usados para a superação desses desafios são oriundos de instrumentos que possibilitam a medição do desempenho dos indivíduos, dos serviços e da organização. Assim, para possibilitar melhor entendimento do tema proposto torna-se também necessário que a fundamentação teórica seja composta por discussões de conceitos da teoria institucional organizacional, com o objectivo de descrever o conjunto de hipóteses e/ ou pressupostos a respeito dos quais a biblioteca universitária se desenvolve em Moçambique, ampliar a percepção de quais os seus objectivos, como ela define resultados, quem são seus públicos (clientes) e a que eles dão valor e pelo que se tornarão usuários assíduos. Para Zucker (1987) citado por Nascimento, Rodrigues e Megliorini (2010, p.3), a teoria institucional organizacional fornece uma visão rica e complexa das organizações. Nessa teoria, as organizações são influenciadas por pressões normativas, às vezes provenientes de fontes externas, tais como o Estado, outras vezes decorrentes de dentro da própria organização. Sob certas condições, essas pressões levam a organização a ser orientada por elementos legitimados por procedimentos operacionais padrão estabelecidos, para a prestação profissional, a exigência de certo nível de qualidade dos serviços, que muitas vezes têm o efeito de direccionar a atenção de desempenho da tarefa.

Assim, encontra-se um campo para estabelecer um entendimento sobre a institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, e apurar os fundamentos que nos ajudem a ter um posicionamento em relação às proposições assumidas.

## 1.1. Problematização

Em Moçambique a consolidação do sistema de ensino superior começa na segunda metade do século XX, e se desenrola em três momentos, que se descrevem como sendo: Momento da instituição do ensino superior — Período da dominação colonial português; Momento em que a universidade serviu para introduzir e expandir na sociedade os princípios políticos ideológicos do socialismo científico - Período imediatamente após a independência; e a partir da década de 1990, assiste-se a entrada de novos actores nos cenários social, político e económico, que vem contribuindo para a redução da pressão político-ideológica no sistema. Observa-se a ocorrência das mudanças políticas, sociais e económicas que culminaram com a liberalização da economia moçambicana, permitindo a privatização de vários segmentos de actividades do país, inclusive no sistema de ensino, permitindo o aumento da oferta de vagas nas universidades, criação de novas instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas, e o fortalecimento do nível de pós-graduação.

O ensino superior em Moçambique começou em 1962 com a criação dos Estudos Gerais e Universitários de Moçambique. Em 1968, essa instituição foi transformada na Universidade de Lourenço Marques. Em 1976, durante um comício em Maputo, o então presidente Samora Machel anunciou que a universidade seria renomeada como Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao líder nacionalista moçambicano e primeiro presidente da FRELIMO, que havia sido assassinado em 1969. Desde então, a Universidade Eduardo Mondlane tem sido uma instituição central na promoção da educação e pesquisa em Moçambique, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do país.

De acordo com os autores Nunes e Carvalho (2016), destaca-se o objectivo das instituições de ensino superior de “[...] encorajar o trabalho de pesquisa e investigação científica visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a criação e difusão da cultura, e assim desenvolver uma compreensão do homem e do meio onde ele vive”. Para atender a esse objectivo, dentre outros, os estabelecimentos de ensino superior, públicos e privados, devem organizar suas bibliotecas, mantendo-as à disposição da comunidade académica, e por isso, a contribuição da biblioteca para a missão da universidade coloca-se em ordem de relação directa. Assim, observa-se que as bibliotecas universitárias têm um papel importante na difusão do conhecimento, na ampliação do acesso à informação e no apoio à promoção do ensino, da pesquisa e extensão.



A biblioteca universitária moçambicana aparece como uma extensão de tudo isto, e tem por missão o suporte das actividades das instituições do ensino superior, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Esta importância é percebida pela comunidade académica no quotidiano das universidades, e as bibliotecas destacam-se como infra-estruturas académicas que reflectem a capacidade de oferta de cursos de graduação e pós-graduação. Sendo fundamental que o governo crie normas e políticas para o bom funcionamento das bibliotecas e dos centros de pesquisas.

De acordo com os dados publicados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em Março de 2021, Moçambique contava com cerca de Cinquenta e Seis (56) instituições de ensino superior (IES), dentre Universidades, Institutos, Escolas e Academias Públicas (22) e Privadas (34). Assim, volvidos 59 anos, o país registou um crescimento de 56 IES desde a fundação da Universidade Eduardo Mondlane em 1962. Esta evolução dos números referentes à expansão da rede e o acesso ao ensino superior suscitam novos desafios relacionados com a erosão da qualidade do ensino superior, pois com esta evolução, eleva-se a problemática da insuficiência de bibliotecas universitárias, conduzindo a uma empírica percepção da baixa qualidade do ensino superior. Em decorrência disso, há uma percepção da fraca preparação técnica e científica dos formandos, e dificuldades no saber fazer, e saber estar com dignidade na sociedade.

Ainda, na perspectiva de Rosário (2012 *apud* Cossa *et al.* 2019), fazendo um olhar crítico aos desafios do ensino superior em Moçambique salienta que, os factores que concorrem para um ensino de qualidade no sistema do ensino superior em Moçambique são inexistentes ou de existência deficitária, podendo-se neste caso concordar que o ensino superior em Moçambique carece da qualidade que merece ter e que, de certa forma, todas as instituições de ensino superior sofrem do mesmo síndrome, que carece de uma melhoria no seu funcionamento. Assim, identificamos como um dos elementos que merecem maior atenção para a melhoria do funcionamento das instituições de ensino superior como sendo a sua biblioteca. Diante desta explanação, este trabalho procura responder o seguinte problema:

*Como o estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane contribuiu para a institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique?*

## **1.2. Pressupostos**

Relacionamos o conceito de pressuposto ao de hipótese, onde segundo Lakatos e Marconi (2000), trata-se de enunciado geral de relações entre variáveis (fatos, fenômenos): a) formulado

como solução provisória para um determinado problema; b) apresentando carácter ou explicativo, ou preditivo; c) compatível com o conhecimento científico (coerência externa) e revelando consistência lógica (coerência interna); d) sendo passível de verificação empírica em suas consequências.

Os pressupostos (hipóteses) são respostas prováveis, supostas e provisórias para o problema elaborado, ou seja, afirmações que antecedem a resposta que será obtida por meio da pesquisa científica. Nesta secção estabelece-se a probabilidade de haver uma relação entre as variáveis determinadas, e esta relação pode ser de dependência, de associação e até mesmo, de uma simples causalidade.

### **1.2.1. Pressuposto principal**

O Ensino Superior em Moçambique caracteriza-se por um crescimento de 56 instituições de ensino superior, dentre públicas e privadas, desde a primeira universidade de 1962 até ao ano de 2021. A prossecução da missão destas instituições é de relação directa, e/ou de dependência, com a sua capacidade de estabelecer bibliotecas universitárias suficientemente capazes de atender as demandas informacionais dos docentes, discentes, pesquisadores e a comunidade em geral. É imprescindível que as iniciativas governamentais e privadas que concorrem para estabelecer instituições de ensino superior em Moçambique, sejam acompanhadas por políticas e investimentos com vista a desenvolver e constituir bibliotecas universitárias que lhes possam conferir a autonomia científica e académica — que permitam a liberdade de, por si mesmas desenvolver e implementar programas de formação superior credíveis.

### **1.2.2. Pressupostos secundários:**

a) Partindo do conhecimento de que a Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane é uma biblioteca universitária ligada a uma universidade pública, cujo funcionamento depende também de recursos públicos, compreende-se o Estado como um dos impulsionadores da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique. As lideranças políticas, sociais e profissionais são os constituintes-chave da institucionalização da biblioteca universitária moçambicana, por possuírem poder de legitimar o processo de desenvolvimento e construção da biblioteca, e ocorre em decorrência da necessidade de disponibilizar Infra-estruturas, serviços e recursos informacionais ao corpo de estudantes, docentes, técnico administrativo, e a comunidade em geral para estimular o desenvolvimento socioeconómico e cultural do indivíduo, promovendo o crescimento sustentável do país.

b) Considerando que a Biblioteca Universitária moçambicana contribui para o ensino

superior dotando as instituições do ensino superior de autonomia científica e pedagógica/académica necessária para que, por si, possam estabelecer e implementar livremente programas de formação no âmbito da prossecução da sua missão. A ocorrência da institucionalização da biblioteca universitária é mediante um contexto organizacional favorável, que visa dar suporte e otimizar as actividades de ensino-aprendizagem, investigação, extensão e inovação definidas na missão da universidade, em perspectiva de atingir um determinado status de natureza social ou económica.

### **1.3. Justificativa**

O tema “A institucionalização da Biblioteca Universitária em Moçambique” propõe-nos a descrever o processo da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, utilizando como estudo de caso a Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane. Descrever os processos que culminaram com o estabelecimento da Biblioteca Brazão Mazula é de extrema importância para entender a trajetória da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, bem como para identificar as melhores práticas que podem ser adotadas e potencializadas para a criação de novas bibliotecas universitárias em outras instituições de ensino superior do país.

O tema remete-nos a um estudo de carácter abrangente que nos permite fazer uma abordagem do conceito, da forma e da estrutura da Biblioteca Universitária moçambicana, e tomando como pressuposto, de que falar da biblioteca universitária é também falar do contexto no qual em que se encontra inserida enquanto subsistema de uma universidade, permite-nos identificar em que contexto da organização, se desenvolveu e institucionalizou-se a Biblioteca Universitária em Moçambique.

A escolha da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane como sendo o objecto para o estudo de caso deste trabalho, é considerando a relevância desta universidade no contexto do ensino superior em Moçambique, e por ser a mais antiga universidade em Moçambique. A história da Universidade Eduardo Mondlane, desde a sua criação, reflecte os períodos da história do país, que influenciaram e determinaram o processo de ensino, de investigação e de extensão, desde a definição de perfis profissionais ao nível da formação até ao tipo de investigação a ser considerada prioritária.

Este estudo torna-se importante, pois vai reforçar a necessidade de, as autoridades políticas e académico-científicas dedicarem uma atenção especial aos investimentos em recursos para que as bibliotecas universitárias possam atender suficientemente às demandas de docentes,

discentes e da comunidade para o acesso e uso pleno da informação, além de atenção à capacitação contínua de pessoal que possa agir em prol da evolução dessas instituições, ampliando o acesso à informação pública e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

Ao observar a Biblioteca Central Brazão Mazula, pretendemos expor as boas práticas e experiências individuais e institucionais (dos profissionais, da biblioteca e da universidade em geral), que podem servir de modelo para a formulação de políticas institucionais (de curto, médio e longo prazos) para as instituições do ensino superior em Moçambique, para se autoafirmarem na sociedade. Também, elevar a importância da biblioteca universitária como parte integrante e/ou fulcral do processo de ensino e aprendizagem superior, atentando-se para o aperfeiçoamento da organização e funcionamento das instituições de ensino superior e para a melhoria da qualidade do ensino superior no país.

Portanto, encontramos justificativa para a escolha do tema “A institucionalização da biblioteca universitária em moçambique: Percurso histórico do estabelecimento da biblioteca central brazão mazula” pelo seu carácter abrangente na discussão sobre a biblioteca universitária no contexto do país. Pois, nos permitirá elevar a importância da biblioteca universitária como parte fundamental do processo do ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior moçambicanas, e reforçar a necessidade de, o Estado no geral, e as Universidades no particular, estabelecerem políticas e investimentos que privilegiam a formação de recursos humanos em matérias específicas da Biblioteconomia, e a provisão de recursos materiais às bibliotecas universitárias. Com vista o aperfeiçoamento da organização e funcionamento das instituições do ensino superior em Moçambique, e a melhora da qualidade do ensino superior no País.

Face ao eminente *déficit* de documentos que falam sobre o processo de desenvolvimento e institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, espera-se que esta pesquisa vá contribuir neste processo, implementando estratégias para localizar, registar e organizar relatos dos principais intervenientes, em alinhamento com os (escassos) registos documentais existentes acerca do estabelecimento da Biblioteca Universitária. Propondo-se a colher depoimentos dos profissionais que passaram e os que ainda desempenham funções na Biblioteca, tais como: Directores, funcionários, docentes e estudantes.

## **1.4. Objectivos**

### **1.4.1. Objectivo Geral**

Descrever o processo da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, a partir

da análise dos processos que conduziram ao estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.

#### **1.4.2. Objectivos Específicos**

- (a) Identificar o contexto do surgimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane;
- (b) Identificar os principais intervenientes e sua influência no processo do estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula;
- (c) Compreender o impacto da institucionalização da Biblioteca Universitária nos processos de ensino, investigação e extensão.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo apresentam-se os principais aspectos teóricos utilizados como suporte para a realização desta pesquisa. O tema da pesquisa, “A Institucionalização da Biblioteca Universitária em Moçambique”, inspira-nos de antemão a compreender os conceitos, correntes teóricas e a história da institucionalização e da biblioteca universitária. A biblioteca universitária, sendo ela um organismo que surge acoplado a uma universidade, torna-se expressamente relevante abranger conceitos e teorias que nos permitam compreender sobre a universidade.

A ciência da informação e a biblioteconomia são ciências consideradas como tendo a informação como seu objecto de estudo, e a interdisciplinaridade estuda a interação destas duas ciências no que tange a informação, com base nestas reflexões, encontramos campo para dentro do contexto da biblioteca, destacar os elementos da interação entre a ciência da informação e a biblioteconomia que concorrem de modo favorável ao estabelecimento de uma unidade de informação alinhada a universidade, que estimule actividades de ensino, pesquisa e extensão através da oferta de suporte informacional conforme é o objectivo da biblioteca universitária, relevante também se mostra que, de modo paralelo, seja desenvolvido o assessoramento teórico, que destaca a relevância da biblioteca para a própria universidade, mais especificamente relacionado com o ensino, pesquisa e a extensão.

Considerando que os princípios basilares de uma biblioteca universitária podem ser determinados em função da dimensão da universidade, tornando imprescindível a discussão de diferentes teorias sobre como a organização e funcionamento dos sistemas de bibliotecas universitárias podem ser estabelecidos, discutindo assim, sobre os sistemas centralizado e

descentralizado.

Outro aspecto patente no tema desta pesquisa, é a localização no espaço do que se vai pesquisar, pelo que, se tem identificado Moçambique, torna-se intrinsecamente relevante que sejam desenvolvidas características deste espaço, mais que, de uma forma mais direcionada e abrangente, apresentar as diferentes observações acerca do sistema de ensino universitário.

A forma como o estudante universitário vai desenvolver e aprender, e a forma como o professor universitário vai ensinar e também fazer com que o ensino seja o factor criador de novos saberes, e capaz de satisfazer as necessidades cognitivas, sociais, e morais do estudante, são potencialmente influenciáveis pela biblioteca que se encontra dentro da sua universidade, pelo que, torna-se determinante apresentar suporte teórico que nos ajude a compreender o contexto do processo de ensino-aprendizagem de nível superior.

### **2.1. Conceitos e teorias sobre a institucionalização**

Segundo Pinto (1969), a essência do problema de desenvolvimento e modernização de sociedades tradicionalistas consiste na criação de "Organizações mais eficazes, adaptáveis, complexas e racionais", nas esferas política, econômica e social.

No que respeita aos países menos desenvolvidos está ficando claro, porém, que na busca de mudanças rápidas as estratégias de mudança baseadas em indivíduos são lentas, caras e imprevisíveis. Em decorrência disso, uma nova orientação estratégica ao problema de modernização e desenvolvimento vem sendo formulada, desde o começo desta década, sob a designação genérica de institucionalização organizacional.

Por institucionalização, entende-se o processo pelo qual organizações, tal como é a biblioteca universitária, servem de veículos para a criação, difusão, perpetuação de elementos e mecanismos inovadores, criados para induzir mudanças sociais que conduzem ao desenvolvimento.

A preocupação com o uso das organizações, como meio de introduzir elementos inovativos como indutores positivos de mudanças nos países menos desenvolvidos, tem sido genericamente rotulada de institucionalização organizacional. Em termos conceituais tem sido descrita como: "...o planeamento, estruturação e orientação de organizações novas ou reconstituídas que (a) incorporam, promovem e protegem relações e cursos de ação, (b) realizam funções e serviços que são valorizados no ambiente, e (c) facilitam a assimilação de novas tecnologias físicas e sociais."

De modo geral os estudos da institucionalização consistem no estudo de como as organizações são criadas, crescem ou atrofiam-se, adquirem permanência ou desaparecem. Em outras palavras, tentam descobrir as razões pelas quais algumas organizações são capazes de sobreviver e expandir continuamente sua influência sobre indivíduos e outras organizações em seu meio ambiente, enquanto outras fenecem e acabam por desaparecer.

O conhecimento das variáveis envolvidas no processo pelo qual as organizações se transformam em instituições, constituem um dos pontos centrais dos estudos de desenvolvimento das instituições. Requer, basicamente, conhecimento de variáveis internas (institucionais) e externas (ambientais). Uma organização pode ser portadora de elementos inovativos da maior relevância, não obstante, fracassar na difusão dos mesmos no seu meio. Isto pode decorrer de factores externos ou internos, ou de ambos. Um órgão de extensão rural pode alienar os agricultores em quem deseja mudar o comportamento se insistir, com o ensino das novas técnicas, que mudem subitamente seus modos tradicionais de vida. *Ibid.*

Ainda, considera-se que até o momento, os estudos de institucionalização organizacional têm mostrado que todas as organizações tentam, em suas transações com indivíduos e outras organizações (meio ambiente), obter apoio e eliminar resistências através da transferência de suas normas e valores para esses indivíduos e organizações. Quanto maior for a capacidade da organização para transferir essas normas e valores, maior sua capacidade de obter apoio, eliminar resistências, obter os recursos de que necessita e expandir sua esfera de influência. Quando se atinge este ponto, uma organização pode ser considerada uma instituição, isto é, tornou-se valiosa para seus participantes e elos de transação ambiental. *ibid*

## **2.2. Breve historial da biblioteca universitária**

As primeiras universidades europeias surgiram no final do século XI e suas bibliotecas têm origem na Baixa Idade Média, a partir das coleções que eram guardadas em abadias e mosteiros. Bernardes *et al.* (2015), refere que as bibliotecas universitárias medievais e modernas se estabeleceram, desde as origens, com um forte vínculo orgânico às instituições de que dependiam — as universidades — e funcionavam como setores/serviços bem enquadrados no contexto dessas mesmas instituições. Até à Idade Moderna, as bibliotecas universitárias eram as herdeiras diretas das bibliotecas dos mosteiros ou das catedrais, mas diferiam delas, sobretudo, porque eram locais de trabalho e de estudo. Eram constituídas, essencialmente, por doações de bibliotecas privadas de professores e possuíam acervos relativamente pequenos, apesar de a criação das universidades ter estimulado o desenvolvimento de oficinas laicas de

copistas, produtores de livros, que iam enriquecendo os fundos das bibliotecas universitárias.

A partir do século XV as bibliotecas universitárias começam a ganhar grande desenvolvimento social, devido à riqueza dos seus materiais, que antes eram arrumados com o objectivo de armazenar, em vista a preservá-los para o futuro. Porém, ao longo dos séculos estas começam a sofrer grandes modificações, graças aos avanços científicos e tecnológicos, e conseqüentemente a proliferação das universidades. Devido à modernização os conceitos começam a mudar e o que antes era um espaço restrito e morto, agora tem o conceito de organismo vivo, onde o livro existe para ser usado.

Luck (2000) declara que, a Biblioteca Universitária pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às “necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu património informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

Carvalho (2011), considera as bibliotecas universitárias como sendo instituições que têm por objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão e estão vinculadas a uma unidade de ensino superior, podendo ser essas instituições públicas ou privadas. Em complementaridade, a definição de Silva (2010), estabelece como sendo uma agência social moldada de acordo com os padrões, ideologias e valores culturais que regem os modelos de universidade vigente. A biblioteca é por esta condicionada, sendo ambas, por sua vez, reguladas pelo contexto social e político, ao longo da história de cada uma.

### **2.3. Função e objectivos da biblioteca universitária**

Segundo Machado (2000, p.12), a Biblioteca Universitária tem a função primordial de servir de apoio bibliográfico a professores, estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, devendo colaborar no desenvolvimento das actividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade à qual ela está ligada. É, por isso, considerada o coração ou o centro nervoso da universidade.

As Bibliotecas Universitárias da modernidade são herdeiras directas das bibliotecas dos mosteiros ou das catedrais, mas diferem delas, sobretudo, porque eram locais de trabalho e de estudo. Elas têm origem nas primeiras universidades europeias, entre os séculos XI e XIII, e correspondiam a um sector de serviço vital importância para a vida das instituições de que dependiam, as universidades, e funcionavam estritamente ligadas ao contexto destas.

As Bibliotecas Universitárias estabelecem-se ao serviço das universidades, assumem funções de administrar o património informacional e de educar os seus usuários ou orientar os usuários no acesso e utilização da informação. Possibilitam as universidades a prosseguir a sua missão



colaborando na implementação de actividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, Fujita (2005), considera que a biblioteca tem como funções básicas:

- a) Armazenagem do conhecimento: desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;
- b) Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;
- c) Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e necessita de acesso. Por isso devemos pensar não só em fornecer a informação, mas possibilitar o acesso simultâneo de todos.

Por sua vez, Silva (2006), defende que a biblioteca universitária tem como missão:

- a) prestar serviços de informação às actividades de ensino, pesquisa, extensão;
- b) Promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação para toda a comunidade universitária, colaborando no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo;
- c) Prover a infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as actividades da universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais dos membros da comunidade universitária.

De acordo com De Assis (1981), o principal objectivo de uma biblioteca universitária é armazenar de forma organizada a informação, a fim de facilitar o seu uso. Para cumprir o seu objectivo principal, é necessário que os objectivos básicos sejam determinados:

- a) Formação e desenvolvimento de coleções;
- b) Cooperação entre bibliotecas;
- c) Processamento de colecções;
- d) Divulgação de serviços;
- e) Utilização da informação.

Em suma, enquanto a universidade, devido ao seu carácter universal, múltiplo e diversificado, ser entendida como uma instância privilegiada de criação e/ou produção de saberes, formação de competências e de difusão da experiência cultural e científica da sociedade. Entendemos a Biblioteca Universitária, como sendo parte de um estabelecimento de ensino superior, que selecciona, administra, organiza, gera informações e conhecimentos, destinada a um público integrado por corpo discente e docente das instituições universitárias, embora possa ser

acessível ao público em geral, e por outra, como sendo um conjunto formado pelos serviços de informação científica, conjunto de bibliotecas e serviços de documentação e informação de uma universidade a serviço do corpo docente, discente, corpo administrativo e ao público em geral.

#### **2.4. Organização e funcionamento de Sistema de Bibliotecas Universitária**

Faqueti *et al.*,(2016), considera que a forma como uma organização se estrutura revela traços sob quais princípios ela está alicerçada. Instituições de ensino que oferecem cursos de nível superior, como universidades, faculdades e outras instituições de ensino superior, possuem uma ou mais bibliotecas em sua estrutura. As suas funções primordiais abarcam a promoção do acesso e uso de informações registradas bem como a produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades institucionais de ensino, pesquisa, extensão, administração e inovação. Para que as bibliotecas de cada instituição possam alcançar seus propósitos com a qualidade desejada, torna-se relevante que busquem se organizar por meio de estruturas que possibilitem o desenvolvimento de seus trabalhos de forma integrada.

...A organização, no sentido de empresa ou entidade, é a “unidade planejada intencionalmente estruturada com o propósito de atingir objectivos específicos”, complementa, um sistema que, atingidas suas metas, produz um elemento identificável que pode, de alguma forma, ser utilizado por outro sistema; isto é, a produção da organização representa para outro sistema uma entrada ou acréscimo (input)” (ETZIONI, 1972).

Independentemente do tipo da organização, ela terá sempre suas actividades voltadas para a consecução dos objetivos estabelecidos, os quais podem, no entanto, sofrer modificações em função de solicitações do próprio ambiente. Para Carvalho (2004),

os modelos organizacionais de bibliotecas universitárias foram fortemente abordados na década de 1980, onde se discutia se seriam centralizados, descentralizados ou mesmo em redes de bibliotecas. A forma de organização que se consolidou foi o formato de Sistema de Bibliotecas, 60,4%, nos quais as bibliotecas de uma universidade estão ligadas por um órgão coordenador (CARVALHO, 2004).

Segundo Vieira (1971), refere-se à descentralização a transferência de autoridade entre unidades políticas de governo central e local, explicando que a mesma consiste no “processo de investir de autoridade as estruturas político-administrativas locais, para a formulação de suas políticas e o desempenho das funções de natureza local. A determinação das políticas locais fica, em grande parte, a cargo de órgãos autónomos. Da mesma maneira, a implementação dessas políticas é da competência dos órgãos locais”.

E explica a centralização como sendo a tendência para concentrar a formulação da política local ao nível do governo central. Em tais casos, pode ou não haver estruturas administrativas. Quando existem, funcionam somente na qualidade de órgãos consultivos e sua autoridade para

determinar as políticas e controlar a execução das funções administrativas locais é muito restrita. Hampton (1977, apud Caixote, 2015),

a centralização é a concentração da autoridade, acumulação e exercício do poder de decisão no topo da organização nas mãos de uma única pessoa ou unidade orgânica, seja gestora ou administradora, tornando o processo de execução de actividades menos flexível e retardando o tempo de obtenção de resultados fora dos prazos previamente definidos (CAIXOTE, 2015).

Chiavenato (2004) considera que, a centralização enfatiza as relações hierárquicas escalares do poder, isto é, a cadeia do comando na estrutura da empresa. A organização é desenhada dentro da premissa de que o indivíduo no topo possui a mais alta autoridade, que a autoridade dos demais indivíduos é escalada para baixo, de acordo com a sua posição relativa no organograma. A cadeia de comando está intimamente relacionada com a unidade de comando.

De acordo com Hampton (1977), a descentralização é a dispersão e distribuição da autoridade e poder de decisão ao longo de todos os níveis administrativos e das respectivas chefias, tornando o processo laboral mais autónomo, flexível e com resultados obtidos dentro dos prazos previamente definidos

Caixote (2015) aponta que, o princípio básico que rege o processo da descentralização é que a autoridade para tomar ou iniciar uma acção deve ser delegada tão próxima quanto possível da cena onde os resultados são produzidos. As decisões mais importantes são tomadas no nível mais baixo da hierarquia da organização.

A descentralização significa obter relativa autonomia e independência para tomar decisões com a menor supervisão da autoridade do topo da hierarquia da estrutura da empresa.

Portanto, a descentralização é o processo inverso da centralização de autoridade e decisões no topo da organização para a base, que ganha autonomia de trabalho e produz resultados de forma eficiente e eficaz. A descentralização faz com que as decisões sejam pulverizadas nos níveis mais baixos da organização, com o objectivo de proporcionar a melhor utilização dos recursos humanos, financeiros e materiais, cujos resultados são directamente produzidos na base.

## **2.5. A Biblioteca Universitária e o processo de Ensino-Aprendizagem**

Em Fernández (1998) defende-se a concepção de que:

o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialéctica entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de actividades lógicas. O educativo se logra

com a formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera evolutiva e afetiva que junto com a cognitiva permitem falar de um processo de ensino-aprendizagem que tem por fim a formação multilateral da personalidade do homem (FERNANDEZ, 1998, Tradução/interpretação nossa)<sup>1</sup>.

Segundo Kubo e Botomé (2001), é frequente o uso dos substantivos “ensino” e “aprendizagem” para fazer referência aos processos “ensinar” e “aprender”. Raramente fica claro que as palavras referem-se a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas. Nem sequer pode ser dito que correspondam a dois processos independentes ou separados. Nesse sentido, é melhor usar verbos para referir se a esse processo, fundamentalmente constituído por uma interação entre dois organismos (pelo menos no caso de “ensinar”, uma vez que é possível “aprender” sem um professor).

Ainda segundo os autores, a análise do comportamento pode contribuir para auxiliar no esclarecimento do que é o “processo ensinar-aprender”. O primeiro aspecto a considerar é que as expressões “ensinar” e “aprender” são dois verbos que se referem, respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse fazer do professor.

A aprendizagem, segundo José e Coelho (1999), trata-se do resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo maduro, “[...] a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida”, não estando esse processo presente exclusivamente no ambiente escolar, como decorrência do ensino.

A aprendizagem ocorre em muitas outras situações informais e não-formais, mas uma situação privilegiada de aprendizagem é o ensino, sendo uma forma sistemática de mediar o saber, utilizada pelos seres humanos para instruir e educar os seus semelhantes, em determinadas sociedades e para o alcance de objectivos específicos para o desenvolvimento do saber, do saber fazer e do saber ser e estar.

Deve-se entender o processo de ensino como o conjunto de actividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (saber pensar, saber fazer e saber ser e estar), tendo como ponto de partida o nível actual de conhecimentos, experiências e

---

<sup>1</sup> A la interpretación de que el proceso de enseñanza-aprendizaje es una unidad dialéctica entre la instrucción y la educación está asociada la concepción de que igual característica existe entre el enseñar y el aprender...conforma una unidad que tiene como propósito esencial contribuir a la formación integral de la personalidad del estudiante...El proceso de enseñanza-aprendizaje es la integración de lo instructivo y lo educativo. La primera es el proceso es el proceso y el resultado de formar hombres capaces e inteligentes...El proceso de enseñanza-aprendizaje es la integración de lo instructivo y lo educativo. La primera es el proceso es el proceso y el resultado de formar hombres capaces e inteligentes. Aquí es necesario identificar la unidad dialéctica entre ser capaz y ser inteligente. El hombre es capaz cuando se puede enfrentar y resolver los problemas que se le presentan, para llegar a ser capaz tiene que desarrollar su inteligencia y esto se alcanza...El proceso de enseñanza-aprendizaje comprende lo educativo. Esta faceta se logra con la formación de valores, sentimientos que identifican al hombre como ser social. además, lo educativo comprende desarrollo de convicciones, la voluntad y otros elementos de la esfera volitiva y afectiva que junto con la cognitiva permiten hablar de un proceso de enseñanza-aprendizaje que tiene por fin la formación multilateral de la personalidad del hombre.

de desenvolvimento mental dos alunos.

O processo de ensino-aprendizagem é uma actividade específica que se distingue pelas suas características próprias. Assim, de entre outras características, destacam-se as seguintes: i) O carácter social; ii) O carácter educativo; iii) O carácter instrucional; iv) O desenvolvimento da personalidade; v) O carácter dialéctico; vi) O carácter sistemático e planificado; vii) O ser regido por leis que se exprimem em regularidades.

Segundo Libâneo (1994), aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras.

Segundo de Freitas, ensinar é uma actividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento. Para que se tenha um ensino de forma que realmente agregue valor é preciso que o professor como sendo um transmissor de conhecimentos se utilize de métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral como o local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo.

### **2.5.1. Relação entre Ensino e Aprendizagem**

Libâneo (1994) refere que, “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” Ele mesmo concluiu que é algo bem diferente disso “é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a actividade dos alunos.” Dessa forma podemos perceber que “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.”

Ensinar envolve toda uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno através de conteúdo. A relação de ensino e aprendizagem não deve ter como base a memorização, por outro lado, os alunos também não devem ser deixados de lado sozinhos procurando uma forma de aprender o assunto, o professor nesse caso sendo apenas um facilitador. “O processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois, o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.” *ibid.*

### **2.5.2. O Processo De Ensino-Aprendizagem**

Segundo Gasque e Cunha (2010), para compreender o processo ensino-aprendizagem na sociedade actual é necessário analisar as mudanças das concepções de ensino-aprendizagem ao

longo dos anos. Tradicionalmente o processo ensino-aprendizagem caracteriza-se pela ênfase no papel do professor como transmissor do conhecimento e do aluno como simples receptor, sem se preocupar com a descoberta do aprendiz. Nessa visão, compete ao aluno a memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, isto é, as acções são centradas no professor. São identificados alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem tradicional, como: a ênfase dada à memorização; a falta de estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; e a não participação do aluno na construção do conhecimento. Nesse processo, o aprendiz participa passivamente, sendo o professor o detentor do saber.

De acordo com os autores, na visão do moderno processo de ensino-aprendizagem, o aluno constrói o próprio conhecimento, estando no centro do processo e participando activamente da busca de informações e respostas para suas indagações. O professor actua como facilitador na elaboração do conhecimento, como indivíduo consciente das necessidades dos aprendizes. Tal processo deve preparar o indivíduo para que ele esteja apto a resolver problemas, desenvolvendo o pensamento reflexivo e competências para buscar e usar informações, considerando a experiência na construção de novos conhecimentos.

### **2.5.3. Ensino Universitário**

De acordo com Da Rosa (2016), a preocupação com a finalidade do ensino superior ultrapassa os limites físicos da instituição que se presta a este papel, torna-se, portanto, uma preocupação de toda a sociedade. Antes, a instituição universitária era detentora de conhecimentos e os repassava, hoje o conhecimento é de domínio público, está em todos os meios sociais ou comunicativos.

De Sousa (2009), refere que a sociedade da informação, caracterizada pelas amplas possibilidades de produção, circulação e recuperação de informações, cria novo paradigma técnico-científico que exige revisão dos processos de ensino, para que o aprendiz se torne autónomo e competente na pesquisa e na apropriação de informação de relevância. A educação passa a ser desafio também de outros profissionais, tais como bibliotecários.

Da Rosa (2016), diz que,

é possível mudar a forma de ensinar se se colocar no lugar de mediador da aprendizagem, nesta sociedade do conhecimento, em que se vive actualmente, o papel docente não é o de apresentar as informações, simplesmente, mas o de colaborar com o estudante para que eles interpretem essas informações, relacionando-as, contextualizando-as, incorporando-as aos seus “eus”. (DA ROSA, 2016)

Dendasck (2019), estabelece que,

para atingir os níveis fundamentais das práticas de educação no ensino superior há exigências que compreendem alguns aspectos voltados para a progressão da construção do ser humano nos âmbitos étnicos, culturais, políticos, sociais, históricos e de identidade, assim como os ideais de continuação, extensão, instauração, ampliação e também de maturação dos seres humanos. Para tanto, as práticas educacionais precisam ser atendidas corretamente, mesmo quando há tamanha complexidade e diversidade dos seres humanos. Essas práticas precisam ser atendidas sem o desvio do ensino das disciplinas propostas, que são o foco principal desta ação. (DENDASCK, 2019)

Morais et al.,(2017), define que,

um ambiente acadêmico favorável de aprendizagem, proporcionado no ensino superior, pode ser considerado como um fator muito importante para a qualidade da formação, em diferentes aspectos, desde aqueles relacionados à competência técnica e profissional, até aos atrelados ao desenvolvimento humano e integral do alunado, envolvendo dimensões cognitivas e sociomorais. Um dos aspectos do ambiente acadêmico que tem sido investigado é o quanto ele é provedor de oportunidades de assunção de responsabilidade e de reflexão dirigida. (MORAIS et al., 2017)

## **2.6. A biblioteca universitária e os pilares de pesquisa e extensão na universidade**

A missão da universidade, antes de formar bacharéis, é a de formar mentes direcionadas para a pesquisa, estimulando o espírito científico e reflexivo.

Segundo Perrotti e Pieruccini (2007), na actualidade, informar e informar-se envolvem saberes e fazeres especiais e especializados que diferentemente de atitudes, competências e habilidades exigidas em passado culturalmente distinto e cada vez mais distante, dificilmente se constituem no simples fluxo do existir quotidiano.

Novas pesquisas levam a novos conhecimentos, mas para que esses novos conhecimentos sejam gerados é preciso trabalhar um elemento fundamental na sua construção e transmissão: a informação. Le Coadic (2004) afirma que, sem a informação, a Ciência não poderia sobreviver, a informação só pode ser interessante se circular, essa circulação ou comunicação é o que permite que a pesquisa científica se perpetue, permitindo também a geração de conhecimento e inovações.

Assim, Fujino (2004) reflexiona que a Ciência da Informação deve ver a pesquisa não apenas como um meio de solução de problemas, mas também como um método de construção de conhecimento.

Para que ocorra a aprendizagem é consenso que os alunos precisam estar envolvidos e motivados durante todo o processo. Vivemos num constante estado de construção de saberes e significados em nossa vida quotidiana. Através da aprendizagem, o indivíduo recebe a informação e interioriza o conhecimento; por outro lado, ao transmitir esse conhecimento, novas informações serão descodificadas por outros. Assim funciona o sistema educacional, são

conhecimentos sistematizados transmitidos através dos métodos pedagógicos.

## **2.7. Ensino Universitário em Moçambique - Características**

Em Moçambique, o projecto do ensino superior acaba por estar intrinsecamente ligado ao projecto de construção da própria nação, em que as particularidades inerentes a este subsistema educativo acabam por traduzir, de forma sensível, por um lado, a visão que está subjacente ao processo de formação dos quadros que devem fazer a diferença no mercado de trabalho e no desenvolvimento da sociedade moçambicana, em geral. Por outro lado, pela dependência recorrente que todo o sistema de ensino superior apresenta em relação ao apoio externo, à imagem, afinal, do próprio país, é possível perceber as oscilações de percurso e de maior ou menor capacidade de resposta àqueles que são os grandes desafios que se colocam para a construção de uma cidadania activa e consequente, propulsora de um progresso real e auto-sustentado.

Diante do exposto, em Noa (s.d) combinado aos autores Martins e Neves (2014) encontramos destaques de linhas características dos sistemas de ensino superior de Moçambique, descritivamente: i) Os assinaláveis desequilíbrios internos no que se refere ao número de estudantes que ingressam nas instituições de ensino superior, à distribuição regional destas mesmas instituições e à representação do género; ii) Crescimento exponencial de instituições de ensino superior e a sua respectiva população, no país, aliado a segmentação de instituições mantidas pelo poder público que oferece ensino gratuito e de um segmento de instituições, mantidas pela iniciativa privada, e que se sustentam, principalmente, a partir da cobrança de mensalidades; iii) Forte concentração no Estado, do poder de regulador e fiscalizador, criando e reforçando órgãos para a garantia da relevância e qualidade, casos do Conselho Nacional de Acreditação, Avaliação e Garantia de Qualidade, do Conselho Nacional do Ensino Superior, das Ordens e de outras organizações governamentais e socioprofissionais; iv) heterogeneidade em termos de qualidade académica entre os segmentos públicos e privados e também no interior desses dois segmentos; v) distribuição de matrículas muito desequilibrada entre os segmentos público e privado, tanto na graduação quanto na pós-graduação, e fraca diferenciação da oferta no ensino superior como um todo; vi) modelo de financiamento que compromete a expansão da matrícula e a inclusão social; vii) acesso ao ensino superior com carácter amplamente excludente, apesar das políticas de inclusão; viii) consolidação de um vigoroso sistema de pós-graduação, baseado em uma avaliação trienal por pares e programas contínuos de fomento; e ix) preocupação crescente com a internacionalização do ensino superior.



### 3. METODOLOGIA

Pedron (2001) aponta que, a metodologia é o caminho percorrido para alcançar determinado fim, ou seja, a metodologia é o conjunto de métodos e técnicas aplicadas para atingir um objetivo. Na metodologia fazemos a descrição do processo de pesquisa — a definição de quais procedimentos foram utilizados para a colecta e para a análise dos dados levantados. Assim, constrói-se um procedimento adaptado às necessidades desta pesquisa, para que se possa produzir a colecta de dados e a análise de dados que permite encontrar a solução do problema do tema proposto. Considerando que a Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane se caracteriza como sendo a principal biblioteca universitária em Moçambique, tendo em conta a dimensão simbólica detida por esta no contexto nacional, um estudo profundo sobre a organização e o funcionamento geral desta unidade académica, bem como a compreensão holística sobre a institucionalização desta, tornou-se necessária, para tal, utilizamos da lógica indutiva para a condução da pesquisa.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa foi quali-quantitativa. Em que, na perspectiva qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), há uma preocupação da pesquisa qualitativa em “[...] analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Flick (2009), considera que a abordagem qualitativa visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações. Acrescenta que os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento. Assim, as reflexões dos pesquisadores sobre suas ações e observações no campo, seus sentimentos e impressões são considerados dados em si mesmos, o que vai constituir parte da interpretação. Lajeado (2011), refere que “[...] nada impede que o pesquisador, em estudo de casos, inicie a investigação com uma pesquisa qualitativa, não obstante, se necessário, finalize a investigação validando as evidências obtidas por meio de uma pesquisa quantitativa”. Este tipo de pesquisa em que se mesclam métodos de pesquisa é chamada triangulação metodológica, ou, mais recentemente, de *mixed-methodology*, baseada no uso combinado e sequencial de uma fase de pesquisa quantitativa seguida de uma fase qualitativa, ou vice-versa. A combinação metodológica é considerada uma forma robusta de se produzir conhecimentos, uma vez que se superam as limitações de cada uma das abordagens tradicionais (qualitativa e quantitativa). Assim, na perspectiva quantitativa

converteu-se, ou estabeleceu-se relação de medida, as variáveis de qualidade, neste caso, converter em número as opiniões e relatos dos intervenientes do processo da institucionalização da biblioteca universitária de Moçambique.

Na perspectiva da investigação qualitativa já definida, adoptamos uma abordagem de miscelânea de técnicas, utilizando-se das seguintes técnicas documentais, recolha e análise de documentos, e a recolha, e análise de bibliografias de assuntos de interesse da pesquisa. Em adição de técnicas não documentais seguintes, entrevistas, inquéritos, análises de conteúdos, e as observações directas e indirectas, complementados com documentos, notas de campo, conversas informais, fotografias, gravações e anotações pessoais.

As primeiras iniciativas para o desenvolvimento da pesquisa caracterizam-se pelos contactos estabelecidos com os elementos da pesquisa em função da rede de relacionamentos dos pesquisadores, de onde foi possível obter referências para alcançar os elementos da pesquisa em quantidade e em qualidade representativa. Através de mensagens instantâneas, telefonemas, e-mails, construção de links e de formulários *online*, endereçar questionários da pesquisa, com o esclarecimento do âmbito da pesquisa, contendo uma proposta para uma entrevista para aprofundamento do tema em proposição.

Tratando-se de um estudo holístico, envolvendo profissionais de várias áreas de actuação, tornou-se necessário estabelecer um mecanismo de colecta de dados que, para além de possuir perguntas pré-definidas, permita um campo aberto para explorar as visões de cada elemento do universo de estudo, de acordo com a sua forma de observar e interpretar os fenómenos, nível de formação e experiência profissional, de modo a se possuir diferentes prismas de visão sobre os assuntos de interesse da pesquisa. Assim, de acordo com Selltiz *et al.* (1967, p. 273), determinamos a entrevista enquanto técnica de coleta de dados, como sendo a bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Além de que, utilizamos da pesquisa documental que consistiu em consultar informações sobre um assunto em fontes primárias, tais como leis, anuários, planos, relatórios, e outros, para perceber sobre o processo da criação, desenvolvimento e estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula.

### **3.1. Universo e amostra**

Para conhecer a história e o funcionamento de uma biblioteca universitária é preciso saber quem

são seus usuários, como acontece a interação entre o usuário e a informação, quais são os recursos oferecidos para acessar a informação e como ocorre a adequação às novas tecnologias. Todos estes aspectos devem ser considerados para verificar de que forma a biblioteca contribui para o ensino e aprendizagem no ambiente universitário.

Jacobsen (2016) estabelece que, definir a população significa identificar quem será estudado. Para isso, deve-se pensar quem (quais) são os elementos que possuem características para atender os objetivos da pesquisa. Isto é, é preciso definir quais são os elementos cujas características são de interesse da pesquisa. Neste caso, podemos ter uma população formada por um grupo de pessoas, como também podemos ter um população formada por outros elementos, como uma única pessoa, um conjunto de organizações, de departamentos e de processos.

Ainda na perspectiva da autora, a amostra escolhida para a pesquisa, que se refere a um conjunto representativo da população (a amostra pode ser: probabilística, quando a quantidade e a seleção de elementos necessários para representar o todo são obtidos estatisticamente; ou não-probabilística, em que os elementos são escolhidos intencionalmente, por acessibilidade e/ou por tipicidade. E, a pesquisa é censitária se inclui todos os elementos da população). Estabelecemos que o critério de representatividade será determinado conforme a disponibilidade de cada um dos elementos do universo da pesquisa, considerando o facto da exiguidade de recursos e as limitações de tempo, para poder obter a contribuição dos elementos do conjunto universo. Assim, a amostra caracteriza-se por ser não-probabilística, a ser determinada conforme a acessibilidade/disponibilidade, de qualidade das contribuições dos elementos, e os elementos pesquisados serão considerados representatividade do público-alvo.

### **3.1.2. Amostragem**

A amostra determinou-se também em função da disponibilidade e da distribuição de funcionários da biblioteca em cada sector de serviço.

#### **a) Funcionários**

A Biblioteca Central Brazão Mazula subordina-se à Direcção dos Serviços de Documentação (DSD) da Universidade Eduardo Mondlane, ou por outra, entende-se que a Biblioteca Brazão Mazula funciona sob a direcção da Direcção dos Serviços de Documentação da UEM.

Além do sector de Direcção, onde estão afectos dois funcionários, começamos a pesquisa com uma visão sobre a estrutura organizacional da biblioteca que pressupõe os sectores seguintes, incluindo a afectação dos funcionários:

- Departamento de Administração e Finanças (DAF) - 23 (vinte e três);
- Departamento de Atendimento ao Utilizador (DAU) - 15 (quinze);
- Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervos (DFDA) - 08 (oito);
- Departamento de Coleções Especiais (DCE) - 05 (cinco);
- Departamento de Gestão de Informação Digital (DGID) - 04 (quatro);
- Departamento de Informática e Tecnologias (DIT) - 04 (quatro).

Participaram nas entrevistas (12) doze funcionários, dentre eles, chefes de cada departamento e um técnico. O critério de disponibilidade demonstrou - se determinante no aumento ou redução do número razoável de contribuições.

### **b) Estudantes**

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane lecciona também cursos relacionados com a administração de bibliotecas e arquivos. Torna-se interessante para o estudo perceber como os estudantes dos cursos de Licenciatura em Biblioteconomia e Arquivística entendem/compreendem a importância da Biblioteca Brazão Mazula, e por outra, perceber como os estudantes de outros cursos compreendem-na, foi necessário inquirir e/ou entrevistar estudantes de licenciatura de outras faculdades e escolas da Universidade Eduardo Mondlane, e de outras instituições de ensino superior, que frequentam a Biblioteca Brazão Mazula.

Aos estudantes que frequentam diariamente a Biblioteca Brazão Mazula incidiu um questionário, baseado na internet através de google formulários, partilhando o endereço para acesso através de uma ficha, contendo algumas informações sobre o objectivo da pesquisa, e o valor da contribuição do utilizador da biblioteca para a pesquisa.

O número de estudantes alvo do estudo, inclui estudantes dos cursos de Biblioteconomia e Arquivística, e de outros cursos leccionados nas faculdades da Universidade Eduardo Mondlane e de outras instituições do ensino superior em Moçambique. Um total de 60 estudantes de cursos de licenciatura foi previsto, podendo influenciar o seu aumento, redução ou cumprimento na íntegra em função do número de estudantes que visitam a biblioteca durante a pesquisa, e também em função da disponibilidade do estudante para colaborar na pesquisa. Nesta perspectiva foram realizados trabalhos durante (06) Seis dias (Terças e Quintas-feira) das 08 horas as 12 horas e 30 minutos. Foi possível alcançar 39 estudantes dos cursos de licenciaturas, e 01 do curso de Mestrado, grande parte (37) provenientes da UEM, (01) um da USTM, e (01)

um, de um outra instituição de ensino superior.

### **c) Docentes**

A Biblioteca Central Brazão Mazula tem afectos a si funcionários que para além das funções administrativas previstas no âmbito das actividades da biblioteca, desempenham funções de docência. Pelo que, foi possível englobar às entrevistas este grupo, principalmente os docentes nos cursos de Biblioteconomia e Arquivística, dado o seu melhor entendimento do que se espera numa unidade de informação, tal como é a Biblioteca Central Brazão Mazula.

Ademais, os docentes distribuem - se em subgrupos, cujo número previsto de 11 docentes será dependente da disponibilidade destes, nas categorias ou níveis académicos/profissionais de:

- Doutoramento - 02
- Mestrado - 04
- Licenciatura - 05

Assim, o universo da pesquisa para o estudo é o conjunto composto por 109 elementos, dentre os quais:

- 59 funcionários da Biblioteca Brazão Mazula – 07 membros da Direcção, 51 funcionários de diferentes sectores e de níveis/categorias dentro da organização.
- 39 estudantes - Que frequentam cursos de licenciatura e Mestrado, em Biblioteconomia, Arquivística e outros cursos da Universidade Eduardo Mondlane e de outras instituições do ensino superior em Moçambique.
- 11 Docentes - Dentre os quais 02 docentes com nível de Doutoramento, 04 docentes com nível de Mestrado e 05 Docentes com nível de licenciatura. Com o cruzamento destes que além de exercer funções no âmbito das actividades da Biblioteca exercem funções de docência na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane - nos cursos de licenciatura em Biblioteconomia e Arquivística.

O universo da pesquisa é composto por funcionários da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane, dentre eles, directores, técnicos administrativos e profissionais bibliotecários, incluindo os funcionários que para além das actividades administrativas da biblioteca exercem funções de docência (funcionário docente) na Universidade Eduardo Mondlane. Também fazem parte do universo da pesquisa os estudantes dos cursos de licenciatura e Mestrado da Universidade Eduardo Mondlane e de outras

instituições de ensino superior em Moçambique, que frequentam a Biblioteca Brazão Mazula.

### **3.2. Tratamento e Análise de Dados**

O tratamento e análise de dados pressupõe um posicionamento interpretativo que procura, através de determinadas técnicas, limpar e organizar os dados e estabelecer ligação entre as diferentes categorias de dados e conceitos e construir pressupostos que respondam os questionamentos em volta deste trabalho. Foram empregues técnicas tais como, formulário para a colecta de dados, análise de conteúdo e padronização, e análises de discurso e normativa, incluindo a análise longitudinal no âmbito da observação do horizonte temporal dos factos inerentes a pesquisa. Adiante, estas técnicas são empregues em função do carácter qualitativo e/ou quantitativo dos dados.

#### **3.2.1. Na perspectiva do estudo qualitativo**

- a) **Formulário de Coleta de Dados** - É simplesmente uma folha ou formulário em que se organizam os dados colhidos durante as entrevistas e inquéritos de forma que se apresentem significados relevantes para a pesquisa, e se estabeleceu uma postura interpretativa para o que se procura. Implementamos os formulários acompanhados por interpretações em função das variáveis investigadas em diferentes grupos da amostra.
- b) **Análise de conteúdo (AC) e padronização** - De acordo com Nascimento (2009) a análise de conteúdo identifica os elementos que representam conceitos ou ideias em um documento em diferentes formas, podendo ser por análise semântica, estatística, sintática ou de outra forma. A padronização do formato usa regras para determinar a posição de cada parte das informações divulgadas pela análise de conteúdo e ambas se reúnem em uma informação documentária, por meio de uma linguagem estruturada. Assim utilizamos deste método, com o objectivo de analisar e interpretar textos, e identificar os principais conceitos e ideais que concorrem para estabelecer um entendimento sobre as variáveis definidas para o estudo.
- c) **Análise de discurso** - Na interpretação de Orlandi (2007), a análise de discurso consiste em estudar as práticas da linguagem, ou, estudar a prática dos seres humanos expressarem palavras como forma de interação entre si, sua realidade natural e o contexto social. Conforme se desenvolveram as entrevistas previstas, empregamos a análise de discurso para interpretar as informações que foram transmitidas pelos entrevistados, com vista a, de forma objectiva e clara descrever o sentido das expressões manifestadas, criando relação entre o meio em que o entrevistado se encontra, o meio externo, bem como, com o que o entrevistado não expressou.
- d) **Análise normativa** - Adoptamos a análise normativa, que na concepção de Miguel

(2015) é vista como uma forma de tratamento de dados qualitativos, onde o investigador pretende obter toda a informação possível usando meios mais indirectos. Onde numa situação social, o investigador procura obter informação relativa à mesma situação, usando diferentes fontes, não procura directamente saber o que aconteceu, mas procura entender a forma como o indivíduo viveu aquela situação. Esta estratégia é adequada para entender as motivações ou as estruturas sociais dos indivíduos já que procuramos absorver a forma como cada indivíduo descodifica a sua própria realidade.

e) **Análise longitudinal** - Ainda na perspectiva de Miguel (2015), num estudo longitudinal, há uma intenção do investigador em acumular observações de vários períodos para estudar e analisar a evolução dos factos em causa, ou seja, existe uma preocupação pelos factores de mudança ou pelos condicionalismos que conduziram a uma determinada realidade...Este tipo de estudo pode ser ainda dividido em função da sua natureza: avaliação e prospecção da mudança. Empregamos a análise longitudinal no âmbito do enfoque do estudo em verificar os aspectos da institucionalização da Biblioteca Universitária no ensino superior de Moçambique, em diferentes tempos do estabelecimento da Biblioteca Brazão Mazula da UEM, desde o período da sua idealização, efectiva construção do edifício, até ao seu funcionamento pleno.

### **3.2.2. Na perspectiva do estudo quantitativo**

Conforme determinada uma teoria de suporte da pesquisa em que, por um lado, o estudo se utilizou de ferramentas quantitativas. Empregamos a estatística descritiva com vista a organizar, resumir e interpretar os dados, por meio da apresentação dos dados em tabelas. Nesse caso, foram utilizadas medidas de percentagem e análise de frequência para descrever os resultados obtidos a partir do inquérito sobre a Biblioteca Brazão Mazula (BCE).

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa. O objecto principal da pesquisa foi analisar os processos que conduziram o estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) da Universidade Eduardo Mondlane, desde a sua idealização, projecto, financiamento até sua implementação/implantação e manutenção, incluindo sua organização e funcionamento. A combinação das metodologias qualitativa e quantitativa permitiu que fosse possível obter informações complementares sobre a BCE. Enquanto a pesquisa qualitativa forneceu *insights* e compreensão aprofundada sobre as percepções e sentimentos dos envolvidos na pesquisa, a pesquisa quantitativa permitiu a coleta e análise de dados numéricos que ajudaram a validar os

resultados obtidos pela pesquisa qualitativa. Discorre também sobre o perfil profissional dos recursos humanos afectos a biblioteca, e apresenta as sensibilidades colhidas durante as interações com alguns destes funcionários. Em adição, são apresentados os resultados dos inquéritos implementados junto aos estudantes que frequentaram a biblioteca durante a realização da pesquisa.

#### **4.1. Contexto do surgimento da Biblioteca Universitária em Moçambique**

Nesta sub-secção, aborda-se o contexto do surgimento da Biblioteca Universitária em Moçambique, com foco na Universidade Eduardo Mondlane. O objectivo é fornecer uma visão geral da criação e evolução da Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM, desde a sua idealização, processo de projecto do edifício, até o seu apetrechamento, organização e funcionamento actual.

Inicialmente, faz-se uma caracterização da Universidade Eduardo Mondlane, abordando seu histórico e papel na formação académica em Moçambique. Em seguida, será discutida a idealização da Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM, descrevendo as motivações e os desafios enfrentados na sua criação.

Abordando também o apetrechamento e ocupação da Biblioteca Central Brazão Mazula, incluindo aquisição de acervo e equipamentos, bem como a definição dos principais serviços prestados pela biblioteca. Serão apresentados e discutidos os resultados obtidos através dos inquéritos realizados junto aos estudantes que frequentam a BCE.

Por fim, apresentamos o perfil profissional dos recursos humanos da DSD, responsáveis pela gestão da Biblioteca Central Brazão Mazula, incluindo suas competências e qualificações, e os resultados das entrevistas realizadas junto a estes.

##### **4.1.1. Caracterização e Historial da Universidade Eduardo Mondlane**

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição pública de âmbito nacional, a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique. Foi fundada no dia 21 de Agosto de 1962, pelo Decreto-Lei n.º 44530, sob a designação de Sociedade de Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, foi elevada à categoria de Universidade, sendo então designada Universidade de Lourenço Marques. Através do Decreto 12/95 altera-se a designação de Universidade de Lourenço Marques para Universidade Eduardo Mondlane, abreviadamente designada por UEM e aprova-se os seus Estatutos, com efeitos a partir de 1 de Maio de 1976. Assim, a 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu a esta Instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao relevante papel histórico



representado em Moçambique pelo Doutor Eduardo Chivambo Mondlane.

A Universidade Eduardo Mondlane desde cedo se assumiu como uma Universidade nacional, tendo concebido uma política que garanta a equidade de acesso a estudantes oriundos das diversas regiões do País e procurando manter e aumentar a presença feminina na instituição. A UEM é uma instituição pública de ensino superior dotada de personalidade jurídica, gozando de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira (UEM, 2006).

A história da UEM, desde a sua criação, reflecte os períodos da história do país, que influenciaram e determinaram o processo de ensino, de investigação e de extensão, desde a definição de perfis profissionais ao nível da formação até a categoria de investigação a ser considerada prioritária. *Ibid*

No fim da década de 90, a Universidade empenhou-se pela primeira vez num processo de planificação estratégica, envolvendo toda a comunidade universitária e largos sectores da sociedade civil, resultando daí o primeiro plano estratégico da instituição, para um período de 5 anos, 1999 – 2003. O plano resultou ambicioso e não foi possível cumpri-lo na íntegra, contudo, e dada a existência deste plano, a instituição cresceu, realizou um processo profundo de reforma curricular, aumentou o número de ingressos e de cursos oferecidos, criou novas Escolas Superiores e Faculdades e desenvolveu um programa de formação e de pós-graduação do seu corpo docente e técnico-administrativo, entre outras actividades (UEM, c2021).

Hoje, a Universidade Eduardo Mondlane insere-se num contexto social de economia de mercado, e de uma pluralidade de instituições de ensino superior. E está presente nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Zambézia, e, através do ensino à distância, em todo o País e no estrangeiro (UEM, c2021).

A UEM define a sua missão como sendo de produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade. E tem como visão ser uma universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão.

A UEM tem a sua sede na Cidade de Maputo, as suas actividades são de âmbito nacional e desenvolvem-se em todo o território da República de Moçambique. A Universidade Eduardo Mondlane orienta-se pelos princípios gerais e pedagógicos definidos nos artigos 1 e 2 da Lei n.

6/92, de 6 de Maio, que aprova o Sistema Nacional de Educação.

#### **4.1.2. Caracterização e Historial da Direcção de Serviços de Documentação**

A institucionalização das bibliotecas universitárias em Moçambique tem suas raízes na era colonial, quando as primeiras bibliotecas foram estabelecidas na então Universidade de Lourenço Marques. Durante a era colonial, as bibliotecas da Universidade de Lourenço Marques (actual UEM) foram umas das principais bibliotecas académicas do país, elas eram originalmente organizadas segundo a estrutura de faculdades da universidade, refletindo as diferentes áreas do conhecimento em que a universidade oferecia cursos. Essas bibliotecas, conhecidas como bibliotecas sectoriais, eram responsáveis por fornecer materiais de estudo e pesquisa para as faculdades correspondentes.

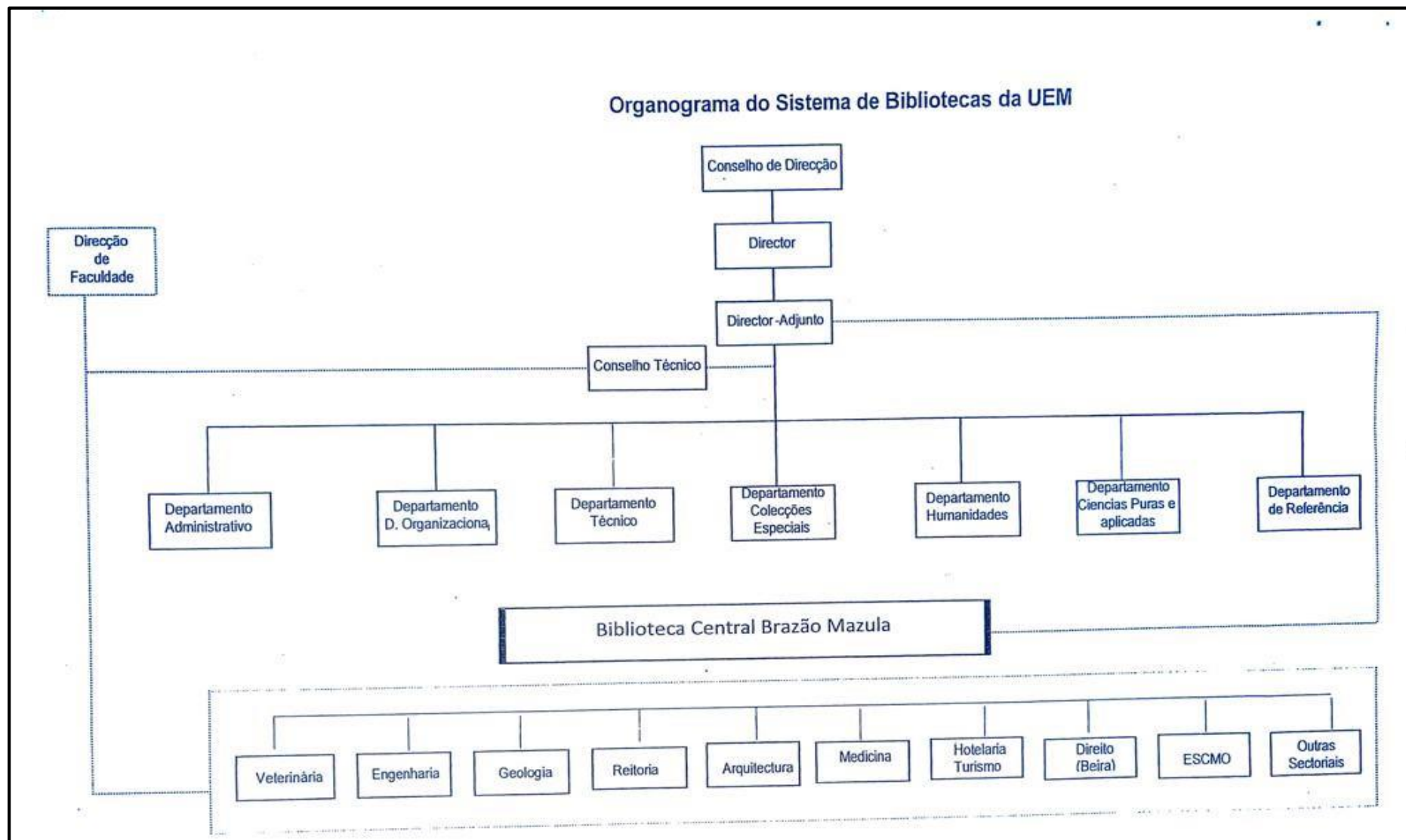
No ano de 1977, a UEM estabeleceu a Divisão de Documentação, que se encarregava da gestão das bibliotecas sectoriais da universidade, além de outras tarefas relacionadas à documentação e informação. Esta foi transformada em 1979 em Direcção dos Serviços de Documentação (DSD), como sendo o órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas da UEM, que visa a recolha, tratamento e difusão da documentação e informação com interesse para a Universidade Eduardo Mondlane, que a dada altura passou a incluir nas suas funções, e não só, a centralização da aquisição do material bibliográfico e não bibliográfico; a centralização da catalogação; a organização do catálogo colectivo; e a coordenação, e apoio na busca de soluções relativas ao pessoal do sistema. Actualmente, conta com as funções de estabelecer e executar outras políticas gerais de funcionamento, tais são, Políticas de Formação; Organização e Desenvolvimento do Acervo; Políticas de Informatização; Políticas de Circulação; Políticas de Integração e Intercâmbio entre Bibliotecas (UEM, 2008).

Em 2008, a UEM possuía um total de 21 (vinte e uma) bibliotecas sectoriais das quais 10 (dez) encontravam-se distribuídas em diferentes faculdades e departamentos situados no Campus Principal da UEM e da Faculdade de Direito. Cada biblioteca sectorial tinha sua própria colecção de materiais, incluindo livros, periódicos, teses, dissertações e outros recursos relacionados ao campo de estudo daquela biblioteca.

Quanto ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM), refere-se ao conjunto de bibliotecas sectoriais existentes em faculdades, escolas, centros ou órgãos da Universidade Eduardo Mondlane, sob a coordenação técnica da DSD. O SIBUEM faz-se representar nas diferentes instâncias da Universidade pelo corpo directivo da DSD. O Director

da DSD é, portanto, o Director do SIBUEM e de cada uma das bibliotecas sectoriais, no que se refere a competência técnica.

No dia 9 de maio de 2008, a estrutura orgânica do SIBUEM foi formalmente estabelecida através da aprovação, pelo Conselho Universitário da UEM, da proposta intitulada "Sistema de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane - Modelo e Estrutura Organizacional", elaborada pela DSD, conforme se ilustra na figura 1.



**Figura 1: Organograma do SIBUEM**

**Fonte:** Sistema de Bibliotecas da UEM - Modelo e Estrutura Organizacional, 2008



Essa estrutura abrangia também o plano de ocupação da recém-criada Biblioteca Central da UEM. Contudo, é relevante destacar que essa estrutura orgânica, inicialmente estabelecida em 2008, passou por uma redefinição no ano de 2015. Isso ocorreu com a aprovação de um novo regulamento interno pela DSD. Essa redefinição tinha como objetivo ajustar a estrutura às novas formas de colecta, organização, disponibilização e disseminação da informação técnico-científica, bem como abordar os desafios enfrentados por uma Universidade em constante transformação. Essas mudanças estavam alinhadas com a missão e visão da universidade, que foram aprovadas em 2014.

Tal como apresentado na Figura 2, que ilustra o novo organograma da DSD-SIBUEM, a estrutura revista refletia não apenas as necessidades emergentes da universidade, mas também a evolução das formas de gestão e utilização da informação, essenciais para atender às demandas de uma instituição em constante evolução.

Em 2015, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane (SIBUEM) era composto por 18 bibliotecas sectoriais, excluindo a Biblioteca Central Brazão Mazula. A função do SIBUEM é atender às necessidades de informação e documentação da comunidade académica da UEM, bem como da sociedade em geral.

Na estrutura organizacional da UEM, a Direção dos Serviços de Documentação (DSD) subordina-se ao Pelouro do Vice-Reitor Académico. Esta, por sua vez, coordena o Sistema de Bibliotecas da UEM, (Vide figura 2) O SIBUEM inclui as 18 bibliotecas sectoriais, e a Biblioteca Central Brazão Mazula está entre as sectoriais da UEM (UEM, 2015).

Organigrama da Direcção dos Serviços de Documentação, Sistema Integrado de Bibliotecas da UEM (DSD-SIBUEM)

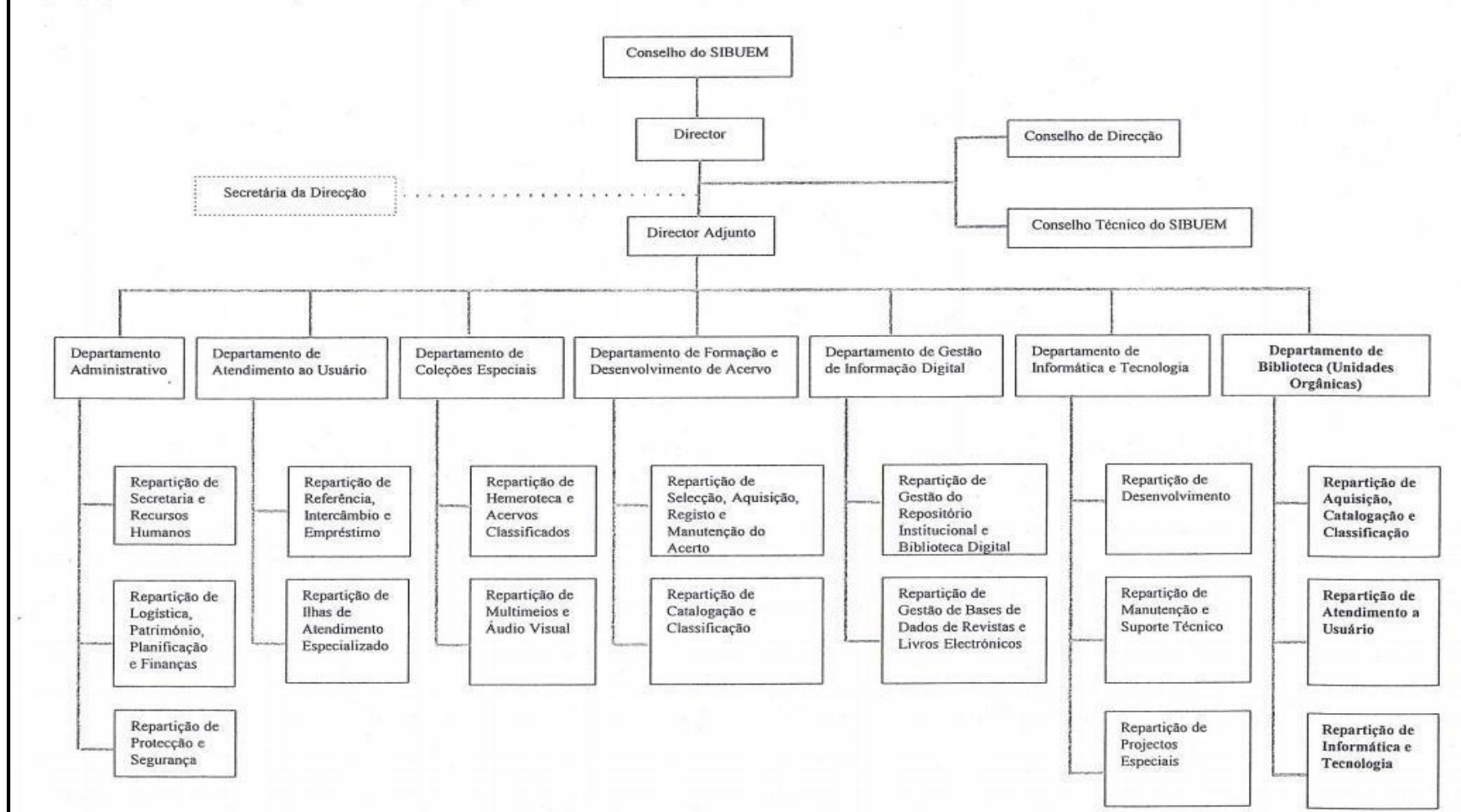


Figura 2: Organigrama da DSD - SIBUEM

Fonte: Regulamento da DSD - SIBUEM, 2015.

#### **4.1.3. Idealização da Biblioteca Central Braço Mazula da UEM**

A ideia da construção de uma Biblioteca Central para o Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane vem merecendo a consideração e o desenvolvimento de estudos técnicos desde 1985, segundo o “*Planning of the Central Library for the Eduardo Mondlane University*”, by Michael Brawne, relatório este, que demonstra de forma explícita, o local onde seria erguida a Biblioteca Central no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane consoante o consagrado no “Plano Director do Campus da UEM” (UEM, s.d).

O *Planning of the Central Library for the Eduardo Mondlane University*, trata-se de um relatório técnico, elaborado por Michael Brawne, em 1985. Reporta sobre uma missão realizada de 23 de Março a 8 de abril de 1985, a pedido do Governo da República de Moçambique, naquela altura República Popular de Moçambique, financiado pela UNESCO, com o objectivo de, em estreita cooperação com as autoridades em Moçambique, ajudar a Universidade Eduardo Mondlane na elaboração dos planos para a construção da sua Biblioteca Central.

Teve-se como documento orientador o “*Basic Programme for the Construction of a Central Library at Eduardo Mondlane University*”, um programa detalhado para a construção da Biblioteca Central, elaborado pela então Divisão de Documentação da UEM.

A missão teve resultados, e as recomendações foram emanadas sob o ponto de vista da localização da Biblioteca Central no Campus Principal da UEM, do edifício, seus compartimentos e capacidade. Além de destacar, a necessidade da Biblioteca possuir compartimentos para albergar 300.000 volumes e 1000 leitores; a previsão do custo para a construção do edifício era estimado em cerca de USD 2.100.000,00 (Dois Milhões e Cem Mil Dólares americanos); e também o facto de ter participado na missão, a Universidade Eduardo Mondlane, Divisão de Documentação da UEM, Departamento de Estudos e Projectos da UEM, Ministério das Obras Públicas e Construções — Departamento de Edifícios, United Nations Development Programme (UNDP) e, Alto Comissariado Britânico em Maputo.

Assim sendo, em 1999 no documento “Plano Estratégico da UEM, para o período de 1999 – 2004”, consta a ideia da construção de uma biblioteca central da UEM quando se afirma: “Criar, no campus principal, a Biblioteca Central da UEM e ligá-la a redes nacionais e internacionais de bibliotecas” (UEM, 1999).



#### **4.1.4. Projecto de Construção do edifício da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane**

Com o fim último de constituir uma Biblioteca Central na Universidade Eduardo Mondlane para o Ensino Superior em Moçambique, com acervos e serviços de informação e documentação acessíveis em rede informatizada e consorciada, visando a renovação pedagógica constante, presencial e a distância, a interatividade das acções investigativas em bases interdisciplinares e a dinamização das gestões e decisões nas escalas públicas e privadas, no âmbito da Sociedade da Informação e do Conhecimento, em escala nacional, regional e mundial. Segundo Miranda (2002), o projectamento da Biblioteca Central da UEM vem sendo desenvolvida desde 1996, de uma forma concreta, a construção aparece na “Proposta de Termos de Referência para a Construção da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane”, elaborada na gestão da Dra. Wanda do Amaral, datada de 12 de junho de 1996, com uma proposta elaborada pelos consórcios CONSULMAR e CCM Arquitetos, de Agosto de 1997, feita a convite do Gabinete de Instalações Universitárias (GIU).

Considerando haver uma proposta concreta em arquivo, os recursos financeiros reservados para a construção impõem uma revisão de todo o processo e a formulação de uma nova proposta, limitada a 2.682 m<sup>2</sup> de área total, atender em torno de 10% da população universitária (prevista para 12.000 utentes) de 1.200 utentes sentados, e no valor aproximado de 2 milhões de dólares americanos (MIRANDA, 2002).

Para isso foi imprescindível o envolvimento de profissionais de várias especialidades, a destacar o trabalho do Consultor, Prof. Dr. António Lisboa Carvalho de Miranda, da Universidade de Brasília, de Brasil, que teve a missão de junto a UEM, ajustar a proposta da construção do edifício, estabelecendo os Termos de Referência para orientar a apresentação de projectos de construção por empresas e profissionais interessados.

Na óptica de Miranda (2002), os Termos de Referência são orientações flexíveis, e biblioteconomicamente adequadas, para permitir a liberdade de criação por parte dos arquitectos e garantir o atendimento de requisitos mínimos ditados pelos padrões e práticas internacionais para a construção e administração de espaços de bibliotecas universitárias. Espelham também as opiniões das autoridades e os subsídios obtidos em documentos anteriores encomendados pela UEM, tentando ajustar as propostas as reais necessidades e as aspirações da comunidade.

Nesse âmbito, conforme *Ibid*, discute - se a oferta de lugares para leitura no Campus da UEM, referindo como antecedentes seus, um estudo de Amaral (1997), em que destacavam a situação das bibliotecas existentes naquela altura, referindo que, estas incluindo as novas áreas em fase de incorporação ocupavam uma área de 1.967 m<sup>2</sup>. Na oportunidade registaram um declínio na oferta de lugares para leitura - de (1) um lugar para (7) sete estudantes, escalonadamente, 1/7 em 1994/95 para 1/8 em 1995/96, isto em virtude do crescimento da população discente, com o agravamento da situação nos anos mais recentes. Ressaltam também as condições precárias de funcionamento das bibliotecas existentes, com problemas de ventilação, iluminação, duplicidade de assinaturas de periódicos e monografias, sem uma política de descarte dos acervos, em diferentes estágios de informatização dos processos técnicos, sobrecarga de peso em andares de edifícios não projetados para suportar colecções bibliográficas, sem quaisquer dispositivos de segurança.

Contudo, Amaral (1997) e Miranda (2002), concorrem para a necessidade de uma Biblioteca Central, com a extinção das Bibliotecas Departamentais, com ressalvas relativas a um tratamento diferenciado e apropriado da documentação originária de cada departamento quando trasladado para a nova sede, e com base nas normas da *University Grants Committe* (UGC), da Inglaterra, estabeleceu-se a proposta de (1) um lugar com 2,39 m<sup>2</sup> para cada 6 estudantes, e 5,83 m<sup>2</sup> de área para cada 1.000 livros. Assim, a Biblioteca Central teria 5.190 m<sup>2</sup> de área útil, com um total de 7.000 m<sup>2</sup> considerando toda a área bruta construída. E em razão dos recursos de financiamento existentes de aproximadamente 2 milhões de dólares, considerou-se uma construção em torno dos 2,700 m<sup>2</sup>, na primeira fase, como espaço mínimo para dar um atendimento simultâneo inicial em torno de 1.200 usuários.

Mais diante, Miranda no seu relatório final, da consultoria sobre o projecto de construção da Biblioteca Central da UEM datado em dezembro de 2002, integra os “Termos de Referência para o Projecto de edificação da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane” onde nela identifica aspectos relativos a:

Localização da Biblioteca Central: Recorrendo-se de análises de variáveis referentes a valores, conveniências de acesso, relações de proximidade e distância com outras unidades, além das orientações da literatura internacional pertinentes, e conforme é definido pelo Plano Director da UEM identifica a necessidade de localizar numa das frentes da praça universitária, oferecendo condições para uma construção desimpedida e com espaço suficiente para estacionamento e obras de entorno e paisagismo, além de considerar a construção de expansões

futuras. Destacando que a sua edificação vai requerer materiais duráveis, que garanta proteção adequada ao seu inestimável valor patrimonial actual e futuro e suportem o volume massivo de seus frequentadores.

Os espaços bem como os padrões para o seu dimensionamento, são identificados, tais como, i) Entrada da Biblioteca; ii) Áreas de Circulação; iii) Sanitários Públicos; iv) Áreas de Referência; v) Sala(s) de Leitura(s); vi) Hemeroteca; vii) Sector de Multimeios; viii) Coleções Especiais; ix) Verificar consistência... Sector reprográfico; x) Auditório / Sala de Treinamento, e as áreas técnicas e administrativas, que são, xi) Directoria; xii) Sala de Processos técnicos; xiii) Sala de Intercambio/ Deposito; xiv) Laboratório de Informatica/ Gestão de Tecnologias de Informação; xv) Sala de reuniões para funcionários; xvi) Copa; xvii) Almojarifado; xviii) Sanitários privativos; e xix) Área de Serviço, que em termos de dimensionamento deverão compreender em torno de 2.682 m<sup>2</sup>.

Em termos de considerações finais, especifica aquilo que seriam os requisitos básicos desejais para o projecto de edificação da Biblioteca Central da UEM, destacando a necessidade de um plano geral de preservação e segurança permanente do acervo, devendo ser elaborado em conjunto com o arquitecto, engenheiros da seleção de material de construção que minimizem o problema da deterioração do acervo, prevenindo especialmente de danos causados por temperatura, humidade, luz (natural e artificial), vento, partículas solidas em suspensão, descargas atmosféricas, tempestades, água, incêndios, pragas e outros danos. Elenca ainda a necessidade de considerar os avanços nas áreas de informática e telecomunicações para adequar as instalações e prever expansões futuras, além de que, a área destinada para acervos deverá suportar a carga mínima de acordo com os acervos que serão armazenados - recomendando que a biblioteca tenha um sistema estrutural de suporte de sobrecarga de 732,4 kg/ m<sup>2</sup> para áreas de armazenamento regulares, de 1.465 kg/ m<sup>2</sup> para o armazenamento compacto em estantes e de 2.441,3 kg/ m<sup>2</sup> para coleções volumosas de mapas/ microfilmes.

#### **4.1.5. Estudo prévio, Anteprojecto e Projecto de detalhe da Biblioteca Central da UEM**

Na sequência da aprovação dos Termos de Referência para a Construção da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane, em 2005, uma equipa foi seleccionada no âmbito dum concurso público, para desenvolver um estudo prévio, anteprojecto e projecto de detalhe da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane, que de acordo com o seu Relatório do Projecto Executivo (*Draft*), datado de Março de 2005, o estudo consistia em: Realizar todos os

estudos necessários a preparação dum conceito para o projecto da nova Biblioteca Central da UEM, de acordo com os objectivos estabelecidos nos Termos de Referência do concurso, tendo em conta os limites orçamentais estabelecidos; Desenvolver o anteprojecto correspondente a esses objetivos e restrições, tendo em conta as estratégias da Universidade para futuras expansões da Biblioteca e os correspondentes requisitos funcionais, técnicos e arquitectónicos; E preparar o projecto de Execução do edifício da Biblioteca e áreas exteriores adjacentes incluindo o necessário mobiliário e equipamento, de acordo com os esquemas aprovados e instruções da Universidade, no grau de detalhe requerido para posterior processo de concurso e construção.

A equipa do projecto seleccionada é uma *Joint Venture* entre a empresa TYPESA - Consultores de Engenharia e Arquitectura, com sede em Madrid e escritórios em Lisboa, e a CENTRA - Empresa Moçambicana de Serviços, S.A.R.L., com sede em Maputo, as quais trabalham em conjunto e em estreita cooperação.

Segundo o relatório, discutindo os aspectos relacionados com as condições urbanísticas, destacam o Plano Director da UEM, assinado por José Forjaz, Arquitectos, datado de Abril de 2004, como o principal dado a considerar sobre as condições urbanísticas. Na medida em que, o Plano Director da UEM define o sítio da Biblioteca como um paralelograma com as características descritas, integrado na malha geral que forma o esquema principal do Campus. A implantação de edifícios no Plano Director prevê um sistema geral de blocos de edifícios paralelos, localizados entre os longos eixos da rede pedonal. Para a Biblioteca Central, a forma sugerida é a de um edifício comprido, formado por um bloco central estreito, com curtas alas transversais de ambos os lados.

O Plano Director prevê, também, um desenvolvimento do Campus em duas fases. Em conformidade, a Biblioteca Central seria desenvolvida em duas etapas, com aproximadamente 40% do seu volume (correspondentes as zonas mais próximas do centro do campus) a serem edificados na Primeira Fase.

No relatório referem que, para os trabalhos de planeamento da nova Biblioteca Central, tomaram em conta os Termos de Referência do Contrato para o projecto, que culminaram das recomendações dos estudos conduzidos pelo consultor brasileiro, Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda. Contudo, as que estão estritamente relacionados com o estudo prévio, anteprojecto e projecto de detalhe da Biblioteca Central, enfatizam os aspectos de, população

Universitária a ser servida pela Biblioteca, entre 10.000 a 12.000 estudantes; 1000 assentos para leitura; cerca de 300.000 volumes de livros; 50 a 55 profissionais da Biblioteca, dentre administrativos e técnicos. Além, de que, foram estimadas as áreas de leitura em cerca de 2.300 m<sup>2</sup>, armazenagem de livros 2.000 m<sup>2</sup>, e áreas técnicas 470 m<sup>2</sup>. Perfazendo uma área útil de cerca de 5.500 a 6.000 m<sup>2</sup>, área bruta total de 7.000 m<sup>2</sup>, bem como os custos totais estimados em até 5.400.000 US \$.

Tendo em consideração os limitados recursos financeiros disponíveis, recomendou-se que a nova Biblioteca seja construída em duas fases, com a primeira limitada a cerca de 2.680 m<sup>2</sup> da área útil total, em um orçamento de cerca de 2 milhões de dólares americanos.

#### **4.1.6. Atribuição do nome Biblioteca Central Brazão Mazula**

A atribuição do nome "Biblioteca Central Brazão Mazula" à BCE foi um reconhecimento especial às obras e qualidades do Reitor cessante, Brazão Mazula, durante o período em que ele esteve à frente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Essa homenagem foi oficializada por meio da deliberação do Conselho Universitário, especificamente a Deliberação N. 06/CUN/07, datada de 14 de Junho de 2007.

O Conselho Universitário é a instância máxima de decisão da UEM, responsável por estabelecer diretrizes e tomar decisões importantes para o funcionamento da universidade. Nesse contexto, a deliberação do Conselho Universitário para atribuir o nome de Brazão Mazula à Biblioteca Central reflete o reconhecimento e a valorização do trabalho realizado por ele durante o seu mandato como Reitor.

Ao atribuir o nome de Brazão Mazula à BCE, a UEM demonstra o apreço pela sua dedicação e liderança exemplares, bem como o seu compromisso em promover o desenvolvimento acadêmico e científico da instituição. A escolha de um espaço tão central e vital para a vida acadêmica, como a biblioteca, para receber esse nome é uma forma de enaltecer a contribuição do reitor na busca pela excelência e pela disseminação do conhecimento na UEM.

Dessa forma, a atribuição do nome "Biblioteca Central Brazão Mazula" à BCE não apenas reconhece a importância do Reitor cessante, mas também serve como um lembrete constante do compromisso da UEM em promover a educação, a pesquisa e o acesso à informação de qualidade. A biblioteca, ao levar o nome de Brazão Mazula, carrega consigo a história e o legado de um líder acadêmico que contribuiu para o avanço da universidade e para o progresso da sociedade moçambicana como um todo.

#### **4.1.7. Apetrechamento e Ocupação da Biblioteca Central Brazão Mazula**

A Biblioteca Central na Universidade Eduardo Mondlane, foi estabelecida de modo que, seja uma biblioteca para o ensino superior em Moçambique, com acervos e serviços de informação e documentação acessíveis em rede informatizada e consorciada, visando a renovação pedagógica constante, presencial e a distância, a interatividade das acções investigativas em bases interdisciplinares e a dinamização das gestões e decisões nas escalas publicas e privadas, no âmbito da Sociedade da Informação e do conhecimento, ao nível nacional, regional e mundial.

O plano de ocupação da BCE foi desencadeado numa reunião dos técnicos superiores do Sistema de Bibliotecas da UEM, realizada no dia 27 de Fevereiro de 2006, em que foi criada uma comissão que teve a incumbência de elaborar uma proposta de ocupação da BCE, a luz do despacho n.º 097/RT/2006 de 12 de julho, de nomeação da Comissão Organizacional do Processo de transferência das bibliotecas sectoriais para Biblioteca Central (UEM, 2006).

A Comissão Organizacional do Processo de transferência das bibliotecas sectoriais para Biblioteca Central foi composta por (25) vinte e cinco membros permanentes, e integram mais (40) quarenta membros itinerantes. Para o sucesso do trabalho desta comissão, contando com a colaboração de todas as bibliotecas sectoriais envolvidas, e as direcções das faculdades e/ou escolas directamente abrangidas pelo processo. Tendo sido acordado que o processo ocorrerá com a anuência das faculdades e/ou escolas quanto ao período de transferência, e com isso, a Direcção de Serviços de Documentação deveria proceder à transferência das bibliotecas sectoriais com o mínimo de constrangimentos possíveis.

A comissão teve como ponto de partida a visita às bibliotecas situadas no Campus Principal, discriminadamente as bibliotecas, da Direcção dos Serviços de Documentação; das Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Economia, Educação, Letras e Ciências Sociais; dos Departamentos de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Informática, Arqueologia e Antropologia.

Na sequência, de acordo com o “Plano Operacional para a Transferência das Bibliotecas Sectoriais para a Biblioteca Central Brazão Mazula” da UEM - Direcção de Serviços de Documentação, datado de Fevereiro de 2008, estabelecido em continuidade ao proposto no plano de ocupação da Biblioteca, reflete a base para a enunciação da filosofia a ser adoptada e os modos de gestão para o Sistema de Bibliotecas da UEM, em geral, e para a BCE, em

particular.

O plano Operacional apresenta, com detalhes, a forma como serão executadas as actividades de transferência, e apresenta a divisão dos trabalhos/ acções em cinco subprocessos e as respectivas comissões, nomeadamente: i) Triagem, reclassificação e correcção da base de dados; ii) Carregamento e descarregamento dos materiais; iii) Etiquetagem do material; iv) Inserção de dados; e v) Transferência administrativa.

E, ao mesmo tempo, a DSD prevê a retomada do processo de informatização do Sistema de Bibliotecas da UEM (SIBUEM), para que a BCE inicie as suas actividades dentro de outro conceito de organização do trabalho e prestação de serviços, que implica otimizar os processos inerentes ao tratamento técnico, a pesquisa bibliográfica e a circulação dos materiais. Tanto que, equaciona - se a contratação de uma “força-tarefa” de modo a conferir maior dinâmica ao processo e fazer com que o empreendimento aconteça em tempo útil, tendo sido incumbida de resolver o problema de inconsistência da base de dados, corrigi-la, catalogar e inserir as obras que estão actualmente fora da base.

O plano resultou numa transferência de forma gradativa das 10 (dez) bibliotecas sectoriais distribuídas em diferentes faculdades e departamentos situadas no Campus Principal da UEM e a da Faculdade de Direito para a Biblioteca Central, começando da classe do conhecimento geral, seguindo as classes de Ciências Sociais e Humanas, de Ciências Puras, de Ciências Aplicadas, até a classe de Artes, Linguística e Literatura. Resultou na transferência dos recursos informacionais, materiais e humanos destas bibliotecas sectoriais para compor os acervos, apetrechar os espaços, e estabelecer a força de trabalho para a produção e prestação dos serviços da nova Biblioteca Central.

#### **4.1.8. Organização e funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula**

A organização e funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula encontra-se acoplada a Direcção de Serviços de Documentação, Sistema Integrado de Bibliotecas da UEM, cujas normas e princípios da sua organização e funcionamento, Gestão e Competências tem o seu regimento no regulamento interno aprovado pelo Presidente do Conselho Universitário, aos 30 de Dezembro de 2015, em redefinição do estabelecido no Modelo e Estrutura Organizacional aprovado em Maio de 2008.

O regulamento da Direcção de Serviços de Documentação, Sistema Integrado de Bibliotecas da UEM, está assente nos pressupostos de, redefinir a estrutura organizacional da DSD órgão

gestor da SIBUEM, no sentido de adequar as novas formas de recolha, organização, disponibilização e disseminação da informação técnico-científica e, atender aos desafios da UEM.

A estrutura organizacional da Direcção de Serviços de Documentação, Sistema Integrado de Bibliotecas da UEM encontra-se estabelecida para fundamentalmente garantir a implementação de uma nova dinâmica no funcionamento da DSD e do SIBUEM, baseado no princípio de especialização dos departamentos e sectores de prestação de serviços; integração sistémica dos sectores do SIBUEM com as Unidades Orgânicas; e, especialização do pessoal técnico em actividades específicas. Com vista a criação e oferta de serviços de informação gerais e especializados de acordo com as demandas da comunidade universitária da UEM e do público utente do SIBUEM (UEM, 2015).

A Biblioteca Central Brazão Mazula é uma das bibliotecas sectoriais subordinadas a DSD-SIBUEM, que se caracterizam como uma unidade de prestação de serviços em campos de conhecimento específicos, actuando nas unidades académicas, de investigação e administrativas da UEM. Situam-se nas dependências das unidades orgânicas, por proximidade física ou por grau de especialização dos serviços prestados aos seus utentes e constituem-se de acervos especializados e tem como finalidade principal atender as necessidades informacionais reais e potenciais da comunidade universitária.

A Biblioteca Central Brazão Mazula, abreviadamente designada por BCE, é sediada no Campus Universitário Principal da Universidade Eduardo Mondlane, existe como uma unidade interna da DSD responsável pela centralização do processo de aquisição e registo do património documental e bibliográfico da UEM.

#### **4.1.9. Principais Serviços prestados**

A BCE é responsável por oferecer serviços de informação à comunidade universitária da UEM, especialmente para as faculdades localizadas no Campus Universitário Principal, e por atender o Sistema Nacional de Ensino Superior em Moçambique.

A BCE caracteriza-se por ser um edifício de (02) dois pisos, que dispõe de áreas administrativas conforme a estrutura funcional estabelecida, discriminadamente, Gabinetes do Director e Directora Adjunta, Secretarias de Direcção e Geral, gabinetes para os sectores de Informática e Tecnologia, Formação e Desenvolvimento de Acervos, Administração e Finanças, e Departamento de Bibliotecas (Unidades Orgânicas). A seguir apresentam-se os principais



serviços prestados pela BCE:

#### **a) Serviços de Atendimento ao Usuário**

Os serviços de Atendimento ao Usuário encontram - se afectos ao Departamento de Atendimento ao Usuário da Biblioteca Central Brazão Mazula (BCE), oferece uma ampla gama de serviços para atender às necessidades dos usuários, por meio de suas duas repartições distintas: a Repartição de Referência, Intercâmbio e Empréstimo, e a Repartição de Ilhas de Atendimento Especializado. Essas repartições desempenham papéis fundamentais no suporte aos usuários e no acesso eficiente à informação.

A Repartição de Referência, Intercâmbio e Empréstimo é responsável por fornecer serviços essenciais, como:

- **Serviço de Referência:** Equipe de profissionais qualificados auxilia os usuários na busca e localização de materiais, oferecendo orientação sobre fontes de informação relevantes e auxiliando no uso de recursos eletrônicos e bases de dados.

Os usuários podem contar com uma equipe de profissionais qualificados que oferecem serviços de referência, auxiliando na busca e localização de materiais, fornecendo orientação sobre fontes de informação relevantes e auxiliando na utilização de recursos eletrônicos e bases de dados. Além disso, essa repartição também é responsável pelo serviço de empréstimo de materiais, permitindo que os usuários retirem livros, periódicos e outros materiais para uso externo.

- **Empréstimo de Materiais:** Permite que os usuários retirem livros, periódicos e outros materiais para uso externo, ampliando o acesso às colecções da biblioteca.

A Repartição de Ilhas de Atendimento Especializado oferece serviços especializados e direcionados para atender às necessidades específicas dos usuários em áreas temáticas específicas, tais como:

- **Ilhas de Atendimento Especializado:** Bibliotecários especializados fornecem suporte personalizado, auxiliando em pesquisas avançadas, fornecendo informações especializadas e orientando sobre o uso de recursos específicos para cada área do conhecimento, abrangendo campos como ciências sociais, ciências exatas, ciências da saúde, entre outros.

Além desses serviços, o Atendimento ao Usuário também oferece:

- **Treinamentos e Capacitações:** São promovidos treinamentos e capacitações para os usuários, com o objetivo de desenvolver habilidades de pesquisa, uso de bases de dados e recursos eletrônicos, capacitando-os para uma utilização mais eficiente dos recursos da biblioteca.
- **Actividades de Disseminação da Informação:** Palestras, workshops e exposições são organizados para disseminar informações relevantes, compartilhar conhecimento e estimular o interesse pela pesquisa e pelo conhecimento.

A Biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) possui duas salas de leitura localizadas no primeiro e segundo andar, que são áreas reservadas para a consulta e leitura de materiais. Combinadas, essas salas oferecem um total de cerca de 480 lugares, proporcionando um ambiente tranquilo e propício para estudos e pesquisa.

Nessas salas de leitura, os usuários têm acesso ao acervo da biblioteca, podendo consultar livros, periódicos e outros materiais disponíveis. Além disso, há uma zona de leitura informal onde os usuários podem desfrutar da leitura de jornais diários, semanários e revistas de interesse geral.

Uma importante área dentro da Sala de Leitura é o Balcão de Atendimento, onde os usuários podem obter informações relacionadas ao funcionamento da BCE e do Sistema de Bibliotecas da UEM (SIBUEM). Nesse balcão, é possível solicitar apoio para pesquisas bibliográficas, realizar empréstimos e devoluções de obras destinadas ao empréstimo domiciliário.

Junto ao Balcão de Atendimento, estão disponíveis computadores para consulta do catálogo online. Esse catálogo registra todas as obras disponíveis no acervo da biblioteca, permitindo aos usuários verificar a disponibilidade dos materiais e localizá-los com facilidade. O catálogo é de livre acesso, não sendo necessário realizar cadastro para utilizar a base de dados. Além do catálogo, os usuários também têm acesso ao Repositório UEM, uma plataforma de armazenamento, preservação, divulgação e promoção do acesso aberto à produção científica e acadêmica da UEM. Por meio do Repositório UEM, os usuários podem realizar consultas de monografias, dissertações, relatórios e outras obras científico-pedagógicas, complementando assim as opções de pesquisa disponíveis nos Serviços de Atendimento ao Usuário.

#### **b) Serviços relacionados a materiais especiais e recursos multimídia**

O Departamento de Coleções Especiais da Biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) é responsável pelo acervo de coleções especiais, que incluem obras raras, obras de autores

filiados à UEM, obras de individualidades e outras obras de valor histórico. Esses materiais são provenientes de doações e contam com ofertas de organizações como a FAO (Revistas), países como a China (materiais disponíveis no Instituto Confúcio), Japão (livros de literatura japonesa e infantil) e a Embaixada da Irlanda (livros de literatura inglesa), além da produção científica do país, como teses, dissertações e algumas monografias.

Dentro da BCE, o Departamento de Coleções Especiais presta serviços relacionados por meio de espaços específicos, como:

- **Sala Eduardo Mondlane:** Essa sala dispõe de materiais utilizados por Eduardo Chivambo Mondlane, o primeiro presidente da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), organização que lutou pela libertação do país da colonização portuguesa. Nesse espaço, os usuários podem acessar materiais relacionados à história, pensamentos e legado de Eduardo Mondlane.
- **Sala Aquino de Bragança:** Essa sala dispõe de materiais utilizados por Tomás Aquino Messias de Bragança, um físico, jornalista, diplomata e cientista social moçambicano que desempenhou um papel intelectual e político de liderança na campanha pela descolonização de Moçambique do domínio colonial português. Nesse espaço, os usuários podem ter acesso a materiais relacionados às contribuições e realizações de Aquino de Bragança.

Além desses espaços específicos, o Departamento de Coleções Especiais da BCE oferece serviços relacionados por meio de duas repartições.

**Repartição de Hemeroteca e Acervos Classificados:** Essa repartição é responsável pela gestão de periódicos e acervos classificados, garantindo a organização e o acesso a esses materiais. Esta repartição oferece serviços relacionados a materiais especiais, tais como:

- **Hemeroteca:** Essa secção é responsável pela preservação e acesso a periódicos, jornais e revistas, permitindo que os usuários tenham acesso a informações históricas e actualizadas em diversas áreas do conhecimento.
- **Acervos Classificados:** Essa secção cuida da organização e disponibilização de acervos especiais, como obras raras, manuscritos, arquivos históricos e coleções especiais. Ela oferece suporte na pesquisa e acesso a esses materiais valiosos, que podem contribuir para estudos e pesquisas avançadas.

- **Repartição de Multimeios e Áudio Visual:** Essa repartição oferece uma variedade de serviços relacionados a multimeios e recursos audiovisuais. Um destaque é o Laboratório de Braille, que conta com recursos como lupas, sintetizadores de voz e máquinas de Braille, proporcionando acesso e suporte a pessoas com deficiência audio-visual. Além disso, a repartição também realiza a digitalização de materiais para o formato Braille, a conversão de materiais de ensino para o formato Braille e outros serviços relacionados.
- Inclui a disponibilização de materiais como CDs, DVDs, vídeos, gravações sonoras, recursos digitais, entre outros, que complementam e enriquecem as necessidades de informação e pesquisa dos usuários.

### c) **Serviços de gestão de recursos digitais em bibliotecas**

O Departamento de Gestão de Informação Digital desempenha um papel fundamental na organização e disponibilização de recursos digitais para os usuários da biblioteca. O departamento consiste em duas repartições principais: a Repartição de Gestão do Repositório Institucional e Biblioteca Digital, e a Repartição de Gestão de Bases de Dados de Revistas e Livros Eletrônicos. Ambas as repartições desempenham funções essenciais na oferta e gestão de informações digitais de qualidade.

A Repartição de Gestão do Repositório Institucional e Biblioteca Digital é responsável por providenciar ao público serviços relativos a:

- **Repositório Institucional:** Gerencia e providencia acesso ao repositório que armazena e preserva a produção acadêmica e científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), incluindo teses, dissertações, artigos, relatórios de pesquisa e outros documentos de interesse institucional. Esse repositório permite o acesso aberto e a visibilidade da produção intelectual da UEM, contribuindo para a disseminação do conhecimento gerado pela universidade.
- **Biblioteca Digital:** A biblioteca digital da UEM, que inclui recursos digitais diversos, como livros eletrônicos, periódicos eletrônicos, bases de dados e outras fontes de informação digitais. Essa biblioteca digital proporciona acesso a um amplo conjunto de recursos de pesquisa e informação, auxiliando os usuários no acesso rápido e conveniente a materiais digitais relevantes.

A Repartição de Gestão de Bases de Dados de Revistas e Livros Eletrônicos é responsável por:

- **Subscrição de Bases de Dados (Inter)nacionais:** Gerencia a assinatura de bases de dados (inter)nacionais, garantindo o acesso aos periódicos científicos e livros eletrônicos de renomadas editoras e provedores de conteúdo acadêmico. Essas bases de dados fornecem um vasto acervo de literatura acadêmica e científica, abrangendo diversas áreas do conhecimento.
- **Inscrição de Usuários em Bases de Dados Subscritas pela UEM:** Procede à inscrição e acesso dos usuários às bases de dados subscritas pela UEM. Isso inclui o fornecimento de credenciais de acesso e orientação sobre o uso adequado das bases de dados, permitindo que os usuários explorem as informações disponíveis e realizem pesquisas especializadas.

#### **d) Serviços relacionados ao Auditório de Eventos**

O auditório é um espaço dedicado à realização de diversas atividades acadêmicas, culturais e científicas. Ele desempenha um papel fundamental na promoção de eventos e na criação de um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimento e intercâmbio de ideias. O Auditório de Eventos oferece uma série de serviços e recursos para atender às necessidades dos usuários.

Principais serviços oferecidos no Auditório de Eventos:

- **Realização de Palestras e Conferências:** O Auditório de Eventos proporciona um espaço adequado para a realização de palestras e conferências, permitindo que pesquisadores, especialistas e profissionais compartilhem seus conhecimentos e experiências com a comunidade acadêmica e o público em geral.
- **Seminários e Workshops:** O auditório é utilizado para a realização de seminários e workshops, promovendo a troca de ideias, a discussão de temas relevantes e o aprimoramento de habilidades em diferentes áreas do conhecimento.
- **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos:** Estudantes e pesquisadores têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos acadêmicos no Auditório de Eventos, permitindo a disseminação de pesquisas e a interação com outros colegas e profissionais.
- **Programação Cultural:** O Auditório de Eventos também abriga eventos culturais, como apresentações de música, teatro, dança, exposições de arte e outras manifestações

artísticas, enriquecendo a vida cultural da comunidade acadêmica e promovendo a diversidade e o intercâmbio cultural.

- **Equipamentos e Recursos Audiovisuais:** O Auditório de Eventos é equipado com recursos audiovisuais, como sistema de som, projectores e telas, proporcionando uma infraestrutura adequada para a realização de apresentações e exibições audiovisuais durante os eventos.

**e) Consultoria nas Áreas de Planejamento e Implementação de Sistemas de Gestão de Bibliotecas e Unidades de Informação**

A BCE oferece serviços de consultoria nas áreas de planejamento e implementação de sistemas de gestão de bibliotecas e unidades de informação. Esses serviços visam apoiar outras instituições no desenvolvimento e aprimoramento de suas estruturas de gestão da informação, proporcionando soluções eficientes e adequadas às necessidades específicas de cada organização.

Através desses serviços de consultoria, a BCE disponibiliza sua *expertise* e conhecimento especializado em gestão de bibliotecas e unidades de informação, adquiridos ao longo dos anos de experiência e trabalho contínuo na área. A equipe de profissionais da biblioteca possui habilidades e competências necessárias para auxiliar outras instituições na implementação de sistemas de gestão de bibliotecas, incluindo a seleção e configuração de softwares, o planejamento de fluxos de trabalho, a definição de políticas e procedimentos, e a capacitação de recursos humanos.

Os serviços de consultoria podem abranger diferentes aspectos, tais como:

- A. Planejamento Estratégico:** A BCE auxilia as instituições na definição de metas e objetivos estratégicos relacionados à gestão de bibliotecas e unidades de informação. Isso inclui a identificação das necessidades e demandas dos usuários, a definição de políticas de coleção, a criação de planos de desenvolvimento de serviços, entre outros.
- B. Implementação de Sistemas de Gestão de Bibliotecas:** A equipe da BCE presta suporte na seleção e implementação de sistemas de gestão de bibliotecas, ajudando as instituições a escolherem a solução mais adequada às suas necessidades. Isso envolve a análise de requisitos, a configuração do sistema, a migração de dados, e a capacitação dos usuários para utilização do sistema.
- C. Organização de Acervos e Fluxos de Trabalho:** A BCE oferece orientação na

organização e classificação dos acervos, auxiliando as instituições na adoção de padrões internacionais, como a Classificação Decimal de Universal (CDU) ou outros sistemas de classificação. Além disso, são fornecidas diretrizes para a criação de fluxos de trabalho eficientes, garantindo o acesso fácil e rápido às informações.

**D. Capacitação de Recursos Humanos:** A equipe da BCE fornece treinamentos e capacitação para os profissionais das instituições interessadas nos serviços de consultoria. Isso inclui a formação em práticas de gestão de bibliotecas, utilização de sistemas de gestão, técnicas de catalogação e indexação, e outras competências relevantes.

#### **e) Sala de Informática e Acesso à Internet**

A Biblioteca Central Brazão Mazula oferece acesso à internet como parte dos seus serviços. O edifício da biblioteca conta com uma sala equipada com 16 computadores disponíveis para uso público. Esses computadores estão disponíveis para consulta de revistas eletrônicas, pesquisa bibliográfica e também para treinamento dos usuários.

Além dos computadores disponíveis, a BCE também oferece acesso à internet via Wi-Fi em todos os espaços do edifício. Isso permite que os usuários utilizem seus próprios dispositivos, como laptops, tablets ou smartphones, para acessar a internet e realizar pesquisas, consultar recursos online, acessar bases de dados acadêmicas, entre outros.

O acesso à internet na BCE tem o objetivo de proporcionar aos usuários um ambiente propício para a pesquisa e o estudo, onde eles possam explorar uma ampla gama de recursos e informações disponíveis online. A sala com computadores e o acesso Wi-Fi permitem que os usuários se conectem à rede, realizem buscas, acessem conteúdos digitais e utilizem ferramentas online para aprimorar suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

#### **4.2. Apresentação e Análise de Dados do Inquérito aos Estudantes**

Tomamos como base as considerações de Lancaster (2004) sobre as 5 Leis de Ranganathan, citando (Ranganathan, 1931), para apreciar a importância que elas têm, ao poderem orientar as decisões sobre o que deve ser avaliado, segundo que critérios, e com quais métodos. Essas leis proporcionam uma expressão fundamental das metas que os serviços de informação deveriam se esforçar para alcançar, e são hoje tão relevantes quanto o eram há noventa anos. A saber: i) os livros são para usar; ii) a cada leitor seu livro; iii) a cada livro seu leitor; iv) poupe o tempo do leitor; e v) a biblioteca é um organismo em crescimento.

E utilizamo-las como directrizes para estruturar guiões, de inquéritos que incidiram sob os estudantes que frequentam a Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM; e de entrevistas que incidiram sob os funcionários da Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM.

Os inquéritos foram implementados através da plataforma *Google forms* — Que integra uma funcionalidade de *Google Analytics* para análises estatísticas dos dados, bem como a sua manipulação através do pacote estatístico SPSS. Com um grupo de questões semelhantes à escolha múltipla, foram levantados dados sobre a Biblioteca Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane junto aos Estudantes da UEM e de outras Universidades em Moçambique, pretendendo, apurar do ponto de vista dos estudantes, de que forma a Biblioteca Central Brazão Mazula contribui para a sua vida estudantil, enquanto estudante do ensino superior.

Foram contactados cerca de 60 estudantes, dos quais 39 disponibilizaram-se a prestar informações no âmbito da pesquisa, sobre os quais se apresentam os seguintes resultados:

#### 4.2.1. Perfil dos Inquiridos

Foi realizado o inquérito com um total de 39 estudantes, sendo 38 de nível de Licenciatura e 1 de Mestrado. Dentre esses, 37 estudantes são provenientes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e há também a participação de 2 estudantes que pertencem a outras instituições de ensino, sendo um do Instituto Superior de Gestão (ISG) e outro da Universidade São Tomás (USTM), conforme apresenta-se na Tabela 1.

**Tabela 1: Perfil dos Inquiridos versus frequência à BCE**

PERFIL DOS INQUIRIDOS							
Identificação da Universidade e Nível de Formação		Frequência à Biblioteca Brazão Mazula.					Total
		Frequente	Muito frequente	Nem muito, nem pouco frequente	Pouco frequente	Quase que nunca	
Instituto Superior de Gestão	Licenciatura	1					1
	<b>Total</b>	<b>1</b>					<b>1</b>
Universidade Eduardo Mondlane - UEM	Licenciatura	9	3	10	13	1	36
	Mestrado	0	1	0	0	0	1
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>37</b>
Universidade São Tomás de Moçambique – USTM	Licenciatura		1				1
	<b>Total</b>		<b>1</b>				<b>1</b>
<b>Total</b>	Licenciatura	10	4	10	13	1	38
	Mestrado	0	1	0	0	0	1
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>39</b>
		25			14		39

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, no total de 39 estudantes, 25 manifestaram-se ser usuários frequentes da biblioteca e 14 usuários pouco frequentes, e entre os 14 usuários pouco frequentes, 13 indicaram uma frequência muito menor à biblioteca, enquanto 1 relatou uma frequência quase nula. Assim,



os dados sugerem duas categorias de inquiridos, dos quais consideramos a) estudantes/usuários frequentes - que compreende os estudantes frequentes, muito frequentes e os que classificam-se com nem muito, nem pouco frequentes), e b) estudantes/usuários pouco frequentes - que compreende os estudantes pouco frequentes e os que classificam-se como de frequência quase nula.

No entanto, dada a expectativa de que os 25 estudantes frequentes possuem uma forte ligação com o que a biblioteca representa, consideramos essencial destacar as respostas e informações fornecidas por estes. Presumivelmente, tendo em conta sua experiência e envolvimento com os recursos e serviços oferecidos pela BCE podem fornecer percepções valiosas sobre a função e o papel da biblioteca na comunidade académica. Portanto, a opinião desses estudantes é especialmente relevante para esta pesquisa.

#### 4.2.2. Condições gerais do edifício da Biblioteca Brazão Mazula

Ao analisarmos a opinião dos estudantes em relação as condições do edifício da Biblioteca Brazão Mazula (BCE), buscamos entender se as condições gerais satisfazem os usuários, bem como se o local está adequadamente adaptado para atender às pessoas com necessidades especiais. Os resultados apresentados na tabela 2 mostram que:

- i. Cerca de 59% (23) dos estudantes/usuários entrevistados entendem que a biblioteca possui um edifício preparado e com boas condições gerais, além de ser adaptada para receber e atender pessoas com necessidades especiais.
- ii. Aproximadamente 21% (8) dos estudantes/usuários entendem que o edifício não apresenta boas condições gerais e não é adequado para atender pessoas com necessidades especiais.
- iii. Cerca de 18% dos estudantes/usuários não têm uma opinião clara sobre os aspectos em análise, enquanto cerca de 2% consideram que a biblioteca não está adequadamente adaptada para atender pessoas com necessidades especiais.

**Tabela 2: Condições do edifício da Biblioteca Brazão Mazula (todos os inquiridos)**

Condições Gerais Do Edifício Da Biblioteca Brazão Mazula (todos os estudantes inquiridos)						
O edifício da Biblioteca Brazão Mazula está adaptado para atender pessoas com necessidades especiais?	Como você caracteriza as condições gerais do edifício da Biblioteca Brazão Mazula?				Total	%
	Boas	Muito boas	Péssimas	Suficientes		
Não	4	3	0	1	8	20.51
Não tenho ideia	1	0	0	0	1	2.56
Sim	12	4	1	6	23	58.97
Talvez	6	0	0	1	7	17.94
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, a tabela 3 apresenta as opiniões dos 25 estudantes frequentes entrevistados, 22 expressaram suas opiniões sobre a adequação do edifício para atender pessoas com necessidades especiais e as condições gerais da biblioteca, e os resultados revelam que:

- i. Aproximadamente 59% (13) dos estudantes/usuários frequentes acreditam que a biblioteca possui um edifício bem preparado e em boas condições gerais, além de ser adaptada para receber e atender pessoas com necessidades especiais.
- ii. Cerca de 23% (5) dos estudantes/usuários frequentes acreditam que o edifício não apresenta boas condições gerais e não é adequado para atender pessoas com necessidades especiais.
- iii. Aproximadamente 14% (3) dos estudantes/usuários frequentes não têm uma opinião clara sobre os aspectos em análise, enquanto cerca de 4% consideram que a biblioteca não está adequadamente adaptada para atender pessoas com necessidades especiais.

**Tabela 3: Condições do Edifício da BCE (Somente usuários frequentes da biblioteca)**

O edifício da Biblioteca Brazão Mazula está adaptado para atender pessoas com necessidades especiais?		Como você caracteriza as condições gerais do edifício da Biblioteca Brazão Mazula?				Total	%
		Boas	Muito boas	Péssimas	Suficientes		
Frequentes	Não	2	3	0		5	22.72
	Não tenho ideia	1			0	1	4.54
	Sim	8	4	1	0	13	59.09
	Talvez	3			0	3	13.63
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

É encorajador notar que a maioria dos estudantes percebe a Biblioteca Brazão Mazula (BCE) como um edifício preparado, com boas condições gerais e adaptado para atender às pessoas com necessidades especiais. Essa percepção positiva reflete o esforço da instituição em proporcionar um ambiente inclusivo e acessível para todos os usuários.

No entanto, as preocupações expressas pelos estudantes que acreditam que o edifício não atende adequadamente às necessidades especiais destacam a importância contínua de melhorias. Essas melhorias podem envolver a implementação de recursos adicionais de acessibilidade, como rampas, corrimãos, sinalização adequada e espaços adaptados. Além disso, é fundamental considerar a opinião dos estudantes que não têm uma posição clara sobre o assunto, pois suas perspectivas podem fornecer *insights* valiosos sobre áreas que precisam ser aprimoradas.

É recomendável que a Biblioteca Brazão Mazula (BCE) esteja atenta a essas preocupações e

busque soluções para melhorar ainda mais a experiência de todos os usuários, garantindo que o ambiente seja acessível, inclusivo e acolhedor. Por meio de um diálogo aberto com os estudantes e a implementação de medidas apropriadas, a biblioteca pode continuar a ser um espaço verdadeiramente inclusivo, atendendo às necessidades de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades ou limitações.

#### 4.2.3. Recursos tecnológicos e equipamentos de Informática da Biblioteca Brazão Mazula

Na perspectiva dos estudantes frequentes em relação aos recursos tecnológicos e equipamentos de informática da Biblioteca Brazão Mazula, destacam-se os seguintes resultados apresentados na tabela 4:

- i. 13 estudantes frequentes consideram os recursos tecnológicos e equipamentos de informática da biblioteca bons, e mais 4 consideram-nos muito bons.
- ii. Por outro lado, 6 estudantes os consideram suficientes, enquanto 2 os classificam como péssimos.

Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes frequentes possui uma visão positiva em relação aos recursos tecnológicos e equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca Brazão Mazula. A avaliação favorável de 17 estudantes (13 bons + 4 muito bons) sugere que esses recursos atendem às suas necessidades e proporcionam uma experiência satisfatória de uso.

**Tabela 4: Recursos Tecnológicos e Equipamentos De Informática da BCE**

Recursos Tecnológicos e Equipamentos De Informática da BCE						
Por favor selecione a opção que melhor descreve a tua frequência à Biblioteca Brazão Mazula.	Como você avalia os recursos tecnológicos e equipamentos de informática da Biblioteca Brazão Mazula?				Total	%
	Bons	Muito bons	Péssimos	Suficientes		
Frequente	5	2	1	2	10	40
Muito frequente	1	2	1	1	5	20
Nem muito, nem pouco frequente	7	0	0	3	10	40
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, é importante destacar que uma minoria de estudantes (2) classificou os recursos como péssimos, o que pode indicar a existência de falhas ou limitações nessa área. Além disso, 6 estudantes consideraram os recursos tecnológicos e equipamentos de informática apenas suficientes, o que pode indicar a possibilidade de melhorias para atender plenamente às expectativas e necessidades dos usuários.

Com base nessas informações, a Biblioteca Brazão Mazula pode considerar investimentos e aprimoramentos para garantir que os recursos tecnológicos e equipamentos de informática atendam de maneira eficaz e satisfatória às demandas dos estudantes frequentes. Isso pode envolver a actualização de equipamentos, a ampliação de recursos disponíveis e a busca contínua por feedback dos usuários para oferecer uma experiência cada vez mais positiva e adequada às necessidades tecnológicas dos estudantes.

#### 4.2.4. Condições do ambiente interno da Biblioteca Brazão Mazula

A tabela 5 apresenta os resultados da pesquisa sobre as condições do ambiente interno da Biblioteca Brazão Mazula, conforme percebidos pelos estudantes frequentes, revelam uma variedade de opiniões:

- i. Dos estudantes que participaram da pesquisa, 15 consideraram as condições do ambiente interno como boas, enquanto 6 os classificaram como muito boas. Esses números indicam uma maioria que se sente satisfeita com a qualidade do ambiente interno da biblioteca, incluindo aspectos como limpeza, ar-condicionado, segurança, som/ruídos e mobiliários.
- ii. No entanto, é importante observar que algumas vozes discordantes foram expressas pelos estudantes. Cerca de 12% dos estudantes consideraram as condições do ambiente interno apenas suficientes, enquanto 4% dos estudantes as descreveu como péssimas. Essas opiniões destacam áreas potenciais de melhoria que a biblioteca pode considerar, a fim de atender melhor às expectativas e necessidades dos estudantes frequentes.

**Tabela 5: Condições do ambiente interno da Biblioteca Brazão Mazula**

Condições do ambiente interno da Biblioteca Brazão Mazula						
Por favor selecione a opção que melhor descreve a tua frequência à Biblioteca Brazão Mazula.	Qual é a sua opinião sobre as condições do ambiente interno (Limpeza, Ar - condicionado, Segurança, Som/ruídos e mobiliários) da Biblioteca Brazão Mazula?					Total
	Boas	Muito boas	Não tenho ideia	Péssimas	Suficientes	
Frequente	5	2	0	0	3	10
Muito frequente	2	3	0	0	0	5
Nem muito, nem pouco frequente	8	1	0	1	0	10
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>25</b>
<b>%</b>	<b>60</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar esses resultados, é fundamental que a Biblioteca Brazão Mazula leve em consideração tanto as opiniões positivas quanto as críticas. A percepção geral de que as condições do ambiente interno são boas e muito boas por um número significativo de estudantes é encorajadora, pois indica um ambiente acolhedor e funcional. No entanto, as opiniões dos

estudantes que consideraram as condições apenas suficientes ou péssimas devem ser levadas a sério, pois podem apontar áreas específicas que precisam de melhorias ou ajustes. A Biblioteca Brazão Mazula pode considerar estratégias para aprimorar a limpeza, a qualidade do ar, a segurança, o controle de ruídos e o conforto do mobiliário.

#### 4.2.5. Condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula

Com base nos resultados apresentados na tabela 6, podemos fazer as seguintes observações:

- i. A maioria dos participantes (56.41% do total) representando 22 respostas, caracterizou as condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula como "Boas" ou "Muito boas" . Isso indica uma percepção geralmente favorável em relação às condições dos materiais.
- ii. Apenas uma resposta (2.56% do total) classificou as condições dos materiais como "Péssimas". Isso sugere uma baixa incidência de opiniões negativas em relação às condições dos materiais.

**Tabela 6: Condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula**

Condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula						
Por favor selecione a opção que melhor descreve a tua frequência à Biblioteca Brazão Mazula.	Qual é a sua opinião sobre as condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula?				Total	%
	Boas	Muito boas	Péssimas	Suficientes		
Frequente	1	4	0	5	10	25.64
Muito frequente	3	2	0	0	5	12.82
Nem muito, nem pouco frequente	6	1	0	3	10	25.64
Pouco frequente	3	2	0	8	13	33.33
Quase que nunca	0	0	1	0	1	2.56
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>39</b>	<b>100</b>
<b>%</b>	<b>33.33</b>	<b>23.07</b>	<b>2.56</b>	<b>41.02</b>	<b>100</b>	

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas foram distribuídas entre diferentes categorias de frequência à biblioteca, indicando que a opinião sobre as condições dos materiais pode variar de acordo com o nível de frequência. Nesta perspectiva e conforme acima se estabeleceu as categorias de usuários frequentes e de pouco frequentes, podemos analisar as percepções possíveis desses dois grupos:

- i. Os usuários frequentes são aqueles que utilizam a biblioteca com uma frequência maior. Com base nos resultados, observamos que a maioria das respostas indicou opiniões positivas sobre as condições dos materiais. Isso pode ser atribuído ao facto

de que esses estudantes/usuários têm uma exposição mais regular aos materiais da biblioteca, permitindo-lhes uma melhor avaliação das condições. Além disso, a frequência mais alta de uso pode indicar que esses estudantes/usuários estão mais satisfeitos com os recursos disponíveis e podem ter uma melhor experiência geral na biblioteca.

- ii. Os estudantes/usuários pouco frequentes são aqueles que utilizam a biblioteca com uma frequência menor. Nesse grupo, observamos uma combinação de opiniões positivas e negativas sobre as condições dos materiais. Alguns usuários pouco frequentes podem ter uma opinião positiva, indicando que mesmo com a frequência reduzida de uso, eles encontraram os materiais em boas condições. Por outro lado, a presença de opiniões negativas sugere que alguns usuários pouco frequentes podem ter encontrado problemas ou inadequações nos materiais durante suas visitas menos frequentes à biblioteca.

#### 4.2.6. Atendimento dos profissionais e horário da Biblioteca Brazão Mazula

A maioria dos participantes caracterizou tanto o atendimento dos profissionais quanto o horário de funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula de forma positiva. A combinação mais comum foi a avaliação de "Muito satisfatório" para o atendimento e "Bom" para o horário de funcionamento, ver tabela 7.

É encorajador notar que houve uma quantidade significativa de participantes que avaliaram o atendimento como "Mais ou menos satisfatório" e o horário de funcionamento como "Suficiente". Isso sugere que há um esforço por parte da biblioteca para atender às necessidades dos usuários, mas ainda existem áreas que podem ser aprimoradas.

Embora a maioria dos participantes tenha expressado satisfação, é importante destacar as combinações de avaliação que indicam pontos de atenção. Por exemplo, a combinação de "Péssimo" no horário de funcionamento e "Mais ou menos satisfatório" no atendimento requer uma análise mais aprofundada para identificar possíveis problemas e implementar medidas corretivas.

**Tabela 7: Atendimento dos profissionais e Horário da Biblioteca Brazão Mazula**

Atendimento dos profissionais e Horário da Biblioteca Brazão Mazula					
Como você avalia o atendimento dos profissionais que trabalham na Biblioteca Brazão Mazula?	Como você avalia o horário de funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula?				Total
	Bom	Muito bom	Péssimo	Suficiente	
Mais ou menos insatisfatório Mais ou menos insatisfatório	1	0	0	0	1

Mais ou menos satisfatório	9	1	1	2	13
Muito satisfatório	7	10	0	3	20
Nem satisfatório, nem insatisfatório	2	0	1	2	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>39</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.7. Disponibilidade e condições dos materiais bibliográficos da BCE

A tabela 8 apresenta o resultado sobre a percepção dos estudantes em relação à Biblioteca Brazão Mazula:

- i. A maioria dos participantes (56.41% do total), representando 22 respostas, caracterizou as condições dos materiais do acervo físico como "Boas" ou "Muito boas". Esse resultado indica uma percepção geralmente favorável em relação às condições dos materiais disponíveis na biblioteca. Além disso, é positivo notar que apenas uma resposta (2.56% do total) classificou as condições dos materiais como "Péssimas", sugerindo uma baixa incidência de opiniões negativas sobre essa questão. Os estudantes frequentes e os pouco frequentes contribuíram para essa avaliação, demonstrando que a maioria dos usuários tem uma visão positiva em relação às condições dos materiais, independentemente de sua frequência de uso da biblioteca.
- ii. Disponibilidade de material bibliográfico de interesse para os estudos: Em relação à disponibilidade de material bibliográfico, a maioria dos participantes (41.03% do total), representando 16 respostas, caracterizou como "Muito satisfatório". Essa percepção positiva sugere que a biblioteca possui um conjunto diversificado de recursos bibliográficos que atendem aos interesses dos estudantes. Além disso, cerca de 25.64% dos participantes, representando 10 respostas, avaliaram a disponibilidade como "Suficiente", indicando que a biblioteca consegue suprir adequadamente suas necessidades de estudo. Embora tenha havido algumas opiniões de "Mais ou menos satisfatório", a inexistência de avaliações "Muito insatisfatório" ou "Nem satisfatório, nem insatisfatório" sugere que, de forma geral, os estudantes estão satisfeitos com a oferta de materiais bibliográficos na biblioteca.

**Tabela 8: Disponibilidade e condições dos materiais bibliográficos da BCE**

Disponibilidade e condições dos materiais bibliográficos da BCE						
Qual é a sua opinião sobre as condições dos materiais do acervo físico da Biblioteca Brazão Mazula?	Como você avalia a disponibilidade de material bibliográfico (no acervo digital e físico) de interesse para os seus estudos?					Total
	Mais ou menos satisfatório	Muito insatisfatório	Muito satisfatório	Não tenho ideia	Nem satisfatório, nem insatisfatório	
Boas	3	2	5	0	3	13
Muito boas	1	0	8	0	0	9
Péssimas	1	0	0	0	0	1
Suficientes	9	1	3	1	2	16

Total	14	3	16	1	5	39
-------	----	---	----	---	---	----

Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados combinados destacam que a Biblioteca Brazão Mazula tem alcançado uma percepção positiva tanto em relação às condições dos materiais do acervo físico quanto à disponibilidade de recursos bibliográficos relevantes para os estudos dos estudantes. A maioria dos participantes caracterizou positivamente as condições dos materiais, indicando que os recursos físicos estão sendo bem conservados e mantidos. Além disso, a avaliação positiva da disponibilidade de material bibliográfico sugere que a biblioteca tem se esforçado para oferecer uma variedade de materiais que atendam às necessidades acadêmicas dos estudantes.

#### **4.2.8. Localização dos materiais bibliográficos na base de dados e nas estantes da BCE**

Com base nos dados apresentados na tabela 9 de cruzamento, podemos observar as seguintes informações:

- i. Dos participantes que frequentam a Biblioteca Brazão Mazula com frequência, a maioria (50% do total) considerou a localização dos materiais bibliográficos como "Moderado" em termos de facilidade. Além disso, um número significativo de participantes caracterizou a facilidade como "Muito Difícil" ou "Muito Fácil" (30% do total). Esses resultados indicam que, para os usuários frequentes, a experiência de localização dos materiais pode variar, mas em geral é considerada razoável.
- ii. Entre os participantes que frequentam a biblioteca de forma pouco frequente, observamos uma distribuição mais diversificada das respostas. Alguns consideraram a localização dos materiais como "Extremamente Difícil" (7.69% do total), enquanto outros avaliaram como "Extremamente Fácil" (0% do total). No entanto, a maioria dos participantes nesse grupo (61.54% do total) classificou a facilidade de localização como "Moderado" ou "Muito Difícil". Esses resultados sugerem que os usuários pouco frequentes podem encontrar mais desafios na busca pelos materiais bibliográficos.
- iii. Os participantes que se enquadram nas categorias de frequência "Muito frequente" e "Nem muito, nem pouco frequente" também apresentaram uma variedade de respostas em relação à facilidade de localização dos materiais. Em ambos os grupos, a maioria dos participantes (60% e 50% do total, respectivamente) classificou a facilidade como "Moderado". No entanto, houve participantes que consideraram a localização como "Extremamente Fácil" ou "Extremamente Difícil" nessas categorias de frequência.



**Tabela 9: Localização dos materiais bibliográficos na base de dados e nas estantes da BCE**

Localização dos materiais bibliográficos na base de dados e nas estantes da BCE						
Por favor selecione a opção que melhor descreve a tua frequência à Biblioteca Brazão Mazula.	Como foi fácil ou difícil para você localizar na base de dados e nas estantes da Biblioteca Brazão Mazula, os materiais bibliográficos para os teus estudos?					Total
	Extremamente Difícil	Extremamente Fácil	Moderado	Muito Difícil	Muito Fácil	
Frequente	1	1	2	3	3	<b>10</b>
Muito frequente	0	3	1	0	1	<b>5</b>
Nem muito, nem pouco frequente	1	0	4	0	5	<b>10</b>
Pouco frequente	1	0	8	2	2	<b>13</b>
Quase que nunca	0	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>39</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.9. Papel da Biblioteca Brazão Mazula no processo de aprendizagem

Na tabela 10, podemos observar a relação entre a percepção dos participantes sobre a importância da Biblioteca Brazão Mazula em seu processo de aprendizagem (questão 13) e sua opinião sobre a necessidade de melhoria nas condições gerais de funcionamento da biblioteca (questão 14).

**Tabela 10: Papel da Biblioteca Brazão Mazula no processo de aprendizagem**

Papel da Biblioteca Brazão Mazula no processo de aprendizagem					
Acha que as condições gerais de funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula deviam melhorar?	Como você classifica a Biblioteca Brazão Mazula no teu processo de aprendizagem?				Total
	Extremamente importante	Muito importante	Neutro	Pouco importante	
Não	6	2	0	0	<b>8</b>
Sim	8	14	2	1	<b>25</b>
Talvez	1	5	0	0	<b>6</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>39</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Dos participantes que consideraram a biblioteca "Muito importante" em seu processo de aprendizagem, 8 responderam que as condições gerais de funcionamento da biblioteca deveriam melhorar. Por outro lado, 6 participantes que a classificaram como "Muito importante" não acharam que as condições precisam de melhorias.

Entre os participantes que deram a classificação "Sim" em relação à necessidade de melhoria das condições, 14 consideraram a biblioteca "Muito importante" em seu processo de aprendizagem.

Apenas 1 participante que classificou a biblioteca como "Talvez" em relação à necessidade de melhorias a considerou "Muito importante" em seu processo de aprendizagem.

Esses resultados mostram que, entre os participantes que percebem a biblioteca como uma parte fundamental de seu processo de aprendizagem, há uma divisão de opiniões em relação à

necessidade de melhorias nas condições gerais de funcionamento. Além disso, alguns participantes que consideram a biblioteca menos importante também expressaram a opinião de que melhorias são necessárias, e apesar de diferentes percepções sobre a importância da biblioteca em seu processo de aprendizagem, há um consenso de que melhorias podem ser feitas para tornar a experiência na biblioteca mais satisfatória para os estudantes.

### **4.3. Apresentação e Análise de Dados das Entrevistas aos funcionários da BCE**

Esta secção foca na análise do contexto de criação da biblioteca universitária em Moçambique a partir da perspectiva dos funcionários da Biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Os resultados das entrevistas realizadas com esses funcionários buscam oferecer uma visão abrangente das diversas dimensões que caracterizam o cenário de criação da biblioteca universitária, considerando a situação actual. A pesquisa abrangeu uma amostra de 53 colaboradores associados às actividades da BCE, incluindo membros da Direcção, Corpo Técnico-Administrativo e alguns com funções docentes. Quatro temas-chave nortearam o roteiro das entrevistas: (i) O Surgimento da Biblioteca Brazão Mazula; (ii) Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos; (iii) Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); e (iv) Métricas de Desempenho. As entrevistas ocorreram entre 22 de Março de 2022 e 12 de Abril de 2022, conforme o cronograma detalhado em apêndice, bem como encontra-se em apêndice a transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE. As discussões abordaram não apenas a estrutura e funcionamento da BCE, mas também ofereceram insights sobre o perfil dos profissionais envolvidos, os desafios superados e as conquistas alcançadas.

#### **4.3.1. Perfil Profissional dos Recursos Humanos da DSD**

Do exposto, compreende-se que os Recursos Humanos foram projectados em função do organograma da Direcção de Serviços de Documentação da UEM, que compreende o seguinte, Direcção composta por 2 Directores (Um geral e um Adjunto), Secretaria de Direcção, Departamento Administrativo, Departamento de Atendimento ao usuário, Departamento de Coleções Especiais, Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervo, Departamento de Gestão de Informação Digital, Departamento de Informática e Tecnologia, Departamento de Biblioteca (Unidades Orgânicas). E actualmente, encontra-se com um pessoal de apoio composto por 53 colaboradores, dentre os quais, (02) Dois Doutorados e (02) Dois Mestrados em Ciências de Informação, (12) Doze Licenciados em Biblioteconomia, (02) Técnico

Profissionais em Documentação, e os demais (35) formados em diferentes níveis e áreas, conforme se apresenta na tabela 11.

**Tabela 11: Recursos Humanos da DSD - BCE por níveis de formação**

NÍVEL DE FORMAÇÃO	distribuição P/ Nível de Formação	Direcção	N.º DE FUNCIONÁRIOS P/ DEPARTAMENTO					
			DAF	DAU	DCE	DFDA	DGID	DIT
Doutoramento	02	01						01
Mestrado	04			01	01	01	01	
Licenciatura	34	01	11	09	03	05	03	01
Técnico Profissional	03			02	01			
Ensino Médio	09		09					
Ensino Básico	02		02					
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>02</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>04</b>	<b>02</b>

Aquando da inauguração da BCE, em 2008, a DSD transitou do ano de 2007, com um total de 119 funcionários, (12) Doze dos quais faziam parte dos serviços gerais, pertencentes ao quadro geral das faculdades. Entretanto, como alguns desses funcionários, além da limpeza, acabam por prestar um ou outro serviço específico às bibliotecas sectoriais, são considerados parte integrante dessas bibliotecas. Então, além dos 12 funcionários, a DSD contava com 85 auxiliares de biblioteca (nove deles graduados em algum curso superior, história, geografia, linguística, entre outros). Dentre os funcionários, (15) Quinze bibliotecários, (05) cinco técnicos de computadores (incluindo um analista) e dois estagiários. (Mangue, 2007, p.156)

Conforme dito, todos os colaboradores, de forma directa e indirecta desempenham funções em prol das actividades da Biblioteca Central Brazão Mazula. Assim, consideramos os 53 actuais colabores também afectos a BCE.

#### **4.3.2. A trajetória da Idealização e Construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane: Origens, Influências Brasileiras e Instrumentos de Aprovação**

Ao longo das entrevistas realizadas com funcionários que testemunharam de perto a trajetória da Biblioteca Central Brazão Mazula, emerge uma narrativa coesa sobre os primórdios da ideia de sua construção, as influências notáveis e os instrumentos que aprovaram sua concepção, bem como a reestruturação que culminou na sua inauguração. Nesta análise, iremos explorar os relatos desses entrevistados, revelando a evolução da ideia da biblioteca ao longo do tempo, os

factores externos que moldaram sua formação e os documentos que solidificaram sua concretização. Por meio dessa compreensão aprofundada, podemos vislumbrar como a Biblioteca Central Brazão Mazula se transformou de uma mera ideia em um centro de conhecimento fundamental na Universidade Eduardo Mondlane.

Os depoimentos dos funcionários revelaram uma visão coesa sobre o surgimento da ideia da Biblioteca Central Brazão Mazula. Um entrevistado, que esteve presente desde 1985, recorda que a discussão sobre uma biblioteca para servir o ensino superior em Moçambique já se fazia presente desde 1982. A ideia amadureceu ao longo dos anos e se concretizou nos anos 1992 a 1994, quando planos e orçamentos foram integrados ao plano estratégico da Universidade Eduardo Mondlane. Foi nesse contexto que o Banco Mundial estabeleceu a condição de que a biblioteca fosse de acesso aberto para financiar o projecto, desencadeando estudos e propostas para a concretização desse desafio.

Os entrevistados concordam que o Brasil desempenhou um papel significativo na idealização e construção da Biblioteca Central Brazão Mazula. Um dos entrevistados enfatiza a influência direta da consultoria brasileira, inclusive com a presença de um consultor brasileiro como figura central no projecto. Além disso, muitos professores da Universidade Eduardo Mondlane foram capacitados em áreas específicas de Biblioteconomia e Arquivística em universidades brasileiras. Essa colaboração se alinhou com o contexto de formação e *expertise* do Brasil nesses domínios.

A validação da ideia da Biblioteca Central Brazão Mazula foi sustentada por diversos instrumentos. O Plano de Actividades e Distribuição do Orçamento para o ano de 2006 emerge como um marco fundamental, ao aprovar os recursos necessários para a concretização da construção. No entanto, a jornada de aprovação começou bem antes, com a inclusão da ideia da biblioteca no plano estratégico da UEM de 1994 a 1999. Outros documentos, como estudos de viabilidade, planos de bibliotecas e estudos técnicos, também reforçaram a sustentabilidade e viabilidade do projecto ao longo das décadas, demonstrando a consolidação de uma visão que se desenvolveu ao longo do tempo.

Estabelecida a relação entre os factos reportados pelos entrevistados em resposta a questão, e feito o cruzamento com a documentação relevante, conforme citamos na secção em que se aborda numa perspectiva documental a idealização da Biblioteca Central Brazão Mazula. Percebemos que, embora cada um dos entrevistados tenha a sua visão, primeiro pelo

tempo/período em que entrou em interação com a biblioteca, e em segundo, em função do nível de alcance daquilo que são os principais acontecimentos em volta da idealização da biblioteca. É evidente que a ideia da construção de uma Biblioteca Central para o Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane vem merecendo a consideração desde os anos 1992 a 1994, e em 1994, começam planos com vista a sua implementação, com a aprovação da sua integração e orçamento no plano estratégico da UEM de 1994. A iniciação da construção da biblioteca foi suportada por consultorias específicas, desde estudos de viabilidade por especialistas brasileiros, e especificações técnicas de alguns serviços a serem prestados pela biblioteca. No âmbito destas parcerias brasileiras, muitos docentes da UEM foram formados em matérias específicas da Biblioteconomia e Arquivística nas Universidades do Brasil, se destacando assim, a maior contribuição daquele país no contexto da construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM. E percebe-se do papel catalisador do Banco de Mundial, em impulsionar a construção de uma biblioteca, que seja de acesso livre, implementando políticas e disponibilizando recursos financeiros.

Diante destas exposições, denota-se a existência de vários instrumentos que aprovaram a ideia da construção da Biblioteca Central Brazão Mazula, além dos planos das bibliotecas sectoriais da UEM e da comissão de transferência das bibliotecas sectoriais para o edifício da biblioteca central, estudos de viabilidade e outros estudos técnicos e especializados, fazem parte, o Plano de Director do Campus da Universidade Eduardo Mondlane, os Planos Estratégicos da UEM, 1994 - 1999, e 1999 - 2004, incluindo o Plano de Actividades e Distribuição do orçamento para o ano de 2006 em que se aprovou o orçamento para a construção da Biblioteca.

#### **4.3.3. Os Principais Intervenientes na Concepção da Biblioteca Brazão Mazula**

A história por trás da Biblioteca Central Brazão Mazula, na Universidade Eduardo Mondlane, é repleta de colaborações e esforços conjuntos de diversos intervenientes. Desde a sua idealização até a sua concretização, uma série de actores desempenhou papéis cruciais, cada um contribuindo com conhecimentos, visões e experiências únicas. Neste contexto, destacam-se a Reitoria da universidade, diretores da Direção de Serviços de Documentação, corpo docente e técnico-administrativo, consultores de estudos técnicos e parceiros externos. Esta narrativa descreve como esses intervenientes se uniram para dar vida a um projecto tão significativo para a comunidade académica.

No processo de idealização da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo

Mondlane, diversos actores desempenharam papéis cruciais para o avanço do projecto. A Reitoria da universidade desempenhou um papel fundamental ao fornecer as diretrizes necessárias para orientar o desenvolvimento da biblioteca. Comissões de trabalho compostas por membros do corpo docente e técnico-administrativo também tiveram um papel significativo, contribuindo com conhecimento e expertise para a concepção do espaço.

Além disso, a colaboração de consultores de estudos técnicos e diretores da Direcção de Serviços de Documentação foi essencial para a concretização do projecto. Ao longo de diferentes mandatos, destacam-se profissionais notáveis, como Dra. Wanda do Amaral, que liderou a direcção por um período de 18 anos, de 1979 a 1997; Dra. Aissa Issak, que actuou de 1997 a 2001 durante 4 anos; Doutor Policarpo Matiquite, com um mandato de 6 anos entre 2001 e 2007; Doutor Manuel Mangue, que exerceu o cargo por 4 anos de 2007 a 2011; e Doutor Horácio Zimba, que está no cargo desde 2011 até o presente momento. A colaboração desses directores, ao longo de diferentes períodos e mandatos, contribuiu para moldar a trajetória da biblioteca.

A parceria com entidades externas também desempenhou um papel significativo, com destaque para o Banco Mundial, que contribuiu tanto com financiamento quanto com a influência na decisão de adotar um carácter de acesso livre para a biblioteca. Nesse contexto, a colaboração dos diversos intervenientes foi crucial para a criação da Biblioteca Brazão Mazula, um marco importante na jornada educacional da instituição.

Diante do exposto, fica destacado que a idealização da Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM parte da identificação do local a ser erguido o edifício da biblioteca, os principais serviços a ser implementados/oferecidos, a fonte de recursos para financiar a construção, os parceiros de implementação do projecto, a determinação dos planos de trabalhos e outros aspectos. Pelo que, neste âmbito foram identificados como intervenientes do processo da idealização da biblioteca, como sendo, a Reitoria da Universidade Eduardo Mondlane que terá contribuído com as directrizes necessárias para o avanço do projecto, os directores da Direcção de Serviços de Documentação, inclui-se também o corpo de docentes e o corpo técnico administrativo que compôs as comissões de trabalho. Ademais, destacam-se parceiros institucionais como o Banco Mundial como parceiro de financiamento, que também influenciou na determinação do carácter de acesso livre da biblioteca.

#### **4.3.4. Contexto Social e Institucional do Surgimento da Biblioteca Central Brazão Mazula**

Exploramos o contexto social e institucional que culminou na criação da Biblioteca Central Brazão Mazula, enfatizando a dispersão de recursos e a carência de profissionais qualificados na Universidade Eduardo Mondlane. Como resposta a esses desafios, a consolidação das bibliotecas sectoriais em uma única entidade emergiu como a solução primordial, resultando na fundação da Biblioteca Central.

A Biblioteca Central Brazão Mazula surge num momento crucial para a Universidade Eduardo Mondlane, enfrentando desafios complexos ligados à alocação de recursos, incluindo aspectos humanos, materiais e financeiros. Com a presença de várias bibliotecas sectoriais espalhadas pelo campus, a eficiência dos recursos era prejudicada pela fragmentação.

A escassez de profissionais qualificados em Biblioteconomia e Arquivística acentuava a dificuldade de oferecer serviços e recursos de alta qualidade. A falta de reconhecimento completo do papel das bibliotecas como actores fundamentais no ecossistema académico contribuía para esse cenário.

Diante desses desafios, a universidade buscava uma abordagem mais eficaz para alocar recursos financeiros e fortalecer o papel das bibliotecas. A consolidação das bibliotecas sectoriais em uma única entidade, a Biblioteca Central, emergiu como uma solução estratégica. Essa reestruturação, ousada mas necessária, envolveu o encerramento das bibliotecas sectoriais, alinhando os esforços para criar um centro de excelência capaz de atender às demandas dos estudantes e pesquisadores.

Um factor crítico que contribuiu para o sucesso dessa transformação foi a profissionalização dos recursos humanos através da formação em Biblioteconomia. O despertar do interesse nessa área e a introdução do curso no país trouxeram profissionais capacitados, impulsionando o desenvolvimento dos serviços e a evolução da Biblioteca Central. Com pessoal especializado, a importância da biblioteca para a sociedade cresceu, solidificando seu papel como um centro de conhecimento vital na Universidade Eduardo Mondlane.

Assim, compreende-se que a Biblioteca Central Brazão Mazula nasce num contexto em que a Universidade Eduardo Mondlane se debate sobre a dispersão dos recursos, a partir dos humanos, materiais e equipamentos, aos recursos financeiros, atendendo que na altura a UEM possuía no seu campus principal (10) dez bibliotecas sectoriais. Havia falta de reconhecimento da área das

bibliotecas, os profissionais qualificados eram muito poucos e a sua valorização não era notada, tanto que um dos desafios da UEM era a formação de pessoal nas áreas de Biblioteconomia e Arquivística, e por outra, existia uma dificuldade de, a UEM fornecer recursos suficientes para o pleno funcionamento de todas as bibliotecas isoladamente, no entanto, a UEM procurava reestruturar as Bibliotecas sectoriais ao nível do campus principal, encerrando todas as sectoriais e juntar todos os recursos destas na Biblioteca Central. Assim, deste contexto interno - institucional da universidade em que surge a Biblioteca Brazão Mazula, assumindo a perspectiva de que, a história da UEM reflecte os períodos da história do país (UEM, 2022), é possível estabelecer um paralelismo em relação ao que caracteriza o contexto social em que surge a Biblioteca Central da UEM, e considerar o esquematizado por Zimba (2010), para identificar os anos 1960 a 1975 sendo do estabelecimento dos estudos gerais e universitários, instituição da Universidade de Lourenço Marques e de alguns Institutos de Investigação Especializada; anos 1976 a 1985 período imediatamente após a independência, em que se criam as primeiras IES públicas pós-independência; do ano 1996 aos dias actuais - caracterizado pela expansão de IES públicas, criação de Institutos Politécnicos e centros regionais de pesquisa, além da implementação de políticas de reajustamento económico, abertura do país a uma economia de mercado, entrada para um panorama político multipartidário, e envereda pelo neoliberalismo, com impactos em todas as esferas, inclusive a educacional, e na educação superior em particular.

#### **4.3.5. Parcerias na Construção da Biblioteca Brazão Mazula**

Exploramos as colaborações e parcerias que desempenharam um papel fundamental na construção da Biblioteca Brazão Mazula, localizada no campus da Universidade Eduardo Mondlane. Além do financiamento significativo do Banco Mundial em conjunto com o governo de Moçambique, outras contribuições valiosas foram fornecidas por parceiros como a UNESCO e especialistas internacionais. Esta narrativa examina o envolvimento desses parceiros e como suas contribuições influenciaram a criação e organização funcional dessa biblioteca essencial.

A história da Biblioteca Brazão Mazula vai além de seu entorno imediato e das fronteiras de Moçambique, refletindo uma rede de apoio internacional. A Deliberação N.1/CUN/2006 do Conselho Universitário da UEM, que aprovou o orçamento para sua construção, destacou o Banco Mundial e o governo de Moçambique como figuras proeminentes no financiamento. Contudo, o papel de outros parceiros não pode ser subestimado. Entre esses parceiros, a UNESCO emergiu como uma entidade fundamental, desempenhando um papel de destaque na



promoção de estudos técnicos que guiaram a concepção da biblioteca. Esses estudos foram alicerces para a construção de uma instituição que não apenas abrigaria livros, mas também nutriria mentes ávidas por conhecimento.

Além disso, a contribuição de um especialista internacional – possivelmente francês ou americano – ecoou na concepção funcional da biblioteca. Esse especialista, cuja expertise era essencial para definir uma abordagem eficaz para a organização e operação da biblioteca, influenciou diretamente a estrutura que moldaria a experiência dos usuários. O consultor, como revelado posteriormente, estava associado à UNESCO. Essa conexão estreita entre o consultor e a UNESCO sublinha o compromisso da organização internacional em facilitar o avanço educacional e cultural de Moçambique, especialmente ao contribuir para a criação de um espaço central para a disseminação do conhecimento.

#### **4.3.6. A Contribuição Vital da Biblioteca Brazão Mazula na Missão da Universidade Eduardo Mondlane**

A Universidade Eduardo Mondlane, como uma instituição de ensino superior de destaque em Moçambique, tem uma missão clara e abrangente que se define em, “Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.” a Biblioteca Central Brazão Mazula alinha-se a esta missão ao proporcionar recursos informacionais necessários para as actividades de ensino, pesquisa e extensão, a comunidade estudantil e a sociedade em geral, e ao permitir a transferência do conhecimento para o desenvolvimento sócio-económica do país, além disso, contribui através de estágios, entrevista e levantamento de dados, e distribui para outras faculdades e escolas pedidos de estágios.

A missão da Universidade Eduardo Mondlane, que busca a produção e disseminação do conhecimento científico e a promoção da inovação através da pesquisa, é intrinsecamente complementada pela presença da Biblioteca Central Brazão Mazula. Esta biblioteca é um repositório vital de recursos informacionais essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e para a pesquisa, não apenas para a comunidade estudantil da universidade, mas também para a sociedade em geral. O acesso a uma ampla gama de materiais, desde livros a periódicos académicos, capacita os estudantes e pesquisadores a explorar novos horizontes intelectuais e avançar nas fronteiras do conhecimento.

Além disso, a Biblioteca Brazão Mazula não se limita apenas a servir a comunidade universitária. Sua abordagem inclusiva abraça outras instituições de ensino superior em Moçambique, criando um ambiente colaborativo e enriquecedor para a busca do saber. Através de estágios, entrevistas, levantamento de dados e distribuição de solicitações de estágios para outras faculdades e escolas, a biblioteca amplia seu impacto além das fronteiras da Universidade Eduardo Mondlane.

A contribuição da Biblioteca Brazão Mazula é um espelho da missão da UEM, que prioriza a educação das gerações com valores humanísticos para enfrentar os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade. Ao oferecer recursos, apoio e oportunidades, a biblioteca não apenas fortalece o processo educacional, mas também catalisa a inovação e o crescimento socioeconómico do país.

A Biblioteca Central Brazão Mazula é uma expressão tangível da dedicação da Universidade Eduardo Mondlane à missão de produzir e disseminar conhecimento científico. Seu papel como catalisadora da aprendizagem, da pesquisa e da inovação ressoa com a essência da universidade e destaca sua contribuição crucial para o desenvolvimento educacional e cultural de Moçambique.

#### **4.3.7. As Cinco Leis de Ranganathan e o Engajamento da Biblioteca Brazão Mazula**

No cerne da Biblioteconomia, as Cinco Leis de Ranganathan estabelecem princípios fundamentais que guiam a eficácia das bibliotecas. Essas leis ressoam como uma bússola para garantir que as bibliotecas atendam às necessidades dos usuários. Como parte do contexto da Biblioteca Central Brazão Mazula, essas leis desempenham um papel vital, moldando sua estrutura, serviços e abordagens para proporcionar uma experiência completa e enriquecedora aos seus usuários.

As Cinco Leis de Ranganathan, com sua perspicácia concisa, iluminam a trajetória da Biblioteca Brazão Mazula de maneira significativa. A primeira lei, que afirma que os livros são para uso, impulsiona a biblioteca a ser um ambiente acolhedor e acessível, onde os usuários podem se envolver plenamente com os recursos disponíveis. A segunda lei, que prega que para cada leitor, há um livro, reflete-se na biblioteca por meio de seu compromisso com a personalização e adaptação dos serviços para atender às necessidades específicas de cada usuário.

A terceira lei, que ressalta que para cada livro, há um leitor, ecoa através da organização

cuidadosa dos materiais, garantindo que cada recurso tenha um público destinado e um propósito claro. A quarta lei, que exorta a poupar o tempo do leitor, orienta as actividades de formação e apoio da biblioteca, visando capacitar os usuários a navegar pelos recursos com facilidade e eficiência.

Finalmente, a quinta lei, que declara que a biblioteca é um organismo em crescimento, encontra expressão na evolução constante da Biblioteca Brazão Mazula. Através da introdução de treinamentos e serviços, a biblioteca adapta-se ao progresso tecnológico e às necessidades emergentes dos usuários. A visão da Biblioteca Central como um ambiente pedagógico, como mencionado por um dos entrevistados, exemplifica essa lei ao encarnar a biblioteca como um espaço que nutre o crescimento do conhecimento.

As Cinco Leis de Ranganathan transcendem sua natureza de princípios da Biblioteconomia para desempenhar um papel activo e significativo na Biblioteca Central Brazão Mazula. Cada uma dessas leis é um guia que direciona as actividades da biblioteca para atender ao público de maneira eficaz e abrangente. Através de treinamentos, serviços personalizados e adaptação contínua, a biblioteca reflete a essência dessas leis, promovendo o acesso ao conhecimento, a interação eficaz com os recursos e o crescimento intelectual, sustentando, assim, sua missão como parte integrante da Universidade Eduardo Mondlane.

No âmbito das cinco Leis de Ranganathan - as leis fundamentais da Biblioteconomia, compreendemos que a Biblioteca Central Brazão Mazula está estruturada e organizada de tal forma que, cada uma das leis seja correspondida. Compreende-se como grupo de usuários, o grupo formado por estudantes, docentes, investigadores e funcionários da UEM e de outras Instituições de Ensino Superior em Moçambique, e outras instituições de Ensino Superior e de Investigação no país. Com vista a maximizar as chances de sucesso destes na utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca, beneficiam de formações em formas de visitas guiadas, assistência na consulta de bases de dados, formações no uso de computadores e outros recursos físicos e digitais da biblioteca. A biblioteca implementa uma estratégia de diversificação dos serviços, aliando os recursos disponíveis no acervo físico aos recursos electrónicos/digitais. Estas actividades estão adstritas, de uma forma não exclusiva, aos Departamentos de Atendimento ao utilizador, Repartição de Ilhas de Atendimento, e Departamento de Gestão de Recursos Digitais, que conciliam actividades com o propósito de prover atendimento satisfatório aos estudantes, em função das suas necessidades inicialmente, e alternativamente complementar os recursos físicos e digitais e assegurar uma resposta as necessidades do usuário.

Também, consideramos a formação dos profissionais como sendo um dos elementos importantes para a satisfação das necessidades dos usuários. A Biblioteca enfrenta alguns desafios relacionados com o atendimento ao utilizador dado a diversidade do público atendido, referentes ao contacto com os estudantes, compreensão das suas necessidades e compreender a área de conhecimento em que quer realizar pesquisa, enquanto uma pessoa iniciante ao ambiente da biblioteca, e por muitas vezes usuário iniciante do computador.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegarmos ao desfecho desta pesquisa, é possível constatar que a jornada da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane ilustra de maneira profunda a evolução académica, do ensino superior em particular, e cultural de Moçambique, ao mesmo tempo que estabelece uma relação intrínseca com a institucionalização das bibliotecas universitárias. Este estudo explorou a relação existente entre a Biblioteca Central e a institucionalização das bibliotecas universitárias em Moçambique, ressaltando uma convergência inequívoca em relação à importância fundamental dessas instituições como alicerces essenciais para enriquecer o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento cultural do país. Assim como a Biblioteca Central Brazão Mazula emergiu como um símbolo de autonomia intelectual da universidade, as bibliotecas universitárias representam a incessante busca pelo conhecimento e a capacidade de uma nação desenvolver por meio da educação. A trajetória da BCE também evidencia que a autonomia científica e pedagógica das instituições de ensino superior é enriquecida pela presença das bibliotecas universitárias. A institucionalização das bibliotecas universitárias, portanto, vai além de ser um mero suporte logístico, abre espaço para que as bibliotecas se tornem catalisadoras da criação e implementação de programas de formação, pesquisa e extensão, fortalecendo a missão académica das universidades. Ao longo desta pesquisa conseguimos notar que, a construção da Biblioteca Central Brazão Mazula destacou-se como um marco crítico no crescimento da Universidade Eduardo Mondlane, ilustrando a relevância de disponibilizar recursos de qualidade para o aprimoramento do ensino superior. Paralelamente, a institucionalização das bibliotecas universitárias demonstra o comprometimento das instituições de ensino superior em criar ambientes propícios ao desenvolvimento académico, refletindo a influência tanto do Estado quanto das lideranças. Essas abordagens convergem para evidenciar o papel crucial do Estado, das lideranças políticas, sociais e profissionais e da cooperação internacional no processo de estabelecimento da biblioteca universitária no país. Em síntese, ao entrelaçar os pressupostos fundamentais do

estudo, a experiência da Biblioteca Central Brazão Mazula e as conclusões sobre as bibliotecas universitárias em Moçambique, emerge uma narrativa coesa que enfatiza o papel transformador dessas instituições. A contribuição inequívoca da Biblioteca Central Brazão Mazula na institucionalização das bibliotecas universitárias em Moçambique é, sem dúvida, um testemunho da capacidade dessas instituições de enriquecer o ensino superior, fomentar a pesquisa e enriquecer o panorama cultural moçambicano. Suas lições são valiosas e podem orientar não apenas Moçambique, mas também outras nações que buscam elevar suas bibliotecas universitárias como pilares indispensáveis da educação e do progresso. Ao termos destacado os aspectos supra, fica notório que o estudo corroborou de maneira sólida com os pressupostos delineados na pesquisa. Ademais, torna-se evidente que o estudo logrou plenamente os objectivos predeterminados, ao descrever de forma minuciosa o processo da institucionalização da biblioteca universitária em Moçambique, a partir da análise dos processos que conduziram ao estabelecimento da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane.

## **6. RECOMENDAÇÕES**

Após examinar a evolução da Biblioteca Central Brazão Mazula e considerar seu papel mais amplo nas instituições de ensino superior em Moçambique, é crucial olhar adiante. A partir das lições aprendidas e das análises realizadas, surgem diretrizes valiosas. Estas recomendações, ancoradas na trajetória única da Biblioteca Central e na importância geral das bibliotecas universitárias, delineiam uma rota para fortalecer a educação e a pesquisa no país. Nesta secção, apresentamos essas recomendações como passos concretos rumo a um Moçambique educacionalmente enriquecido e cientificamente avançado.

Reconhecendo a significativa influência das lideranças políticas, sociais e profissionais, é fundamental envolvê-las de forma activa no processo de institucionalização das bibliotecas universitárias. Isso pode ser alcançado através de campanhas de consciencialização e comunicação clara sobre os benefícios educacionais. Paralelamente, é essencial sensibilizar o governo de Moçambique para continuar a garantir um apoio sólido à educação superior, investindo em bibliotecas universitárias por meio de políticas de financiamento de longo prazo, assegurando recursos adequados para a operação plena dessas instituições.

Além de atender às demandas informacionais, as bibliotecas universitárias devem se destacar pela oferta de serviços de alta qualidade que enriqueçam a experiência educacional e científica.

Nesse sentido, buscar parcerias com organizações internacionais renomadas como o Banco Mundial e a UNESCO é uma estratégia valiosa. Essas colaborações podem não apenas fornecer recursos, mas também compartilhar práticas exemplares, contribuindo para o avanço das bibliotecas universitárias em Moçambique.

É fundamental reconhecer o papel vital das bibliotecas universitárias no impulso à pesquisa local, incentivando docentes, pesquisadores e estudantes a compartilhar suas contribuições e, assim, enriquecer o conhecimento moçambicano. Isso requer um investimento substancial em infraestrutura tecnológica atualizada para a disseminação eficaz da informação. Juntamente com sistemas de gerenciamento de dados, recursos digitais e ferramentas de pesquisa, esses recursos tecnológicos são essenciais para facilitar o acesso à informação de maneira eficiente.

Por fim, a avaliação contínua dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias é uma medida crucial para garantir sua eficácia. A capacidade de adaptação às necessidades em constante mudança da comunidade acadêmica é fundamental para manter a relevância dessas instituições.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCÂNTARA, Francisca; BERNARDINO, Maria Cleide. O Papel Da Biblioteca Universitária Como Mediadora No Processo De Ensino-Aprendizagem Nas Bibliotecas Universitárias Na Cidade De Juazeiro Do Norte - Ce. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO – EREBD N/NE*, n. XV. 2012, Ceará.

ANA CAROLINA , Martins; et. al.. BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE PARADIGMÁTICA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 21, p. 607-626, Ago./Nov. 2016. Disponível em:<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1201>. Acesso em: 5 mar. 2021.

ANNA, Jorge Santa. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS BIBLIOTECAS E O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS: DA GUARDA INFORMACIONAL AO ACESSO. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP*, v. 13, p. 138-156, jan./abr. 2015. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v13i1.1585>. Acesso em: 14 set. 2021.

AUGUSTO, Paulo. TEORIA INSTITUCIONAL: QUAL O LUGAR DA AGÊNCIA?. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, n. XXXI. 2007, Rio de Janeiro, 2007. 16 p.

COADIC, Yves-François Le. A Ciência da informação. Tradução Maria Yêda F.S de Filgueiras Gomes. França: Briquet de Lemos, f. 61, 1994. 119 p. Tradução de: La science de L'information.

DA CUNHA, Murilo. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. Brasília, 2000, p. 71-89.

FERNÁNDEZ. Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanzaaprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez., 2004.

Lancaster, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas / F. W. Lancaster, tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. – Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004. Título original: If you want to evaluate your library...

LIMA, Etelvina. A Biblioteca no Ensino Superior. Brasília, 1977, p. 847-859. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/download/28809/26311/74450>>. Acesso em: 26 Mai. 2021.

LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11. 2000 Florianópolis, Anais... Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>>. Acesso em: 21.Nov. 2019>

MACHADO, Marli. A Biblioteca Universitária e sua relação com o projecto pedagógico de um curso de graduação. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MANGUE, Manuel. CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO EM SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA ÁFRICA DO SUL, BRASIL E

MOÇAMBIQUE. Belo Horizonte, f. 307, 2007. 209 p Tese (Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2007.

MANHIQUE, Ilidio. Competência informacional e o desafio das bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Central da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. Salvador, f. 152, 2014 Dissertação (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO) - Universidade Federal da Bahia.

MATEUS, Delfina. “Planificación del servicio de referencia virtual síncrono para la biblioteca Central Brazão Mazula (BCE) en la Universidad Eduardo Mondlane de Mozambique”. Madrid, f. 93, 2017-2018 Tese (Biblioteconomia e Serviços de Informação Digital) - Universidad Carlos Iii de Madrid.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO PROFISSIONAL. Desafios de Normaçoão do Ensino Superior em Moçambique e suas Implicações na Qualidade de Ensino. Comunicação FORGES. 11 p. Disponível em: <https://www.aforges.org/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

NASCIMENTO, Geuma; JAIME RODRIGUES , Vagner; MEGLIORINI , Evandir. Conceitos da teoria institucional: Fonte propulsora de evolução para a gestão de desempenho. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS* , n. XVII. 2010, Belo Horizonte. 16 p.

NUNES, Martha; DE CARVALHO, Kátia. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas em Ciência da Informação*. jan./mar.2016, p. 173-193.

Oliveira, A. J. B. de, & Cranchi, D. C. (2017). O papel da Biblioteca Universitária como espaço de afiliação estudantil e o Bibliotecário como Educador e Agente Inclusivo. *Informação & Sociedade: Estudos*, 27(2). Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32654>>. Acesso em: 10.Dez.2019.

PINTO, Aluizio. A institucionalização organizacional como estratégia de desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1969, p. 7-25. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/download/4788/3554>>. Acesso em: 9 jul. 2021.



ROSSETTO, Carlos; ROSSETTO, Adriana. As perspectivas institucional e da dependência de recursos no estudo do processo de adaptação estratégica Organizacional. Teoria e Evidência Econômica. 15 p. Disponível em:<https://doi.org/10.5335/rtee.v7i12.4801>. Acesso em: 13 out. 2021.

SCHULTZ, Glauco. Introdução à gestão de organizações (DERAD103). 1 ed. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, f. 159, 2016. (Ensino, Aprendizagem e Tecnologias). Disponível em:<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150140>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVEIRA, Nalin. EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: INFORMATION COMMONS. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, p. 69-76, Jan./Jun.2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923>. Acesso em: 10 fev. 2021.

TAMBE, Telma; GOUVÊA, Fernando; TASMERÃO, Alione. Educação Superior em Moçambique: entre o estado e a astúcia do capital. Jornal de Políticas Educacionais.. Paraná. 22 p. Disponível em: <http://10.5380/jpe.v13i0.67569>. Acesso em: 15 set. 2021.

TARGINO, Maria Das Graças. Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA). Brasília, 1988, p. 19-32.

TERENCIANO, Fidel; MIGUEL, Natha. Ensino Superior em Moçambique: Evolução e Indicadores da Avaliação da Qualidade. Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento, Beira, v. 1. 16 p, 2016. Disponível em:<http://reid.ucm.ac.mz/>. Acesso em: 17 mar. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nesbaldo S. (2001) - Bases Teórico(as)-Metodológicas da pesquisa quantitativa em ciências sociais: idéias gerais para elaboração de um projecto de pesquisa. Faculdades Integradas Ritter dos Reis. 2ª Edição. Porto Alegre.

ZIMBA, Horácio. A Dimensão Política e o Processo de Institucionalização da Ciência e Tecnologia em Moçambique. Brasília, f. 203, 2010 Tese (Ciência da Informação) - Universidade de Brasília.

Michael Brawne, The People's Republic of Mozambique - Participation and technical co-operation programmes, Planing of the central Library for the Eduardo Mondlane University, Maputo, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, París, 1985

## APÊNDICES

## QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

### I. Surgimento da Biblioteca Brazão Mazula

1. Um dos registos da construção da biblioteca Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane encontra-se no seu “Plano de Actividades e Distribuição do orçamento para 2006”, aprovado pelo Conselho Universitário pela Deliberação N.1/CUN/2006.
  - a) Quando efetivamente surge a ideia da construção da Biblioteca?
  - b) Que outros instrumentos aprovaram a ideia da construção da Biblioteca?
  - c) Quais são os principais intervenientes neste processo da idealização da Biblioteca Brazão Mazula?
2. Em que contexto social surge a Biblioteca Brazão Mazula?
3. Em que contexto inter-institucional (da Universidade Eduardo Mondlane) surge a Biblioteca Brazão Mazula?
4. Dentre os factores sociais e internos da Universidade Eduardo Mondlane, quais são os factores positivos que mais influenciaram na institucionalização da Biblioteca Brazão Mazula? (Que factores concorreram para o bom decurso/desenvolvimento da institucionalização da biblioteca?)
5. Dentre os factores sociais e inter-institucionais da Universidade Eduardo Mondlane, quais são os factores negativos que mais influenciaram na institucionalização da Biblioteca Brazão Mazula? (Factores que constituíram desafios para a institucionalização da biblioteca)
6. No âmbito da Deliberação N.1/CUN/2006 que aprova o orçamento para a construção do edifício da Biblioteca Brazão Mazula no campus da Universidade Eduardo Mondlane identifica-se o Banco Mundial junto ao governo de Moçambique (MCTES, antigo MESCT) como principais financiadores.
  - a) Além destes, houve outros parceiros que se envolveram no processo da construção da biblioteca?
  - b) Se sim, Quais são as outras parcerias estabelecidas, e de que natureza foram as contribuições dos outros parceiros?
7. A missão da Universidade Eduardo Mondlane manifesta-se como sendo de: “ *Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.*”
  - De que forma a Biblioteca Brazão Mazula encontra-se alinhada à missão da Universidade Eduardo Mondlane?
8. As Cinco Leis de Ranganathan - as leis fundamentais da Biblioteconomia resumem-se em: 1 Lei - Os livros são para uso; 2 Lei - Para cada leitor, seu livro; 3 lei - Para cada livro, seu leitor; 4 Lei - Poupe o tempo do leitor; 5 lei - A Biblioteca é um organismo em crescimento.
  - Que importância as Leis fundamentais da Biblioteconomia têm para a Biblioteca Brazão Mazula?
  - Quais são as linhas de orientação da Biblioteca Brazão Mazula que conduzem

## APÊNDICE - 1

### QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

as actividades do dia-a-dia para o alcance dos objetivos consagrados nestas leis?

9. Que outros instrumentos internacionais orientam o funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula?

#### II. Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos

1. Em linhas gerais, como foram projectados os Recursos Humanos da Biblioteca Brazão Mazula?
2. Tendo em conta que o número total de funcionários afectos à Biblioteca Brazão Mazula actualmente é de 72.
  - f) Com quantos funcionários começou a funcionar a biblioteca Brazão Mazula?
  - g) Que iniciativas institucionais são implementadas com vista à formação e desenvolvimento dos recursos humanos da Biblioteca? Se existem, que resultados se pode observar actualmente?
  - h) Dos 72 funcionários actualmente afectos à Biblioteca Brazão Mazula, quantos são formados em cursos de Biblioteconomia e/ou outros cursos dentro das Ciências de informação?
  - i) Dos 72 funcionários actualmente afectos à Biblioteca Brazão Mazula, quantos são formados em cursos de Informática e/ou cursos dentro das Tecnologias de Informação e Comunicação?

#### III. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

Existe uma certeza de que a integração das TIC's nos serviços das Bibliotecas podem trazer benefícios para a comunidade académica inteira e para o mundo.

- a) Como é que a Biblioteca Brazão Mazula tem se posicionado face ao advento das Tecnologias de Informação e Comunicação?
- b) Que iniciativas estão sendo implementadas pela Biblioteca Brazão Mazula com vista a maximizar o uso e aplicação das TIC 's no âmbito dos serviços da Biblioteca Brazão Mazula?
- c) Que mudanças/inoações foram possíveis graças às tecnologias de informação e comunicação nos serviços prestados pela Biblioteca Brazão Mazula?
- d) Como é que as tecnologias têm influenciado na prossecução dos objectivos da Biblioteca Brazão Mazula?

#### IV. Medidas de desempenho

- d) Como se mede o desempenho da Biblioteca Brazão Mazula sob o ponto de vista de prestação de serviços bibliotecários?
- e) Além do público tradicional - Estudantes, Docentes, Pesquisadores e Corpo Técnico Administrativo, que outros públicos a Biblioteca pretende/ ou tem conseguido alcançar?
- f) Como mede o desempenho da Biblioteca sob o ponto de vista de alcançar outros públicos da sociedade/ a nível de servir a comunidade em sua volta?
- g) Como mede o impacto da Biblioteca Brazão Mazula na vida das comunidades em sua volta?
- h) Que resultados foram alcançados na perspectiva de alcance da comunidade em volta da

## APÊNDICE - 1

### QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

Biblioteca Brazão Mazula?

3. Em que medida a Biblioteca Brazão Mazula está preparada para atender os utentes com necessidades especiais?
4. Sob a tua perspectiva qual é o papel que a Biblioteca Brazão Mazula tem desempenhado no processo de ensino-aprendizagem superior em Moçambique?
5. Sob o ponto de vista de atualização dos materiais dos acervos digital e físico, que atividades tem se implementado na Biblioteca Brazão Mazula?
6. Que actividades têm desenvolvido no âmbito da formação do usuário em temáticas de literacia informacional e uso adequado dos materiais dos acervos digital e físico, e os instrumentos da Biblioteca Brazão Mazula?

## APÊNDICE: 2 - Proposta de calendário para as entrevistas

### PROPOSTA DE CALENDÁRIO PARA AS ENTREVISTAS — No âmbito do TCC De: SIMIAO SALVADOR BILA

No âmbito do trabalho de fim do curso, permita-nos enviar a lista dos potenciais funcionários a fazerem parte do processo das entrevistas por programar.

#### DIRECÇÃO E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Pretende-se entrevistar dois 02 Directores dos Serviços de Documentação, dentre cessante e em exercício de funções, nomeadamente:

- II. O Dr. Manuel Mague - Director no período de 2007 a 2011;
- III. **O Dr. Horácio Zimba - Actualmente Director, desde 2011.**

Além do sector de Direcção, onde estão afectos dois funcionários, encontram-se na estrutura organizacional da biblioteca os sectores seguintes, incluindo a afectação dos funcionários:

- 8. Departamento de Administração e Finanças (DAF) - 23 (Vinte e Três)
- 9. Departamento de Atendimento ao Utilizador (DAU) - 15 (Quinze) funcionários
- 10. Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervos (DFDA) - 08 (Oito) funcionários
- 11. Departamento de Coleções Especiais (DCE) - 05 (Cinco) funcionários;
- 12. Departamento de Gestão de Informação Digital (DGID) - 04 (Quatro) funcionários;
- 13. Departamento de Informática e Tecnologias (DIT) - 04 (Quatro) funcionários.

As entrevistas incidirão sobre mais **12 funcionários - Dentre eles, (1) Um chefe/responsável, e (1) funcionário não sénior de cada departamento (Sendo 02 representantes de cada departamento)**. Que poderão ser conduzidas por intermédio de plataformas electrónicas para videoconferências, tais como, Zoom e Google Meets, mas privilegiando os encontros pessoais.

Aos outros (58) Cinquenta e Oito funcionários incidirá inquéritos por questionários baseados numa plataforma electrónica, através do google formulários. Os endereços de acesso, *links*, serão partilhados por via de serviços de mensagens curtas (SMS - Short Messages Services), por via de WhatsApp, e emails.

Prevê-se a cobertura do total de 72 funcionários, tendo como margem de razoabilidade de contribuições de entre 30 a 45 funcionários, incluindo o actual director e os chefes de departamentos. O critério de disponibilidade poderá ser determinante no aumento ou redução do número razoável de contribuições.

#### DOCENTES

Os docentes serão divididos em subgrupos, cujo número inicial de 15 docentes será dependente da disponibilidade destes, nas categorias ou níveis académicos/profissionais de:

- d) Doutoramento - 05
- e) Mestrado - 05
- f) Licenciatura - 05

**Em RESUMO:**

## APÊNDICE: 2 - Proposta de calendário para as entrevistas

Sector de funcionamento	Nr. de entrevistados	Observações
Direcção	02	(01) Um Chefe (01) Um técnico
Departamento de Administração e Finanças	02	
Departamento de Atendimento ao Utilizador (DAU)	02	
Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervos (DFDA)	02	
Departamento de Colecções Especiais (DCE)	02	
Departamento de Gestão de Informação Digital (DGID)	02	
Departamento de Informática e Tecnologias (DIT)	02	
Docentes	06	02 - Doutorados 02 - Mestrados 02 - Licenciados
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	

### Proposta de Calendarização:

Serve para propor os dias para as entrevistas:

Dias de Semana: **Terças e Quintas-feiras**

Horas: **das 7h30 as 12Horas.**

Dia inicial: **Terça-feira, 22 de março de 2022.**



## **I. Surgimento da Biblioteca Brazão Mazula**

Um dos registos da ideia da construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane encontra-se no seu “Plano de Actividades e Distribuição do orçamento para 2006”, aprovado pelo Conselho Universitário pela Deliberação N.1/CUN/2006.

### **a) Quando efetivamente surge a ideia da construção da Biblioteca?**

Eu não tenho ideia de quando deve ter começado a ideia da construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane, eu assisti à construção da biblioteca desde o ano de 2003, quando entrei como estagiária, afecta a Biblioteca de Agronomia. Anos depois, houve uma reestruturação das bibliotecas sectoriais ao nível do campus principal da UEM, tendo se encerrado as bibliotecas sectoriais e juntaram-se todos os serviços a Biblioteca Central. Em 2008, foi inaugurada a biblioteca, com um acervo composto principalmente pelos materiais das bibliotecas sectoriais.

#### **Entrevistado 1**

A construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane projecta-se no plano estratégico do ano 1992 ou 1994, que tinha previsão de duração de cerca de 10 anos, por tanto, terminaria a sua vigência no ano de 2002 ou 2004, já não me ocorre exactamente o ano. Surgiu a ideia da construção da biblioteca aprovando-se o seu orçamento, a ser financiado pelo Banco Mundial, no âmbito dum projecto de desenvolvimento do ensino superior em Moçambique. E para que o projecto seja financiado, o Banco Mundial estabeleceu uma política de que, a biblioteca deveria ser de acesso aberto. A partir desse momento identificava-se um novo desafio dentro da Universidade Eduardo Mondlane, em que se debatia a questão de, como constituir a Biblioteca Central Brazão Mazula. Este desafio desencadeou vários estudos que surtiram em propostas do plano do edifício, bem como os serviços iniciais. **Entrevistado 2**

Vivenciei a construção da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane desde o ano de 1985, mas me recordo que se fala sobre uma Biblioteca para servir o ensino superior em Moçambique desde 1982. Em 1986, quando entrei como técnica na UEM, fui afecta no sector de Processamento Técnico, era ainda Biblioteca da Divisão de Documentação da Universidade, que a posterior transformou-se na Direcção de Serviços de Documentação. Em 1990 fui promovida a responsável do Sector Técnico, lembro que nesta altura ainda se desenvolviam vários estudos, desde estudos de viabilidade que foram elaborados por consultores provenientes do Brasil, especialistas da área de Biblioteconomia, e outros estudos técnicos.

#### **Entrevistado 3**

### **b) Acha que a idealização/construção da Biblioteca Brazão Mazula teve influências Brasileiras?**

Penso que sim, o Brasil teve muita influência, e directa na construção daquilo que era, e o que é o Brazão Mazula hoje. Tanto que, o principal consultor foi brasileiro. E foi nesse âmbito que muitos professores da Universidade Eduardo Mondlane foram formados em áreas específicas de Biblioteconomia e Arquivística no Brasil. Deixa - me sustentar que, antes da Biblioteca Central Brazão Mazula, em 1977 foi criada a Divisão de Documentação, e em 1992 a Divisão de Documentação foi transformada em Direcção de Serviços de Documentação (DSD). **Entrevistado 1**

### **c) Que outros instrumentos aprovaram a ideia da construção da Biblioteca?**

Começando pelo Plano de Actividades e Distribuição do orçamento para o ano de 2006 em que se aprovou o orçamento para a construção da Biblioteca, a ideia da construção da biblioteca está inserida no plano estratégico da UEM de 1994 - 1999. Existem outros documentos e despachos de natureza

## APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE

administrativa interna, que não se podem encontrar em termos de referência.

### **Entrevistado 1**

O que posso partilhar é um *draft* do plano da comissão de transferência das bibliotecas sectoriais, este plano foi criado em 2006, e estabelece a forma como serão ocupados os diferentes apartamentos que constituem o edifício da biblioteca. Posso citar também, alguns estudos de viabilidade, planos de bibliotecas e estudos técnicos que vem sendo realizados desde 1985, posso adicionalmente referenciar o Plano Director do Campus da Universidade Eduardo Mondlane, o Plano estratégico da UEM, 1999 - 2004, no qual consta a ideia da construção da Biblioteca Central da UEM no campus principal.

### **Entrevistado 2**

#### **d) Quais são os principais intervenientes neste processo da idealização da Biblioteca Brazão Mazula?**

Os principais intervenientes, posso considerar os directores que passaram daqui, posso referir a Directora Wanda de Amaral, que saiu em 1998, a seguir foi a Directora Aissa, o Director Mangue, e agora que estamos com o Director Zimba, junto a Directora Adjunta, Directora Olga Tembe, houve outros, além das contribuições dos docentes e o corpo técnico administrativo.

### **Entrevistado 1**

Eu penso primeiro que a Reitoria da Universidade Eduardo Mondlane terá contribuído muito para o avanço do projecto da Biblioteca Central Brazão Mazula, as comissões de trabalho, os consultores dos estudos técnicos, os Directores da Direcção de Serviços de Documentação, contando com parceiros como o Banco Mundial, Uma empresa chinesa - Construtora do Edifício.

### **Entrevistado 2**

#### **e) Em que contexto social surge a Biblioteca Brazão Mazula?**

A Biblioteca Central Brazão Mazula nasce num contexto em que a Universidade Eduardo Mondlane se debate sobre a dispersão dos recursos, desde os humanos, materiais e equipamentos, bem como financeiros, atendendo que na altura a UEM possuía no seu campus principal cerca de 9 ou 10 bibliotecas sectoriais. Havia falta de reconhecimento da área das bibliotecas, os profissionais qualificados eram muito poucos, tanto que um dos desafios da UEM era a formação de pessoal nas áreas de Biblioteconomia e Arquivística, e por outra, existia uma dificuldade de, a UEM fornecer recursos suficientes para o pleno funcionamento de todas as bibliotecas isoladamente, no entanto, a UEM procurava reestruturar as Bibliotecas sectoriais ao nível do campus principal, encerrando todas sectoriais e juntá-las a Biblioteca Central.

### **Entrevistado 1**

#### **f) Em que contexto interno - institucional (da Universidade Eduardo Mondlane) surge a Biblioteca Brazão Mazula?**

Esta questão foi indirectamente respondida pela exposição da resposta da questão anterior. Assim, anula-se automaticamente a questão anterior, salvaguardando os pontos complementares entre as duas questões para o encontro do melhor enquadramento da resposta as duas perguntas.

#### **Dentre os factores sociais e internos da Universidade Eduardo Mondlane, quais são os factores positivos que mais influenciaram na institucionalização da Biblioteca Brazão Mazula? (Que factores concorreram para o bom decurso/desenvolvimento da institucionalização da biblioteca?)**

Dentre estes factores, os que contribuíram para o bom decurso/desenvolvimento da institucionalização da Biblioteca Brazão Mazula, podemos considerar o aspecto da formação de técnicos de nível superior em

### APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE

Biblioteconomia, o despertar do interesse para a área de Biblioteconomia, e a criação do curso no país. **Entrevistado 1**

- g) Dentre os factores sociais e interno-institucionais da Universidade Eduardo Mondlane, quais são os factores negativos que mais influenciaram na institucionalização da Biblioteca Brazão Mazula? (Factores que constituíram desafios para a institucionalização da biblioteca)**

Sim, o que pode ter influenciado negativamente nesse processo pode ter sido o facto da falta de técnicos formados na área. Ainda, o número de funcionário afectos a biblioteca inicialmente era muito pouco, que era difícil melhorar o desempenho na prestação dos serviços. Penso que isso atrasou muito o processo da institucionalização da biblioteca Brazão Mazula. **Entrevistado 1**

- h) No âmbito da Deliberação N.1/CUN/2006 que aprova o orçamento para a construção do edifício da Biblioteca Brazão Mazula no campus da Universidade Eduardo Mondlane, identifica-se o Banco Mundial junto ao governo de Moçambique (MCTES, antigo MESCT) como principais financiadores. a) Além destes, houve outros parceiros que se envolveram no processo da construção da biblioteca? b) Se sim, Quais são as outras parcerias estabelecidas, e de que natureza foram as contribuições dos outros parceiros?**

Sim, tivemos a contribuição de outros parceiros. Como parceiros podemos identificar a UNESCO que teve um papel de promotor de um dos estudos técnicos para a construção da Biblioteca Brazão Mazula, e outros especialistas, me lembro de um francês ou americano, que elaborou um relatório que ajudou a universidade na organização funcional da biblioteca. **Entrevistado 1**

- i) A missão da Universidade Eduardo Mondlane manifesta-se como sendo de: “Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade.” De que forma a Biblioteca Brazão Mazula encontra-se alinhada à missão da Universidade Eduardo Mondlane?**

Biblioteca Brazão Mazula encontra-se alinhada à missão da Universidade Eduardo Mondlane ao proporcionar recursos informacionais necessários para a formação universitária e pós-graduação, tanto para a comunidade estudantil, bem como para a sociedade em geral, e ao permitir a transferência do conhecimento para o desenvolvimento sócio-económica do país. **Entrevistado 1**

A Biblioteca Brazão Mazula tem contribuído não só para as actividades de ensino, pesquisa e investigação da UEM, mas, também, para as outras instituições do ensino superior em Moçambique. Também, contribui através de estágios, entrevista e levantamento de dados, e distribui para outras faculdades e escolas pedidos de estágios. **Entrevistado 2**

- j) As Cinco Leis de Ranganathan - as leis fundamentais da Biblioteconomia resumem - se em: 1 Lei - Os livros são para uso; 2 Lei - Para cada leitor, seu livro; 3 lei - Para cada livro, seu leitor; 4 Lei - Poupe o tempo do leitor; 5 lei - A Biblioteca é um organismo em crescimento. Que importância as Leis fundamentais da Biblioteconomia têm para a Biblioteca Brazão Mazula?**

Estas leis têm importância, sim, começando por influenciar a biblioteca a reconhecer em primeira instância o perfil do seu público, que inicialmente se caracterizava por serem estudantes provenientes das faculdades e escolas dentro do campus. Sendo que, juntaram-se todos os materiais das bibliotecas sectoriais no campus da UEM na Biblioteca Central, todos os estudantes tinham conhecimento dos materiais disponíveis na biblioteca, assim a maior

## **APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE**

parte das necessidades dos usuários era atendida satisfatoriamente. Neste âmbito, ainda se realizam actividades de formação ao utilizador para acesso às bases de dados, aos materiais bibliográficos, e para a utilização de vários outros serviços da biblioteca, além de que, também são feitas formações aos profissionais da biblioteca para um contínuo melhoramento dos serviços de atendimento ao utilizador. **Entrevistado 1**

Na perspectiva destas leis a Biblioteca Central Brazão Mazula tem desenvolvido actividades de formação ao utilizador e visitas orientadas. **Entrevistado 2**

No âmbito das leis de Ranganathan a Biblioteca Central Brazão Mazula encontra-se organizada, integrando um Departamento de Referência e Repartição de Ilhas de Atendimento, que tem como vocação o atendimento público. Organizam-se os materiais bibliográficos em função das áreas de conhecimento. No âmbito do atendimento ao cliente prestamos serviços de atendimento nas estantes, mantendo um contacto directo com os estudantes. Constitui um desafio compreender o estudante e suas necessidades, estou a falar de compreender a área de conhecimento em que o estudante quer pesquisar, como pessoas iniciantes ao ambiente da biblioteca e a entrar em contacto com um computador, fazer uma introdução dos estudantes ao computador tem sido uma das actividades importantes para o sucesso do usuário dos serviços da biblioteca. Ainda, a biblioteca desempenha um papel pedagogo, actua como professor na introdução do usuário iniciante a utilizar os serviços por si oferecidos. **Entrevistado 3**

Eu compreendo como desafios que a Biblioteca Central tem enfrentado relacionados com estas leis, e tem a ver com a busca da maximização da utilização dos recursos electrónicos, divulgação dos serviços da biblioteca, e melhorar o sinal da internet. E penso que, alguns dos pontos fortes são as infra-estruturas da Bibliotecas, tanto físicas como as tecnológicas. Para o sucesso do usuário na utilização dos recursos da biblioteca nos temos implementado um plano de treinamento que envolve a formação de utilizadores provenientes das faculdades do Campus da UEM e fora, contando também com as formações na Biblioteca e visitas guiadas do dia-a-dia. **Entrevistado 4**

### **k) Quais são as linhas de orientação da Biblioteca Brazão Mazula que conduzem as actividades do dia-a-dia para o alcance dos objetivos consagrados nestas leis?**

De uma forma sumária podemos dizer que as linhas de orientação da Biblioteca Brazão Mazula que conduzem as actividades do dia-a-dia para o alcance dos objetivos consagrados nestas lei se baseiam na integração das tecnologias de informação e comunicação nas rotinas dos serviços prestados, digitalização, serviços online, bases de dados, a formação contínua do utilizador, e a actualização dos recursos informacionais. **Entrevistado 1**

### **4. Que outros instrumentos internacionais orientam o funcionamento da Biblioteca Brazão Mazula?**

Organograma da DSD, Regulamento Interno, e outros regulamentos específicos. **Entrevistado 1**

Regulamento da Biblioteca, Estatuto e Regulamento do funcionário e Agente do Estado. **Entrevistado 2**

Organigrama, Regulamento Interno e Regulamento do Estudante. **Entrevistado 3**

Política das Bibliotecas Universitárias da UNESCO. **Entrevistado 4**

## **II. Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos**

### **1. Em linhas gerais, como foram projectados os Recursos Humanos da Biblioteca Brazão Mazula?**

## **APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE**

Podemos assumir que os Recursos Humanos da Biblioteca Brazão Mazula, foram primeiramente formados pelos técnicos afectos as 10 bibliotecas sectoriais de dentro do Campus da UEM, tendo sido fundidas as bibliotecas sectoriais em uma, juntaram-se todos os recursos materiais e os humanos para o funcionamento da Biblioteca Central. E estes são projectados em função da estrutura organizacional proposta no organograma da Direcção de Serviços de Documentação (DSD), que se encontra espelhado no Regulamento Interno da DSD. **Entrevistado 1**

**2. Tendo em conta que o número total de funcionários afectos à Biblioteca Brazão Mazula actualmente é de 72.**

**a) Com quantos funcionários começou a funcionar a biblioteca Brazão Mazula?**

Na verdade, agora não somos 72, temos o caso de muitos funcionários que beneficiaram de mobilidades, outros saíram para outras instituições privadas e ONG's, e outros foram para outras faculdades. Então este número, é um número que a gente traz de alguns anos para cá, precisa de ser actualizado. **Entrevistado 1**

**b) Que iniciativas institucionais são implementadas com vista à formação e desenvolvimento dos recursos humanos da Biblioteca? Se existem, que resultados se pode observar actualmente?**

Existe um plano através do qual se promove iniciativas de formação dos funcionários, a luz do qual alguns funcionários são formados aqui na Biblioteca Central. **Entrevistado 1**

### **III. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)**

**Existe uma certeza de que a integração das TIC's nos serviços das Bibliotecas podem trazer benefícios para a comunidade académica inteira e para o mundo.**

**a) Como é que a Biblioteca Brazão Mazula tem se posicionado face ao advento das Tecnologias de Informação e Comunicação?**

A Biblioteca Brazão Mazula está preparada para explorar as potencialidades das TIC's, possui uma infra-estrutura tecnológica adequada para o efeito, esse é um dos pontos fortes. O advento das TIC's e o auxílio da internet, permite recuperar o conteúdo pela internet, desviar a escassez do tempo para o uso das bibliotecas físicas, ainda permite o desenvolvimento da ciência em padrões fora do tradicional. Consideramos que as TIC's são fundamentais para cumprir a missão institucional, e estar no contexto da globalização. **Entrevistado 1**

**b) Que iniciativas estão sendo implementadas pela Biblioteca Brazão Mazula com vista a maximizar o uso e aplicação das TIC 's no âmbito dos serviços da Biblioteca Brazão Mazula?**

Implementamos ao máximo as Tecnologias de Informação e Comunicação, com iniciativas tais como, a Biblioteca Digital, acervos de materiais informacionais digitais, catálogo online, atendimento a distância, e-mail institucional, pesquisa integrada, e base de dados por subscrição. **Entrevistado 1**

Com vista a maximizar o uso e aplicação das TIC 's no âmbito dos serviços da Biblioteca Brazão Mazula são implementados serviços referentes a biblioteca digital, acervos de materiais informacionais digitais, catálogo online, atendimento a distância, e-mail institucional, pesquisa integrada, e base de dados por subscrição.

**c) Que mudanças/ inovações foram possíveis graças às tecnologias de informação e comunicação nos serviços prestados pela Biblioteca Brazão Mazula?**

## **APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE**

A biblioteca passou do físico ao híbrido, mesclando os recursos físicos e digitais/electrónicos. Permitted disponibilizar um acesso rápido dos materiais dos acervos. **Entrevistado 1**

### **IV. Medidas de desempenho da BCE**

#### **1. Como se mede o desempenho da Biblioteca Brazão Mazula sob o ponto de vista de prestação de serviços bibliotecários?**

Os Instrumentos de medida que utilizamos são os relatórios periódicos, fichas de dados, e outros relatórios que permitem saber até que ponto os serviços são utilizados. **Entrevistado 1**

#### **2. Além do público tradicional - Estudantes, Docentes, Pesquisadores e Corpo Técnico Administrativo, que outros públicos a Biblioteca pretende/ ou tem conseguido alcançar?**

Por via do desenvolvimento pretendemos estabelecer serviços que vão ao encontro das necessidades da camada Infantojuvenil, e dada a deficiência de bibliotecas escolares, oferecemos alguns materiais dedicados a este público, e em algum momento tem recebido visitas de crianças. **Entrevistado 1**

#### **3. Em que medida a Biblioteca Brazão Mazula está preparada para atender os utentes com necessidades especiais?**

A Biblioteca Brazão Mazula tem uma sala especial, está em vias de preparação. O edifício está preparado com rampas para a acessibilidade dos acervos no primeiro andar. Conta com uma sala de Braile para os deficientes áudio-visuais. Ainda, estão em processo de capacitação alguns funcionários para atender pessoas com necessidades especiais. **Entrevistado 1**

#### **4. Sob a tua perspectiva qual é o papel que a Biblioteca Brazão Mazula tem desempenhado no processo de ensino-aprendizagem superior em Moçambique?**

A Biblioteca Brazão Mazula ajuda sobremaneira a adquirir o conhecimento, é a segunda sala de aulas, é um promotor de acesso ao conhecimento para a comunidade de estudantes, docentes e outros públicos. É uma mais valia para a UEM e para o país, e ajuda a fornecer informação para o conhecimento. **Entrevistado 1**

Conforme as entrevistas foram sendo desenvolvidas, abriu - se um campo de conversas pertinentes a pesquisa, que permitiram considerações complementares, pelo que destacam - se as constatações adicionais por forma a descrever os sucessos alcançados e os desafios enfrentados pela Biblioteca Brazão Mazula (BCE), e descrevem - se os aspectos que caracterizam o crescimento da biblioteca, desde a sua criação até ao ano de 2022, que decorre este estudo.

### **V. Sucessos alcançados:**

A Biblioteca Central Brazão Mazula é considerada a primeira Biblioteca moçambicana de acesso livre. De 2011 – 2015 a BCE foi membro fundador da Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa (AMOBAP) — Uma conjugação de esforços no âmbito da aquisição e partilha de recursos informacionais (físicos e electrónicos) entre as bibliotecas associadas. Tendo no período de 2015 – 2018 presidido a Comissão Instaladora, e presidido a Mesa da Assembleia no Triénio de 2018 – 2021.

Continuam sendo implementadas formações em materiais de literacia informacional aos utentes da BCE, e em matérias dentro da Biblioteconomia para os formandos e profissionais da área, de dentro da UEM e de outras Instituições de Ensino Superior.

A BCE conta com parceiros estratégicos, tais como o Presidente de Portugal, e a república da Suécia, que tem facilitado a aquisição de alguns materiais, através de doações e financiamentos direcionados aos projectos da biblioteca.

## **APÊNDICE: 3 -Transcrição das respostas das entrevistas aos funcionários da BCE**

### **Entrevistado 1**

#### **VI. Desafios enfrentados:**

Quanto aos desafios enfrentados pela BCE destacam-se as componentes de Manutenção e apetrechamento do edifício — Os serviços de terceiros aplicados na manutenção dos edifícios, nomeadamente as Limpezas, Manutenções dos equipamentos de Ar-condicionado, rede elétrica, reparação de mobiliários, não tem sido suficiente para a dimensão da BCE, pelo que o direccionamento de esforços poderá ser de mais valia para a biblioteca, olhando para a aquisição de mobiliários (cadeiras, mesas, secretarias e cacifos) para melhorar o apetrechamento da biblioteca, manutenção dos recursos de atendimento ao utente (cacifos, computadores e bases de dados).

### **Entrevistado 1**

#### **VII. Crescimento da Biblioteca Central Brazão Mazula**

O crescimento da BCE é notável do ponto de vista da disponibilidade digital dos recursos informacionais. A maioria dos recursos informacionais disponíveis na biblioteca são no formato físico, actualmente conta com um acervo alargado de recursos digitais. E quanto a acessibilidade dos materiais — Inicialmente só era possível o acesso e uso dos recursos informacionais da biblioteca presencialmente, actualmente é possível aceder a partir de plataformas electrónicas dentro e fora da BCE. **Entrevistado 1**